

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VII — N.º 1.596 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Terça-feira, 29 de Março de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

A VIAGEM DO PRESIDENTE A PORTUGAL

(LEIA NA PÁGINA 4)

BRASIL, CAMPEÃO MUNDIAL DA INFLAÇÃO EM 1954

Colocou-se em primeiro lugar entre 51 países de todos os continentes — Mais de Cr$ 12 biliões emitidos no ano passado (Cr$ 33 milhões por dia) — Quem ganhava Cr$ 5 mil em 1953 e ganha hoje Cr$ 7 mil foi, na realidade, diminuído de salário — Equipe da inflação: Brasil (em primeiro, longe), Equador, Birmânia, Bolívia e Líbano

(Leia na TRIBUNA ECONÔMICA — Pág. 7)



As Fôrças Armadas nunca ambicionaram o poder

Reformas profundas para evitar a desordem — Condenação à influência do poder econômico nas eleições — Difícil escolher candidato e elegê-lo — Mais difícil ainda governar êste país — Impressionante discurso do deputado Otávio Mangabeira

PÁG 3



César de Melo Filho, diretor-tesoureiro da Panair



Cauby de Araújo, gerente da Panair

Dissidentes do PSD coordenam Carlos Luz

Peracchi Barcelos esclarece a posição de seu grupo — Apóia o Presidente da Câmara, ou qualquer dos quatro nomes sugeridos à Convenção do PSD, com apoio da UDN — (TEXTO NA PÁG. 2)



ABDIAS CORDEIRO
Maquinista. Ajudou a afundar o navio.

Comerciante da Paraíba mandou afundar o navio

A Polícia já tem o nome do verdadeiro mandante do naufrágio do "Santa Marta" — O maquinista é apenas um elo na cadeia do crime — A Polícia aponta: chama-se Mário Delgado — Ameaçou de morte o maquinista Abdias — Caça aos tripulantes envolvidos no afundamento criminoso — (PÁG. 6)

TENTAM SUSPENDER AS INQUIRIÇÕES: PANAIR

Alegação de Barcelos Feio: o mandado de segurança concedido, em caráter liminar, pelo Supremo Tribunal — Interrogados ontem Cauby Araújo, gerente, e César Pires de Melo, Diretor-Tesoureiro da Panair — (LEIA NA PÁGINA 4)

Multas à Panair por infringir a segurança de vôo

Também multados comandantes fura-greve — Risco para os passageiros apurado pela Diretoria da Aeronáutica Civil — (PÁG. 2)

HOJE NA CÂMARA OS ESCÂNDALOS DE JAFET

A CÂMARA tomará conhecimento hoje, dos escândalos da administração Ricardo Jafet, no Banco do Brasil.

Em face da gravidade das revelações que os documentos expõem, demonstrando os desmandos da administração Jafet na direção do Banco, foi requerida uma sessão secreta para que os parlamentares se inteirem da extensão dos escândalos.

As revelações ocuparão, portanto, hoje, tôda a primeira parte do expediente da Câmara dos Deputados.

DROGARIA DA LAPA LTDA.
Entrega a domicílio, compras superiores a Cr$ 100,00 Largo da Lapa 32 Tel. 42-0330
Aberta até 9 horas da noite.

«O fim do homem é Deus»

O DEPUTADO Otávio Mangabeira leu e mostrou ontem à Câmara o último documento redigido pelo ex-presidente Artur Bernardes, aos primeiros sintomas do mal que o vitimaria logo depois: "O fim do homem é Deus, para o Qual devemos, preferentemente, viver. Eu, porém, vivi mais para a pátria, esquecendo-me d'Êle. A Êle devemos contas do uso que aqui fizemos da nossa vida, e eu a tive longa. Receoso de nao poder resgatar minha falta no pouco tempo que me resta, apesar de Sua infinita misericórdia, peço aos meus amigos, correligionários e brasileiros de boa vontade, que me ajudem a suprí-la com a sua prece".

DEZ ANOS PARA LEVAR À CADEIA A QUADRILHA WAINER

Chicana, emperramento da máquina judiciária e acúmulo de processos — Uma audiência em cada dois meses — Provàvelmente em 1965 o processo ainda não terá terminado — Febre de viagens ataca os membros da quadrilha — Alguns estão em lugar "incerto e não sabido" — Jafet e seu primo viajam — Em ação a Delegacia de Vigilância para localizar Loureiro da Silva (Rep. de LUIZ GARCIA, na pág. 8)

A tragédia de querer estudar no Brasil

IMPOSSIBILITADOS de continuar seus estudos, os alunos de uma escola, foram reclamar ao ministro, que os mandou ao diretor, que os encaminhou ao Reitor, que os devolveu ao ministro.

E assim êles continuam, vivendo a tragédia que é querer estudar, no Brasil. A escola pertence aos quadros da Universidade Rural e se chama "Escola Agro-Técnica Ildefonso Simões Lopes", funcionando sob regime de internato. Dirige-a o sr. Beleza.

Chegada a época dos exames regulamentares para o ingresso no curso de Iniciação Agrícola, um grupo de alunos a êles se submeteu, sendo aprovados dezesseis. Frequentaram o curso, desde o dia 1.º — abertura das aulas — até o dia 15 de março — data em que a tragédia teve início.

No dia 15, os pais dos alunos receberam do diretor da Escola, um ofício no qual se dizia que os moços não mais "poderiam ser matriculados". Motivo: falta de vagas.

Motivo da falta de vagas: o Ministerio da Agricultura pretendia ampliar o curso existente num outro de maior importância.

Os alunos, assim, tinham que sair. E teriam que perder o ano escolar, pois no dia 15, data do recebimento do ofício, já se tinham encerrado as matrículas em tôdas as outras escolas.

E assim êles estão, até agora, sem que alguém resolva o seu caso. A ordem do ministro, além de não muito clara é absurda, pois impede a um grupo de jovens que foram aprovados em exame vestibular — de frequentar a escola que escolheram.

Vozes da Cidade

PELO menos dois governadores — Jânio Quadros, de S. Paulo, e Antônio Balbino, da Bahia, — só se lançarão em propaganda política se o Presidente Café Filho fizer o mesmo.

OS COMUNISTAS estão "trabalhando" os empregados da Telefônica no sentido de entrarem em greve, a pretexto do aumento dos salários.

O BRIGADEIRO Eduardo Gomes está muito preocupado com a possível divisão das Fôrças Armadas no próximo pleito.

A REFORMA ministerial depende do interêsse que o Presidente Café Filho tenha pelo candidato anti-Juscelino.

OS coronéis do 24 de agôsto esperam que seus superiores chamem às falas os chefes pessedistas que se comprometeram a obter base parlamentar para o sr. Kubitschek até 31 do corrente.

O GOVERNADOR de São Paulo, Jânio Quadros, comunicou ao sr. Hilton Machado, eleito prefeito de São Salvador e membro do PDC, que irá à sua posse.

NOMES em evidência na seção do PSD de São Paulo, para ocupar uma alta posição no Govêrno Federal: Lincoln Feliciano, Cunha Bueno e Paulo Siqueira Castro. Êste último foi o único convencional que votou contra Juscelino na Convenção do Partido.

É MUITO difícil a posição do sr. Mário Brant na Carteira de Redesconto. Alguns redescontos dos chamados bancos mineiros foram considerados de caráter político.

O "JORNAL de Letras" oferecerá, dentro de poucos dias, um almôço ao sr. Etelvino Lins, do qual participarão escritores. Não tem a homenagem qualquer sentido político. E' uma idéia antiga, adiada desde novembro, e visa a demonstrar o aprêço daquele jornal literário ao governador que presidiu às festas do III Centenário da Restauração Pernambucana.

JOSÉ DO RIO

Tempo bom

PREVISAO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura elevada. Ventos de norte a leste, moderados. Máxima 34,8. Mínima 22,8.

CAFÉ PALHETA



padrão do Café de Qualidade !

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Multas à Panair por infringir a segurança de vôo

POR haver cometido transgressões "em detrimento da segurança de vôo do público", a Panair do Brasil foi multada em Cr$ 380 mil e nove dos seus comandantes — fura-greves — foram multados num total de Cr$ 65 mil.

O diretor da Aeronáutica Civil, brigadeiro Aboim, exarou despacho, dizendo:

— "Os responsáveis pelas operações da Panair do Brasil solicitaram à D. A. C. transigência para excesso de horas de vôo tendo sido negado por ser prejudicial à segurança de vôo.

"Reiteradamente foi recomendada pela D. A. C. a fiel observância das Portarias 404 e 177. O excesso de horas de vôo constitui, em consequência, um ato de grave transgressão, em detrimento da segurança de vôo do público.

"Em face do que dispõem as portarias 404, de 16 de novembro de 1951, e 177, de 18 de junho de 1954 — "Incorrerá na multa de Cr$ 5 mil a Cr$ 20 mil e do dobro, na reincidência, o explorador da aeronave de linha aérea por qualquer excesso dos limites de tempo de vôo fixados nas aludidas tabelas, ainda quando com a aquiescência do tripulante, caso em que êste incorrerá; também, na mesma multa, em grau mínimo" — resolvo multar, por terem excedido os limites máximos de tempo de vôo, a Panair do Brasil e comandantes abaixo, no mês de fevereiro:

1) PAB em Cr$ 20 mil, por ter autorizado ou escalado para vôo o comandante Jairo Taborda de Camargo, com excesso de limite de vôo; Comandante Jairo de Camargo, Cr$ 5 mil;

2) PAB em dobro da multa anterior, por reincidência: Cr$ 40 mil. Comandante Cursino de Moura: Cr$ 5 mil;

3) PAB, duas reincidências: Cr$ 40 mil. Comandante Danilo Marques de Moura: Cr$ 5 mil.

4) PAB três reincidências: Cr$ 40 mil. Comandante Omar de França: Cr$ 5 mil;

5) PAB por 4 reincidências: Cr$ 40 mil. Comandante Edalmyr Ferreira de Gouveia: Cr$ 5 mil;

6) PAB por 5 reincidências: Cr$ 40 mil. Comandante Jucá de Castro: Cr$ 10 mil, por ser reincidente.

7) PAB por 6 reincidências: Cr$ 40 mil. Comandante José Pontes Pinto de Mendonça: Cr$ 5 mil;

8) PAB por 7 reincidências: Cr$ 40 mil. Comandante Peri Moacyr Hubber: Cr$ 5 mil;

9) PAB por 8 reincidências: Cr$ 40 mil. Comandante Fernando Correia Rocha: Cr$ 10 mil, por ser reincidente;

10) PAB por 9 reincidências: Cr$ 40 mil. Comandante Carlos Parreiras Horta: Cr$ 5 mil.

CATÓLICOS LUTAM CONTRA 400 POLICIAIS NA BÉLGICA

BRUXELAS, 29 (UP) — Nos povoados de Tongeren, Mons e Couillet voltaram a ocorrer alterações da ordem em virtude da nova lei que tira os subsídios oficiais às escolas religiosas.

Ao mesmo tempo, informa-se que houve encontros esporádicos em diversos lugares entre católicos e socialistas.

Em Tongeren, os católicos entraram em luta com 400 policiais que protegiam um comício socialista. Os católicos tentaram interromper o comício e os policiais entraram em ação e dissolveram os revoltosos. Vários católicos receberam ferimentos a casse-têtes.

Em Mons, durante um discurso do ministro da Educação, Leo Collard, produziu-se um choque entre católicos e socialistas. As autoridades policiais dissolveram os grupos. Foram lançadas bombas de gás lacrimogênio para acabar com a luta.

Em Couillet, um incêndio irrompeu em uma escola pública e se acredita que o fato se deva aos católicos.

Em muitos lugares têm ocorrido choques, apesar de os dirigentes católicos estarem apelando a seus prosélitos para que se mantenham calmcs e que deixem que o assunto seja ventilado no Parlamento.

Esta noite, dois deputados católicos anunciaram que amanhã "farão interpelações urgentes" e os observadores acreditam que haverá violências dentro e fora do edifício da Câmara.



CAMPANHA DAS INSCRIÇÕES — Setecentas e dezenove associações esportivas, culturais, recreativas e sociais, existentes no Rio, serão visitadas ainda esta semana por uma comissão de senhoras da sociedade carioca, para obter inscrições para o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Ontem, no Palácio São Joaquim, organizou-se a comissão que se desincumbirá dessa missão, sob a direção da sra. Geraldo de Menezes Côrtes. A comissão ficou constituída ainda pelas senhoras Maryvonne Maia, Martha Caldeiraro, Yolanda Albuquerque, Geisa V. Pereira Nunes, Gilda Carneiro de Mendonça, Ieda Carvalho de Castro, Elza Barroso, Ieta Veríssimo de Melo e Marieta Carvalho. Ficou decidido que, de início, serão visitadas 23 associações, dentre elas os principais clubes de futebol da cidade.

Para diminuir o número de acidentes

Reunião no Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização

REALIZOU-SE ontem na sede do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização uma importante reunião sôbre prevenção de acidentes do trabalho. As emprêsas de seguro privado estão empenhadas numa campanha destinada a diminuir ao máximo os índices de acidentes nas indústrias e nas diversas atividades do homem.

Por isso, tomaram parte na referida reunião diretores e técnicos da Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes, tendo sido o assunto debatido largamente pelos diretores da ABPA e do Sindicato de Seguros. Para cada espécie de atividade econômica há limites de tolerância dentro dos quais devem oscilar os acidentes. Quando êsses limites são superados advêm para a economia da emprêsa e do próprio país consequências desastrosas com o prejuízo de milhares e milhares de horas de trabalho. Êste e outros pontos foram focalizados detidamente na reunião de ontem. No clichê um flagrante da mesa que dirigiu os trabalhos, vendo-se, além do presidente do Sindicato de Seguros, sr. Vicente de Paulo Galliez, diretores e técnicos da Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes.

Dona Julinha não deixou Veludo jogar na seleção

Êrro da chefe do Departamento Técnico da Federação Metropolitana impediu que o técnico Martim Francisco contasse com o melhor arqueiro carioca

UM êrro de dona Julinha Pinheiro, chefe do Departamento Técnico da Federação Metropolitana de Futebol, impediu Veludo — o melhor goleiro carioca e um dos melhores do Brasil — de participar e jogar pela seleção carioca de futebol.

Dona Julinha, quando as convocações dos jogadores foram feitas, informou ao treinador Martim Francisco de que Veludo, por fôrça de uma lei esportiva, não poderia prestar o seu concurso à seleção: regressando do Uruguai, onde jogara por empréstimo pelo Nacional, Veludo estaria obrigado, por fôrça dessa lei, a um estágio.

A DESCOBERTA

Foi o advogado Gastão Soares Moura, velho conhecedor das leis esportivas, quem fêz a primeira advertência, descobrindo o êrro: o decreto-lei 3.199 (do C.N.D.) prevê que só estarão sujeitos a um estágio os jogadores que tenham se ausentado do país e jogado no estrangeiro sem a autorização e conhecimento do Conselho Nacional de Desportos.

Veludo, quando foi cedido ao Nacional de Montevidéu, tinha essa autorização do C.N.D. Regressando ao país estaria automàticamente em condições de atuar em campeonatos, torneios e jogos amistosos regionais e nacionais.

O que vem fazendo, aliás, pelo Fluminense, seu clube de origem.

TARDE DEMAIS

— "Agora, porém, é tarde demais para o técnico da seleção carioca pensar na convocação de Veludo" — disse hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA o presidente do Conselho Técnico de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos, sr. José Alves de Morais.

— "Qualquer inscrição de jogador no Campeonato Brasileiro de Futebol, pelo regulamento dêsse certame, só pode ser feita no máximo, até três dias antes da estréia da sua seleção" — informou ainda o sr. Alves de Morais.

Por isso mesmo, o treinador Martim Francisco, da seleção carioca, terá que continuar sem Veludo, dependendo apenas e ùnicamente dos goleiros Osny, Hélio e Ary — todos três de categoria inferior ao goleiro do Fluminense.

Os dissidentes do PSD coordenam Carlos Luz

OS dissidentes pessedistas continuam levando adiante os entendimentos na base da candidatura Carlos Luz — informou-nos hoje o sr. Peracchi Barcelos, desmentindo, também, notícia veiculada de que o problema sucessório dentro do PSD, tinha evoluído para o nome do sr. Etelvino Lins.

Acrescentam os dissidentes que entretanto, qualquer dos quatro nomes, sugeridos a 10 de fevereiro na Convenção do Partido, que venha a ser cogitado para congregar as fôrças de união nacional terá o pleno apoio e deverá ser apreciado nos têrmos em que colocam o problema.

NEREU CONCORDA

As notícias que atribuem divergências dentro daqueles quadros são também desmentidas. O sr. Nereu Ramos — informam — não tem dúvidas em aceitar o sr. Carlos Luz e está facilitando os entendimentos nêsse sentido.

NA UDN

Quanto aos compromissos da UDN mineira que, agora, resistiria, em consequência da necessidade de uma composição no plano estadual para a sucessão ao govêrno de Minas, ao nome do presidente da Câmara, formulam outro desmentido acentuando que os udenistas aceitaram integralmente a lista apresentada pelos dissidentes, não fazendo, à época, qualquer restrição ao nome do sr. Carlos Luz.

NOVO DESMENTIDO

Na eventualidade de não poder se fixar esta corrente política, em um nome do PSD para solucionar o problema sucessório ou enfrentar a candidatura Juscelino, a futura posição da dissidência gaúcha vem sendo antecipada como de resistência a qualquer candidato que não se retire de seus quadros.

Informam contudo os dissidentes que esta posição não é exata. Um outro nome surgido fora da sua lista, e sobretudo fora do PSD seria inicialmente objeto de consultas, no tocante aos gaúchos aos representantes municipais, para conhecerem a receptividade do nome proposto, no Rio Grande do Sul. Acentuam que deveriam ser apreciados os têrmos em que seria colocada essa candidatura, para uma resposta definitiva.

ENCONTRO COM PRESIDENTE

O sr. Peracchi Barcelos entendeu-se, ontem, pelo telefone, com o sr. Etelvino Lins, jantando com os srs. Nereu Ramos, Carlos Luz, João Neves da Fontoura e Clóvis Pestana. Tenciona, hoje, entrevistar-se com o brigadeiro Eduardo Gomes e o general Canrobert Pereira da Costa. Tendo marcada sua viagem para quinta-feira, o sr. Peracchi Barcelos, aguardará, todavia a chegada do presidente da República, que se acha no Norte, para encerrar os seus entendimentos no Rio de Janeiro.

ISRAEL PINHEIRO DESMENTE

O sr. Israel Pinheiro desentiu ter comparecido, na manhã de ontem, à sede do PSD para fazer aos chefes pessedistas uma exposição do problema mineiro.

Informou o matutino juscelinista que o sr. Israel Pinheiro dissera que se acentua a tendência de separar, um do outro, os problemas da sucessão federal e da sucessão estadual.

O deputado Israel Pinheiro informou que se encontra doente, e acamado, há três dias, não tendo comparecido ao PSD; nem conhece, em definitivo, qualquer coisa relacionada com a posição do sr. Benedito Valadares e a candidatura Carlos Luz.

Pontos altos para os que já pertencem aos quadros do BNDE

RECLAMAM OS CANDIDATOS AO CONCURSO

CANDIDATOS a concurso de habilitação que vai realizar-se para provimento de cargos no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, estão protestando contra o critério estabelecido pelo DASP, que confere 20 pontos a cada período de dois meses dos funcionários que ali trabalham interinamente, e que foram inscritos "ex-officio".

De acôrdo com essa norma, um estágio de seis meses no BNDE garantirá ao candidato 60 pontos, o que coloca o interessado numa situação privilegiada, diante dos concorrentes que não pertencem ainda àquele Banco.

O critério teria como objetivo, beneficiar os que ali já têm situações.

Informa a Polícia: Hugo Chamas não foi torturado

HUGO Chamas é chefe de quadrilha de ladrões de automóveis — é a informação oficial da Polícia, relativamente ao homem que, depois de prêso pela Polícia, desapareceu e foi encontrado, cinco dias depois, com o corpo marcado por numerosas equimoses, produto de torturas, segundo êle.

Hugo Chamas, segundo ainda a Polícia, confessou ter roubado três automóveis, dois "cadillacs" e um "De Soto", e que seus cúmplices são Armando Bueno de Almeida e Alfredo Augusto de Almeida. Diz mais o D.F.S.P. que a quadrilha de Chamas, age em comum com a de Elias Tostes, que vendia automóveis furtados na região do Triângulo Mineiro.

— Êle não foi espancado e apenas houve luta porque reagiu à prisão, informam os policias. As equimoses são da luta.

Hugo Chamas vai ser levado por seu advogado, hoje, à presença do Juiz da 5.ª Vara Criminal.

Caminhão-feira em local proibido

MORADORAS da rua S. Sofia, na Tijuca, reclamam contra um caminhão-feira que ali estaciona, o dia inteiro, num trecho entre os números 1 a 74, onde o estacionamento é proibido.

Êsse estacionamento em local não permitido — alegam os moradores — põe em risco de vida os transeuntes, ao mesmo tempo que poderá ocasionar graves acidentes de tráfego.

EVANDRO DE ABREU E LIMA
ADVOGADO
Diàriamente das 16 às 19 horas
Rua Assembléia, 93 — Grupo 1 504 — Telefone: 52-2701

PROFESSOR PESTANA
Prepare-se para o Colégio Militar e Instituto de Educação — Curso Primário.
Telefone: 45-7363
FLAMENGO

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Maria e Barros, 724, sala 101. Sr. Carlos.

Inicia-se, hoje, o Curso de Promoção de Vendas

PROSSEGUINDO no seu programa de cursos rápidos e intensivos destinados a elementos do comércio e da publicidade, a Associação Brasileira de Propaganda, em combinação com o IPET, dá início, hoje, ao Curso de Técnica de Promoção de Vendas, cuja aula inaugural está marcada para as 18,30 horas.

O curso em aprêço destina-se a divulgar os modernos processos de planejamento de vendas, como é de uso nos Estados Unidos, sendo de especial interêsse para negociantes, gerentes de vendas e de lojas e vendedores que aspiram a cargos de chefia.

Abrindo a aula, falarão o dr. Genival Rabelo, diretor da revista PN, e o sr. Wlater R. Poyares.

Na quinta-feira, à mesma hora, será realizada a segunda aula, e às 20 horas a segunda dos Cursos de Publicidade, as quais são ministradas na seção didática da A.B.P., à rua Alcindo Guanabara, 17/21, sala 1109.

ARQUIVOS PARA ESCRITÓRIO
Particular compra à vista, mas sòmente de particular arquivos de aço ofício e também para fichas de 12,50 x 7,50. Tel.: 32-5757.

Diligências da Prefeitura contra o médico sanitarista

Depois da diligência a abertura de inquérito — O Delegado de Economia Popular não acredita na culpabilidade do médico Luís Freire Fausto

O PREFEITO ordenou rigorosas sindicâncias para apurar as denúncias contra o médico sanitarista Luís Freire Fausto, que tem acompanhado, como representante da Prefeitura os comandos da Delegacia de Economia Popular contra os fraudadores do leite.

Pelas denúncias, o sanitarista, ciente antecipadamente do rumo dos comandos, estaria dando aviso aos negociantes inescrupulosos, para a suspensão do "batismo" do leite.

As sindicâncias foram sugeridas pelo próprio secretário de Saúde, sr. Eitel de Oliveira Lima, que, tendo tido conhecimento do assunto, mandou fazer sondagens, a fim de evitar a punição de um inocente. Caso provada a culpabilidade do médico, será então aberto inquérito.

Um dos que não acreditam na denúncia é o sr. Francisco Alves Campos, Delegado de Economia Popular em exercício.

Diz êle que nunca observou qualquer irregularidade praticada pelo sanitarista, que sempre agiu com correção.

Esclareceu ainda que o denunciante, que registrou sua queixa no Livro de Queixas e Reclamações da Chefia da Polícia, procurou envolver também policiais contra os quais nada havia.

"Diligenciamos sôbre as denúncias e nada apuramos", concluiu o delegado.

A Tinta de acabamento mágico!



Kem-Tone seca em ½ hora. E torna os ambientes sempre mais bonitos, mais acolhedores. É lavável, uniforme e cobre a maioria das superfícies com 1 só demão. Kem-Tone é encontrada em tôdas as casas do ramo. Peça para ver a nova Carta de Côres Kem-Tone.

Esmalte decorativo ENAMELOID — para todos os usos. Esmalte brilhante de secagem rápida e fácil aplicação, Enameloid dá uma beleza nova e diferente aos seus móveis. Peça para ver a nova Carta de Côres Enameloid.

Kem-Tone poupa trabalho — Por si mesma, Kem-Tone se espalha por igual.
Kem-Tone poupa tempo — Não exige bases ou tratamentos especiais.
Kem-Tone poupa cruzeiros — Com 1 galão de Kem-Tone e meio galão de água, V. obtém 1 galão e ½ de tinta.

SHERWIN WILLIAMS DO BRASIL S.A. — TINTAS E VERNIZES
Caixa Postal 2.444 - São Paulo

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O ÊRRO DO GENERAL

NA entrevista que deu, com tanta objetividade, a uma revista de variedade e mundanismo, o general Lott se mostrou como realmente o pintam, um homem objetivo, frio, sereno e rígido cultor da realidade e da legalidade, da ordem e da paz.

Cada palavra sua, mesmo quando acaciana, é um monumento de prestígio à lei. Qunto ao tumultuoso e controvertido problema do petróleo, por exemplo, rígido como uma das primitivas tábuas, Lott assevera que "isto é uma lei e como lei deve ser cumprida", fria observação legalista que não exclui, entretanto, um grande comodismo pois se amanhã, a fôrça que faz a lei, o Parlamento, virar aquela pelo inverso, novamente Lott aplicará o seu princípio à lei antípoda e o mundo marchará, como sempre devera ter marchado, pelos caminhos da legalidade e da ordem.

A revista apresenta o general com uma anedota, para definir-lhe a rigidez de caráter. Não podendo fazer a marcha regulamentar de 24 quilômetros, Lott, com seu ordenança, ambos matalotados, empreenderam o percurso no quintal da própria casa. Rodopiaram, assim, como em campanha, 16 quilômetros. Parados para acantonamento, que o sol ia alto e a viagem puxada, o ordenança esquecera os paus da barraca. Pobre homem sem imaginação, porém, quis embarafustar pela porta da cozinha a apanhá-los no socavão dos guardados.

Lott que, apesar de sua rigidez, é também homem de imaginação e espírito, observou ao soldado que estavam longe de casa, com 16 quilômetros de distância, coisa assim como daqui a Jacarepaguá, e não seriam umas passadas apenas que poriam o pé cansado do ordenança junto aos paus que susteriam a barraca do merecido descanso. E o ordenança teve que refazer, pela ordem severa do novo Tartarin, os 16 quilômetros já andados para que pudesse apanhar, no quarto dos trastes, os sustentáculos da lona sombreante e acolhedora.

Houve um êrro que precisa ser refeito. Aquêle maldito soldado ainda hoje está devendo 16 quilômetros ao RISG. E' só fazer os cálculos, retomar as medidas para verificar o esquecimento.

Suponhamos que 16 quilômetros sejam a medida exata daqui para Jacarepaguá. Daí se segue que estavam lá quando a ausência dos paus fôra notada. O general, diz o documentário da rígida façanha, obrigou, como áspero servidor da ordem e da normalidade das coisas, o ordenança a refazer o caminho, por novos 16 quilômetros. Se estavam em Jacarepaguá, aonde os levara a primeira caminhada, ficou, agora, o ordenança, refeito o caminho, ao pé dos paus esquecidos, sem nunca ter voltado, até hoje, ao local do acantonamento dos marchantes.

Reparem bem: foram, general e ordenança, por 16 quilômetros, até, digamos, Jacarepaguá; voltou o ordenança, por novos 16 quilômetros, para apanhar os paus. E ficou lá? Não retornou a Jacarepaguá para terminar, com os paus esquecidos, o abarracamento?

O RISG não perdoa dêsses esquecimentos. Em verdade, em verdade vos digo, que o ordenança deveria ter cumprido, para apanhar os paus, 32 quilômetros completos, 16 para chegar aos paus, outros 16 para regressar ao local do acantonamento. Está devendo, portanto, ainda hoje, 16 quilômetros ao RISG.

Ao RISG, não. O pobre soldado que tanto marchou pelas estradas ensolaradas da legalidade e da ordem, deve, realmente, 16 quilômetros de marcha. Deve-os, entretanto, ao general Lott responsável como comandante, perante o RISG, pelo êrro de seu ordenança e, principalmente, pelo meio castigo que infligiu ao soldado descuidoso e sem imaginação. Se o RISG assim o quiser cobre os 16 quilômetros que faltam ao general, não ao soldado.

Cobre-os ao general imaginoso e rígido que pôde, pela fôrça do seu legalismo, fazer de um quintal estreito uma grande e larga estrada.

E colha o general Lott, então, o conceito que o seu êrro antigo pode proporcionar ainda hoje: sempre que o homem leva o seu espírito a esta rigidez absurda que confunde pequeníssimos quintais com planuras imensas, está em perigo de perder-se na discussão do sexo dos anjos enquanto o inimigo bate aos muros da cidade, para dominá-la.

"Hora de indisfarçável gravidade" declara o governador do Ceará

FORTALEZA, 29 (De Correspondente) — "Estamos numa hora marcada, na vida brasileira, pelo timbre de uma profunda inquitação política e social" — declarou o governador Paulo Sarazate ao empossar-se no govêrno do Ceará.

A GRAVIDADE

E acrescentou:

"Assumo o govêrno do Ceará numa hora indisfarçàvelmente grave.

As inquietações resultam da conjuntura econômico-financeira cada vez mais difícil, que envolve o país e vem criando problemas de tal maneira complexos para os nossos homens públicos que só o tempo e a conjugação de esforços, ao lado de uma ordenação efetiva e sincera de transigências pelo bem comum, serão capazes de enfrentar satisfatoriamente.

Dentro dêsse quadro, cujas tintas não preciso exagerar, bem avalio e compreendo, em tôda sua extensão, as pesadas responsabilidades que caíam sôbre os ombros, ao investir-se das funções de governador cearense."

AS RESPONSABILIDADES

Disse depois o sr. Paulo Sarazate que conhecia bem essas responsabilidades. Não se iludiria, portanto, com as galas da posse, nem se julgava com o direito de aludir ninguém.

"Outras fôssem as condições gerais do país, outras as condições de vida do povo brasileiro, para não dizer as condições em que o nosso povo se esforça para sobreviver, decerto que outras seriam também as possibilidades com que teria de acenar aos cearenses o seu novo governante, neste momento altamente emocional de sua existência."

JÓIA PERDIDA

Perdeu-se domingo às 18 horas, um broche de ouro com pérola, num lotação E. Ferro-Leblon ou na rua Constante Ramos entre Av. Copacabana e rua Pompeu Loureiro. Gratifica-se bem a quem devolver. Informações pelo tel.: 25-3868.

Pedido de informações sôbre a nota oficial do IAPM

O DEPUTADO Muniz Falcão apresentou requerimento à Câmara, indagando quanto foi gasto na publicação da nota oficial da direção do Instituto dos Marítimos sôbre a demissão do sr Odorico Pires Pinto, diretor do Hospital dos Marítimos, e quais as razões de ordem administrativa que determinaram aquela publicação.

Fraqueza Cerebral?
Dispepsia Nervosa?
Neurastenia?
Falta de Memória?
Perda de Apetite?

NEUROBIOL

O Tônico do Cerébro!

Você não acha que uma propriedade que rende 18% ao ano é um bom negócio?

Essa renda você terá adquirindo um dos últimos apartamentos do Ed. ITÚ que, pela sua localização excepcional — no Largo da Carioca — oferece ainda uma valorização certa que garantirá o futuro de seu DINHEIRO.

EDIFÍCIO ITÚ

Em revestimento — Entrega em 6 meses
Av. 13 de Maio — esq. Almirante Barroso — Largo da Carioca.
O imóvel de maior valorização do Rio de Janeiro, pela sua situação privilegiada no coração do centro da cidade.

APARTAMENTOS PARA RESIDÊNCIA OU ESCRITÓRIO

1 e 2 quartos, sala, kitchenete e banheiro completo.

SANTOS VAHLIS
INCORPORA E VENDE IMÓVEIS DESDE 1933
RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 — 4.º — TEL.: 42-7395

O IMÓVEL É E SERÁ SEMPRE A VIGA MESTRA DA GARANTIA DE SEU DINHEIRO

As Fôrças Armadas nunca ambicionaram o poder

—"SR. PRESIDENTE, antes de iniciar meu discurso, cumpro a grata missão de trazer ao conhecimento da Câmara e, consequentemente, da Nação, um belo e edificante documento.

Arthur Bernardes, aos primeiros indícios do mal de que horas depois morreria, sentindo ou adivinhando a morte próxima, escreveu algumas palavras de que o senador Bernardes Filho, em nome de sua família, me deu conhecimento, para que me coubesse a honra de lhes dar a divulgação.

Breves e comoventes expressões de última vontade, por elas se verá que a fé profunda e a energia serena, que foram traços característicos de sua forte personalidade, o não abandonaram na hora extrema. E foi com segurança, de mão firme, que, às portas da eternidade, lançou nêste papel (mostra) estas palavras, sem dúvida as mais eloquentes que terá dito ou escrito:

"O fim do homem é Deus, para o qual devemos, preferentemente, viver. Eu, porém, vivi mais para a Pátria, esquecendo-me d'Êle. A Êle devemos contas do uso que aqui fizemos da nossa vida, e eu a tive longa. Receoso de não poder resgatar minha falta no pouco tempo que me resta, apesar de Sua infinita misericórdia, peço aos meus amigos, correligionários e brasileiros de boa vontade que me ajudem a supri-la com a sua prece".

Preces não lhe faltariam. Depois dêste documento, êle as terá ainda mais. Direi, mais uma vez, contritamente: que Deus o tenha consigo, e lhe perdoe os pecados — essa iniludível contingência da pobre argila humana, pela qual temos todos que impetrar, como êle fêz ao despedir-se do mundo, a munificência das alturas.

Mas, enquanto não chega a nossa vez, vamos tratar de cumprir, cada um como puder, na medida das próprias fôrças, as nossas obrigações.

Srs. Deputados: ausente, há oito anos, desta tribuna, por motivos que são conhecidos, quero, agora que a ela retorno e, analògamente ao que fêz, em brilhante discurso que há dias proferiu o líder da minoria, sr. Afonso Arinos, dirigir uma saudação, em que vai tôda a minha confiança, às novas gerações de homens públicos, de que tiraram como é natural, as últimas eleições tantos dos que ocupam estas cadeiras, e que terão que assumir responsabilidades tão graves como as que decorrem das crises de várias naturezas que vêm perseguindo o país, anuviando-lhe de alguma sorte, o presente e o próximo futuro.

Quanto a nós outros, os que, já vindos de longe, caminhamos, também naturalmente, pela fatalidade das circunstâncias, para recolher-nos à penumbra, oxalá nos sobrem fôrças para ajudar a Nação, de maneira a poder ainda vê-la menos inquieta, mais tranquila, menos atribulado o seu espírito, mais claros os seus horizontes.

Não se veja, nunca se veja, no que disse ou vier a dizer, nenhuma expressão de desalento. O próprio fato de vir exercendo a atividade política — que de outra não sei mais fértil em motivos de desencanto — há cerca de 30 anos, sem nunca, jamais ter desertado o seu campo, e isto me dispor a persistir, é o melhor dos testemunhos que posso oferecer de firmeza na esperança, em suma, de idealismo, sem o qual a carreira pública não teria razão de existir.

Sejam quais tenham sido as circunstâncias, sejam elas quais possam ser, nunca senti nem sentirei vacilante a minha fé no Brasil, nos seus destinos e no seu futuro.

Não oculto, porém, que, no momento, me sinto como que atônito, perplexo, diante do modo por que se apresenta excessivamente complicada, sob diversos aspectos, a situação nacional, desafiando a compreensão, o civismo, a serenidade — quero sublinhar esta palavra: a serenidade — o bom senso, direi o senso de realidade, sobretudo dos mais responsáveis pela sorte da República, entre os quais nos devemos incluir, os que temos a honra de exercer o mandato da Nação.

E' possível que certos fatores de ordem pessoal influam em meu espírito, levando-me a ver as côres mais escuras do que realmente o sejam. Não há óculos, ou lentes, ainda os mais possantes, que resistam ao cansaço da visão, desfazendo de todo as névoas que, muitas vêzes, são também efeito da vista fatigada.

Acresce que, por fôrça do destino, me coube ser testemunha, e mesmo, em alguns casos, tomei parte, direta e pessoal, em episódios ou dramas de nossa vida pública, dêsses que não podemos assistir sem que dêles nos fique nalma o traço, a marca, o vestígio da grande, profunda impressão com que nos traumatizaram: em 1930, a queda da primeira República, em virtude da revolução que depôs naquele ano, a 24 de outubro, a legalidade vigente, e que vinha vigorando havia quarenta anos, desde 24 de fevereiro de 1891; em 1932, a revolução de São Paulo; em 1935, a revolta comunista, de que resultou no país a vigência do estado de guerra, que era um estado de sítio agravado; em 1937, a destruição da segunda República, implantada com a Carta Política de 16 de julho de 1934, pelo golpe de 10 de novembro; em 1954, os acontecimentos de agôsto, de que ainda estamos sentindo, e havemos de sentir por algum tempo — quem sabe, por tempo longo — as iniludíveis consequências.

Como se não fôssem bastantes os abalos e comoções por que vi passar o país ao longo dêstes últimos cinco lustros, nada menos do que a queda de três regimes políticos, nada menos do que a deposição de três chefes do govêrno — longe de mim a intenção de assustar o sr. Café Filho; como se não fôssem bastantes os abalos e comoções por que vi passar a República ao longo dêstes cinco últimos lustros, vi também, com os meus olhos, na França, onde me achava exilado em 1940, a grande nação, cujo exército, com a sua famosa "Linha Maginot", tanta confiança inspirava, cair, sob o impacto da invasão germânica, em menos de três semanas, o que, sem dúvida, os que lá vivíamos, nacionais ou estrangeiros, nunca poderíamos supor que fôsse suscetível de ocorrer. Daí, sr. Presidente, uma frase que tenho empregado nas minhas entrevistas — porque, nestes oito anos, afastado do Congresso, passei a dar entrevistas, para não sair da liça — daí uma frase que tenho empregado e que, aparentemente, risonha, tem o seu cunho de seriedade, com fundamento na observação: "Grande êrro é o de não crermos em muita coisa que nos parece impossível, e todavia acontece". Em outros têrmos: as instituições, os regimes, quando os vemos em pleno vigor, funcionando em sua plenitude, nos dão uma impressão de solidez, de invulnerabilidade, que, não raro, é desmentida pela realidade dos fatos. Um dia, quando menos esperamos, ei-los que desmoronam, que desabam, sob o nosso olhar estupefato, às vêzes, Sr. Presidente, em vinte e quatro horas; às vêzes, meus senhores deputados, no transcurso de uma noite, com uma facilidade bem maior do que nunca imaginamos. Cessada, porém, a crise, estabelecido ou instalado o novo estado de coisas, é incrível a rapidez com que se esquece o passado as advertências, as lições que dêle deveriam ter provindo; volta-se a repetir as mesmas frases, às vêzes com as mesmas palavras — creia, Sr. Presidente, quando as ouço, chegam a doer-me aos ouvidos — com que se acreditava na pujança das situações anteriores, cujo desabamento, sem embargo, se verificou as nossas vistas.

A esta altura das considerações que venho formulando, quero deixar bem explícito que, muito embora usando da palavra por bondosa delegação do líder da Minoria, falo em meu próprio nome pessoal.

Não estou porventura interpretando o modo de sentir ou de pensar de nenhuma corrente política, nem mesmo a do partido a que pertenço e que, figurando entre os pequenos, nenhum maior do que êle na sinceridade e retidão com que se vem esforçando por ber servir à República: o Partido Libertador. Venho, apenas, cumprir um dever — e não é com prazer que o faço, tal o estado de espírito em que me venho encontrando — mas que julgo um dever de consciência: o de emitir o meu depoimento, e de dar a minha opinião que só tem uma autoridade — a que emerge da experiência do muito que tenho visto e observado — em uma hora que reputo das mais embaraçosas e complexas por que tem passado a República.

Há uns versos, Sr. Presidente, de autoria de um poeta, que merece ser ouvido, porque foi um dos gênios autênticos que o mundo já conheceu. Chamava-se Luís de Camões.

Êstes versos, se bem que inspirados ou escritos com vistas à arte da guerra, se aplicam a tôdas as artes, inclusive, já se vê, a da política, que é entre elas talvez a mais difícil. De modo que ninguém perde por trazê-los presentes à memória:

"A disciplina militar prestante
Não se aprende, Senhor, na fantasia,
Lendo, imaginando, ou estudando,
Senão vendo, tratando e labutando".

Vamos reproduzir o último verso, porque é dêle o mais alto em sabedoria e primor:

"Senão vendo, tratando e labutando".

Se há nisto uma carapuça, deixemo-la solta no ar. Não faltará cabeça a que se aplique.

Escolher um candidato à Presidente constitui, como se está vendo, tarefa complicada. Eleger o candidato, levar o voto, o eleitorado às urnas e torná-lo vitorioso, é mais complicado ainda. Mas o mais complicado de tudo é o que amanhã tocará ao candidato eleito, se fôr, como deve ser, um homem que tenha a cabeça em cima do pescoço: exercer o Govêrno do Brasil nas atuais circunstâncias.

Sr. Presidente da Câmara, a fim de interpretar ou definir o estado de espírito a que me referi, e em que declarei que me encontro, peço licença para dizer o seguinte, pesando bem as palavras, porque nelas, em suma, se estampa, com fidelidade, o que penso sôbre a situação nacional:

Por temperamento, por princípio, posso mesmo dizer por tradição, mas também pelo que antevejo que poderia provir em loucuras de todo gênero, tenho horror, verdadeiro horror a ver o Brasil sair fora dos quadros legais.

Por outro lado, entretanto pelo conhecimento que tenho do regime político em vigor, dos Partidos, como êles operam, como são forçados a operar, e do ambiente moral em que nos achamos envolvidos, crescem em mim, cada vez mais, as dúvidas de que, dentro dos quadros legais, se realizem as reformas, profundas, imprescindíveis sem as quais a Nação corre o perigo de desaguar na desordem, portas abertas à ilegalidade, sob condições imprevisíveis. Daí tôda a minha angústia, ou seja, a minha perplexidade.

Na Assembléia Constituinte de 1946, coube-me exercer a liderança de uma valorosa bancada — a da União Democrática Nacional — composta de 103 representantes, senadores e deputados. Contei, para o desempenho da missão, que acumulava com a da presidência nacional do Partido e a da vice-presidência da Assembléia, com uma inestimável ajuda, a do deputado Prado Kelly, que hoje, para honra dêste Parlamento, dêle volta a fazer parte.

Combinando essa circunstância com as decorrentes da memorável campanha de 1945, de que resultou precisamente a formação da Assembléia, posso dizer que vi como nasceu, no preço de quantos esforços e no meio de quantos acidentes, de que lhe proviria fatalmente a fraqueza de males congênitos, a atual democracia brasileira.

Eis porque, desta mesma tribuna, a comparei, certa vez, como tem sido lembrado, a uma plantazinha tenra. Imprudente seria expô-la as iras dos temporais.

Hoje, que a encontro com oito anos de idade, durante os quais a venho acompanhando com o mais desvelado interêsse, a convicção que me domina é a de que nos achamos colocados diante dêste dilema: ou se reforma, nos seus fundamentos — e o que chamo seus fundamentos são a legislação eleitoral, a legislação sôbre partidos e a Carta Política de 18 de setembro — ou se reforma nos seus fundamentos o regime que vimos praticando, ou os defeitos e falhas de que a sua estrutura se ressente o levarão, mais dia menos dia, necessàriamente, à ruína.

No que diz respeito pròpriamente aos pleitos eleitorais basta que reúna a minha voz à dos nobres deputados que, já neste início de legislatura, se manifestaram sôbre o assunto.

Há, na matéria, pontos cruciais. Um, todavia, é crucial entre todos. Muito se tem batido sôbre êle. Não resisto a bater, por minha vez, até para integridade do meu arrazoado: a excessiva influência, cada vez maior, do dinheiro nas eleições brasileiras desfigura, completamente, a fisionomia democrática, e, se não conseguirmos dominá-la até onde fôr possível, acabará destruindo a nossa democracia, (muito bem), pelo pior dos processos, que é o de degradação, o de desonra, em uma palavra — o do apodrecimento.

Os partidos nacionais — base do regime democrático — a lei lhe permite a proliferação em têrmos desordenados, de modo que esta base se enfarela, ameaçando o edifício. Funcionam de tal maneira, menos por culpa dos homens, por fôrça do mecanismo a que a lei os subordina, que tendem a converter-se, muitas vêzes, em máquina de tortura para os seus próprios membros; e o povo dêles recolhe — quando lhes observa, em seu conjunto, as marchas e contramarchas, as indecisões, a lentidão, as crises, os impasses, as alianças interpartidárias, entre elas as mais esdrúxulas, entretanto, não raro, inevitáveis por obra e graça das circunstâncias locais — o povo dêles recolhe a impressão desfavorável de que, em parte, contribuem para estabelecer o caos político, quando o seu papel, o seu destino, deve ser justamente o contrário — o de simplificar e promover a organização da opinião.

Pior, senhores, do que o caos político é, na vida do regime, o caos administrativo, a que êle conduz, inexoràvelmente. Raro será, no Brasil, o Governador de Estado, ou o Prefeito de Município, que, para contar com o concurso da maioria legislativa local, não precise de entrar em acordos, em geral de caráter precário, e que, ordinàriamente, só se cumprem à custa e ao preço do interêsse público.

As Assembléias — Federais, Estaduais e Municipais — dada a dispersão de suas fôrças, difíceis de conjugar-se, por melhor vontade que se tenha, sobretudo quando se trata de alguma grande questão, trabalham penosamente, com uma vagareza incompatível com o ritmo dos tempos e o grito lancinante dos problemas que clamam por solução.

Quando terminaram as eleições de 1950, a Nação, una voce, reclamava e tinha como certo que viria a reforma eleitoral. Quatro anos transcorreram, e foi sob a mesma lei que se realizou o novo pleito de 1954. Vai caminho de nove anos que foi promulgada a Constituição e nenhuma das leis complementares, sem as quais ela se converte, em vários dos seus pontos capitais, foi até hoje elaborada e votada.

Para os inimigos da democracia, nada melhor que uma democracia que, ao invés de conjurar ou dar solução às crises com que se defronta o povo, acrescenta a estas crises as que nascem, isto é, as que resultam do seu mau funcionamento.

Se a Nação estivesse, porventura, em franca prosperidade econômica e financeira, a desfrutar as vantagens da tranquilidade social, poderia deixar de ter o caso maior importância. Mas o fato é que o país, de certo tempo a esta parte, vem vindo notoriamente combalido, na sua economia, nas suas finanças, com um custo de vida nunca, jamais tão alto, com a moeda brasileira, nunca, jamais tão desvalorizada, com uma situação cambial verdadeiramente alarmadora, e ainda há menos de um ano, passou por uma grave comoção, cujas repercussões de várias ordens ocioso seria desconhecer, insensato ignorar.

A estas repercussões se junta o fato de que o novo Presidente, meu velho e prezado amigo, por êste ou aquele motivo, não tem governado à altura, quero dizer, na medida das exigências e das circunstâncias da situação nacional. Todo o meu grande desejo, a minha própria conveniência política, no sentido elevado da expressão, seria dizer precisamente o contrário. Minha posição, entretanto, é muito especial. Tendo vindo a combater, com tanta severidade, o Presidente que, a 24 de agôsto, pôs têrmo, nas condições que se conhecem, à sua própria vida, faltaria ao respeito que devo aos meus compatriotas e a mim mesmo, se hoje me mostrasse complacente, demasiadamente complacente, para com os desacertos em que incide — e tem incidido em vários — o seu sucessor no govêrno, repito, porque é verdade, meu velho e prezado amigo.

Os que exercem de boa fé, com sinceridade patriótica, os encargos do poder, agradecem aos que os avisam, aos que os alertam, aos que os advertem. O que mata, ao contrário, os govêrnos, é o respeito humano dos amigos que lhes não dizem a verdade, é o entorpecente dos oportunistas que lhes esperam ou lhes disputam os favores, é o pútrido incenso dos turiferários. Não é que o sr. Café Filho, justiça lhe seja feita, homem simples e modesto, os alimente. Mas vai revelando acentuado pendor, pelo modo por que distribui bons empregos aos amigos (muito bem), incluindo entre êstes — se até aí for possível — o maior de todos êles, que é o da sua sucessão, vai revelando, repito, acentuado pendor para restaurar no Brasil uma coisa de todo inoportuna, que se chamou, em tempos ominosos, "a República dos camaradas".

Entre o organismo de uma nação e o organismo de um indivíduo, não deixa de haver alguma analogia. Se um de nós, já depauperado, é acometido de um mal súbito de certa gravidade — é o caso, precisamente, do Brasil — não se há de exigir de nós que demos saltos triplices, como êsse que se anda festejando, ou prescindamos das precauções necessárias para preservar a saúde, eventualmente a própria vida.

Com que simpatia, sr. Presidente, com que júbilo vi, há dias, nesta Casa, o líder da maioria, meu caro companheiro de bancada, deputado Vieira de Melo, sustentar, desta tribuna, com o brilho que lhe é peculiar, a boa causa do convite à luta, que faz a beleza dos regimens livres, porque, de fato, a democracia é o debate; a democracia é o entrechoque de idéias e programas, com o seu desfecho, com o seu desenlace pacífico e edificante no pronunciamento das urnas.

Mas... houve um homem, de grande bravura, que disse, certa vez, que o mais expressivo ato de coragem que ainda cometera foi o de, em dada emergência, deixar-se passar por medroso.

Imagine, sr. Presidente, o desconsolo, a tristeza, com que, soldado da democracia — e é êste o mais caro título que me conferiu a vida pública — possa ou venha a assumir atitudes que pareçam de qualquer modo antidemocráticas. Mas, se o faço, ou se o fizer, será precisamente por amor das nossas liberdades.

Disse que vinha prestar o meu depoimento, e o que posso depor lealmente é que as grandes campanhas no Brasil, quase sem exceção, posso mesmo dizer sem exceção, se bem aprofundarmos as análises, foram de terríveis consequências para o país ou o regime, ainda quando em situações menos embaraçosas ou difíceis que a em que no momento nos achamos. Nada me é mais grato do que a lembrança dos grandes prélios cívicos de natureza política de que já fui testemunha, ou em que participei desde, posso dizer, a flor da idade.

Mas esta é a verdade histórica. Ouvi da minha cadeira, quer o líder da minoria, quer o líder da maioria, falarem na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Nós temos a honra de ser a nossa cara, simpática e atribulada América Latina.

A campanha Júlio Prestes-Getúlio Vargas pôs abaixo a Primeira República. A campanha Armando Sales-José Américo deu por terra com a Segunda. Anteriormente, a campanha Nilo Peçanha-Arthur Bernardes desencadeou revoluções.

Houve outra grande campanha — a civilista — com que Rui deslumbrou a Nação. Esta mesma, pelo desvirtuamento das palavras e o apaixonamento dos espíritos abriu uma brecha profunda entre militares e civis: civilismo e militarismo, quando, se há alguma coisa essencial à República, é a perfeita confraternidade entre êstes dois elementos — o civil e o militar.

A campanha sacrificou profundamente o govêrno do marechal, que, entretanto alguns anos depois, por ocasião da sucessão de Epitácio Pessoa, se mostrava herdeiro legítimo da celebrada magnanimidade do fundador da República, porque o seu candidato à presidência era justamente Rui Barbosa, e êste lhe ia assistir, em pessoa, à posse na presidência do Clube Militar, onde proferiu uma oração, que é mais uma das lições que deu aos contemporâneos, e deixou à posteridade.

Sr. Presidente, vejo que está finda a hora, o tempo de que posso dispor na tribuna. Fiquem estas palavras que acabo de proferir, um tanto desalinhadas, mas lembrando uma série de episódios do nosso passado político, fiquem estas palavras como o brado do meu patriotismo. Já cheguei a uma altura da vida em que posso dizer, para ser crido, que só me anima, na vida, a última ambição que posso ter: a de ajudar a República a sair airosamente das suas atuais dificuldades.

E' um mal a dispersão das nossas fôrças políticas. Será um crime a dispersão das nossas Fôrças Armadas. A tudo temos direito, menos a sacrificar, por susceptibilidades, ou caprichos, o futuro da nossa Pátria, que está nas nossas mãos, já que pelo presente respondemos.

Quero descer da tribuna reiterando vivamente a minha fé no Brasil — no Brasil e no seu futuro. Sou realista: não sou, porém, derrotista. Nenhuma desgraça maior pode acontecer a um cidadão que a de perder a fé na sua pátria, e quando esta pátria é um país como o nosso, que nasceu para ser grande, e há de ter o seu dia de sol, na América e no mundo, malditos seremos nós se não encontrarmos solução para o beco sem saída em que meteram o país.

Quanto maiores as dificuldades, tanto maior o dever de enfrentá-las com coragem. Enfrentai-as, srs. deputados, vós, representantes da Nação e dos seus partidos políticos. Não é possível que ofereçamos ao mundo o espetáculo de uma política que se mostre incapaz de resolver um problema vital da ordem da sucessão no govêrno. Repito: realismo; não derrotismo.

Aproveito a ocasião — o tempo é escasso — para dizer que há uma hipótese em que seria até partidário dessa famosa candidatura única, que tôda a gente condena. Digo, sr. Presidente, que, se todos os partidos do Brasil, sem conchavos entre si e sem fazer tábua rasa dos seus antagonismos, sobretudo os de ordem moral, que são e devem ser intransponíveis, fôssem suscetíveis — infelizmente o não são — de renunciar lealmente a todos os seus interêsses, em nome do interêsse da Nação, para confiar a um brasileiro o Govêrno da República, mas sem qualquer compromisso, de qualquer ordem, nem com qualquer dêles, senão com o país e o povo, aí está um caso em que eu não teria dúvida em bater palmas ao candidato único, nas atuais circunstâncias. Sei que isto é um utopia, mas não devia ser. A situação do Brasil exige abnegação, e a forma suprema da abnegação é a da renúncia, mas la renúncia provada, renúncia às paixões, renúncia aos interêsses. Eu posso votar num grande candidato em que vote igualmente o maior dos meus adversários, sem a êste estender a mão, mas renunciando nós ambos as nossas próprias paixões, por amor da nossa Pátria. A hora, sr. Presidente, é de patriotismo exaltado.

Comparo a situação nacional a em que o Brasil se encontraria, se fôsse invadido por um inimigo estrangeiro. Estamos, por assim dizer, em bancarrota: estamos no caos político; estamos no caos administrativo.

Não suponham os brasileiros que não há uma imagem invisível que nos acompanhe os movimentos: é a

(Conclui na 4.ª pág.)

Atingindo Novos Mundos
com
televisores Super
PHILIPS

Resultado de uma nova técnica de produção, baseada em materiais magnéticos recentemente descobertos, o televisor "SUPER M" PHILIPS está muitos anos adiante do seu tempo, pois assegura uma "performance" nunca vista, e uma recepção mais estável e mais clara, mesmo a longas distâncias.

O televisor "SUPER M" Philips proporciona:
- **Novo seletor de canais, de grande sensibilidade;**
- **Sistema de som "inter-carrier";**
- **Novas freqüências intermediárias de alto valor;**
- **Tubos de imagem de tela cinzenta com foco brilhante e perfeito, e extensa gama de contrastes;**
- **Móvel de linhas modernas e de finíssimo acabamento.**

• Manejo simples. Receptor à prova de clima tropical. • Operação "não sincrona" • Serviço técnico fácil.

S. A. PHILIPS DO BRASIL
Garantia de um padrão absoluto de qualidade
RIO • SÃO PAULO • B. HORIZONTE • RECIFE • P. ALEGRE • CURITIBA • FORTALEZA • SALVADOR • BELÉM • RIB. PRETO

A viagem do Presidente a Portugal

SÔBRE a viagem do presidente Café Filho a Portugal, anunciada para o dia 20 de abril, o deputado Carlos Lacerda pronunciou ontem, na Câmara, o seguinte discurso, (que não foi revisto pelo orador):

"Sr. Presidente, com a sua habitual lucidez e clareza, o ilustre representante de Pernambuco que me antecedeu nesta tribuna já pôs nos devidos têrmos o assunto que pende da decisão da Câmara.

Não se trata aqui de saber quanto se vai conceder ao Presidente da República para uma visita a Portugal. Trata-se de saber se a Câmara dos Deputados concorda em que o Presidente da República se ausente do país por prazo determinado para uma visita a Portugal. Se se tratasse de votar aqui créditos extraordinários, eu formaria entre aquêles que a tais créditos se opõem.

Considero que um Presidente de República deve ser o primeiro a dar o exemplo de parcimônia com o Tesouro, notadamente numa época em que êsse próprio Presidente adverte a Nação sôbre a precariedade da herança recebida. Mas, receio que dentro do debate a respeito dos gastos exagerados ou não, que futuramente serão objeto de uma conta a ser apresentada a esta Câmara, seja a opinião da Câmara envolvida no natural calor da discussão sôbre a necessária parcimônia nesta viagem, com o objeto mesmo da mensagem presidencial que estamos, neste momento, discutindo, ou seja, a licença para o Presidente da República se ausentar do País, numa visita temporária a Portugal.

SR. CHAGAS FREITAS — Meu ilustre colega, não se trata de negar a licença ao Excelentíssimo Presidente da República para visitar Portugal. V. Exa. mesmo — e já foi salientado aqui por diversos oradores que têm feito restrições a essa viagem — disse que não seria esta a altura para se negar licença para o Chefe da Nação aceitar um convite do Govêrno português. O que é criticável é o açodamento com que foi marcada a data da visita, sem que o Congresso tivesse concedido os recursos para essa viagem. Foi o próprio atual Presidente da República que criticou acerbamente o então Presidente Eurico Gaspar Dutra por não ter solicitado, ao mesmo tempo que pedia licença, crédito para sua viagem aos Estados Unidos. V. Exa. mesmo é testemunha de como se tem procurado obscurecer êste assunto, quando o mesmo é debatido dessa tribuna — que V. Exa. tanto tem honrado. Foi anunciado que o sr. ministro da Marinha estava preparando uma resposta cabal, completa, ao meu requerimento de informação sôbre os custos da viagem do cruzador Tamandaré. Eu fiquei na convicção de que essa viagem se faria antes de terminar os trinta dias concedidos por lei a S. Exa. para esclarecer o Congresso. Até hoje essa resposta não chegou. O cruzador Tamandaré zarpará no próximo dia 3, para Lisboa. Por outro lado — perdõe-me V. Exa. prolongar êste aparte, mas é pelo muito que V. Exa. me merece — o sr. ministro do Exterior, ao invés de se dirigir a esta Câmara, fornece notas aos jornais, declarando que tem os recursos para essa viagem, enquanto a Comissão de Constituição e Justiça, examinando o assunto, achou indispensável que êsse ponto fôsse esclarecido. Vê V. Exa. que há um profundo mistério sôbre os recursos para realização dessa viagem, e não somos nós, era o próprio Presidente João Café Filho que criticava a Câmara, porque, não ouviu as Comissões de Finanças e Justiça e não dava crédito ao Marechal Dutra.

SR. CARLOS LACERDA — Aqui, precisamente, meu caro colega, começa minha intervenção nesta tribuna. Em primeiro lugar, não desejaria que um deputado com as responsabilidades, o brilho e a bravura de V. Exa. seguisse a trilha errada do sr. João Café Filho, no momento mesmo em que o critica. Pois, se errou o deputado Café Filho,...

SR. CHAGAS FREITAS — Acho que êle estava certo.

SR. CARLOS LACERDA — ... acerte V. Exa, agora, em vez de errar com êle, repetindo-lhe o êrro.

Não sou daquêles, sr. Presidente, que reputam tão indispensável a ação do sr. Café Filho na sucessão presidencial dêste país, que não querem permitir-lhe a ausência por breves dias. Sou, ao contrário, dos que consideram benéfica a êste país, já nesta altura, sobretudo à sucessão presidencial, uma ausência do sr. João Café Filho. Esta, uma das razões pelas quais votaria pela ida do sr. Café Filho a Portugal, a fim de que deixasse um pouco de parte a obstinação de tirar candidatos de dentro do pijama listado.

Sr. Presidente, não é meu objetivo prosseguir nêsse tom jocoso a que me conduziu a verve e — por que não dizer? — a interpelação cordial do meu velho amigo e colega, duplamente colega, porque deputado também pelo Distrito Federal.

Outro aspecto para o qual me julguei no dever de vir a esta tribuna é o das responsabilidades do Brasil como Nação, em relação a qualquer outra, mas sobretudo em relação a Portugal.

Imagine V. Exa., sr. Presidente, o que é a repercussão de um debate desta natureza no país a que vai o Presidente da República. E vai como quê? Como João Café Filho? Como político brasileiro? Como homem público brasileiro ou simples particular? Não! O sr. Café Filho vai com a faixa presidencial, com a insígnia presidencial. Não é, portanto, uma figura de retórica dizer-se que é o Brasil, na pessoa de seu Presidente, que vai fazer a visita a Portugal. E' uma visita que, no convívio das nações, não é diferente, não diverge daquelas obrigações do convívio entre as criaturas. E' uma visita que está por ser paga desde o ano de 1922 e que, por circunstâncias diversas, nunca foi retribuída por um Chefe de Estado, por um Chefe de Govêrno brasileiro.

Assisti, em Portugal, a um movimento de júbilo, de entusiasmo, de ansiedade com que o povo — e me refiro expressamente ao povo português — de todos os matizes, de tôdas as opiniões e de tôdas as regiões, aguarda como um sinal dêsse prolongamento de sua própria Pátria nas bandas da América, a viagem do Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

Não lhes importa nada a êles se lhes mandamos um grande ou um pequeno Presidente. Isto é assunto nosso. O que é assunto deles é que pela primeira vez, desde o Marechal Hermes, pisa o solo português o representante mais categorizado da Nação brasileira.

SR. OSCAR CARNEIRO — O Presidente Antonio José de Almeida, quando de sua viagem ao Brasil, ao fazer um de seus lindos discursos, como êle sabia fazê-lo, na Faculdade de Direito de Recife, declarou, e eu ouvi, o seguinte: "Será um dia histórico e de grande júbilo para Portugal no dia em que a Nação brasileira corresponder a esta visita que tenho a honra de fazer ao Brasil". Já naquêle tempo o Presidente de Portugal esperava que o Brasil correspondesse a essa gentileza.

SR. FROTA AGUIAR — Não sei se o nobre orador poderá responder à minha pergunta, que é interessante para os debates. Poderá V. Exa. informar qual a razão por que Portugal não fêz êsse convite ao Presidente Bernardes, ao Presidente Washington Luiz, ao Presidente Vargas e o faz de preferência ao sr. Café Filho?

SR. CARLOS LACERDA — Não posso responder com fundamento à sua pergunta, nobre deputado. Mas, quer-me parecer que durante êsses trinta e tantos anos, que vão da visita do Presidente Antonio José de Almeida e a futura visita do sr. Café Filho, várias vêzes os diferentes governos portuguêses procuraram fôsse reciprocada a visita feita por seu antigo chefe de govêrno. Não cabia a êles, reconheçamos, levar êsse convite além dos limites da cortesia, invadir pela insistência demasiada.

O que posso informar a V. Exa., sem autoridade para tanto, é que várias vêzes foi manifestado ao chefe do govêrno do Brasil o interêsse com que Portugal via a retribuição da visita ao Brasil.

E mais ainda: se há um ponto — e aí peço a atenção do nobre deputado e esclarecido companheiro de bancada — se há alguma coisa nas relações entre Portugal e Brasil, existe ainda um espinho, como pequena ferida não cicatrizada, como resto das lutas de independência: esta espécie de descaso com que, aparentemente, ainda que não profundamente, o Brasil tem tratado a visita que está a dever ao Govêrno português.

SR. AUREO DE MELO — V. Exa. permite um aparte?

SR. CARLOS LACERDA — Com todo o prazer.

SR. AUREO DE MELO — Estou acompanhando o raciocínio de V. Exa. e vejo aquêle propósito sincero de externar sua opinião. Eu também seria de opinião que o Brasil prestasse aos portuguêses a homenagem que aquêle país irmão tanto merece. O que se torna inoportuno é que, neste instante de cataclismo, de debacle, de dificuldades financeiras, quando o Brasil precisa, mais do que nunca, da presença, aqui, de seu presidente, é que S. Exa., gastando soma que poderia estar solucionando a pobreza, a angústia, o sofrimento de milhares de patrícios, se abalança para Portugal para pagar uma visita que outros Presidentes, em épocas de mais fastígio, ou de maior opulência nacional não retribuiram, pensando, certamente nessas dificuldades.

SR. CARLOS LACERDA — Pelo que vejo V. Exa. está melhor informado do que eu. Confesso minha ignorância e perguntaria a V. Exa se sabe quanto vai ser gasto nessa viagem?

SR. AUREO MELO — Não sou áugure nem pitonisa. Mas pelos informes que me foram prestados neste plenário, por pessoas afeitas, há mais tempo a lidar com as coisas públicas e com assuntos de finanças, portanto credenciadas para tanto, calcula-se em Cr$ 60 milhões a viagem do sr. Café Filho.

SR. CARLOS LACERDA — Creio também que as imaginações estão inflacionadas.

SR. AUREO DE MELO — V. Exa. confessou que não sabia a importância que seria gasta, portanto não pode calcular, nem para mais, nem para menos. Tudo será hipótese, tanto de minha parte, quanto da de V. Exa. Mas V. Exa. não poderá negar uma verdade: o sr. Café Filho, para empreender uma viagem dessas, não irá gastar pouco. Gastará muito. V. Exa., jornalista, da mesma profissão que eu, embora seja empregado e V. Exa. patrão, não poderá negar que o sr. Café Filho, em vêz de ir a Portugal, poderia resolver os problemas de miséria de milhares de compatrícios que confiam em V. Exa. e em todos nós.

SR. CARLOS LACERDA — Permita V. Exa. que não consinta — o que seria uma violência ao seu e ao meu temperamento — que se crie entre nós dois uma luta de classes.

SR. ÁUREO MELO — Não é essa minha intenção.

SR. CARLOS LACERDA — V. Exa. não sabe que eu não sou patrão; sou o delegado eleito por cêrca de 6 mil proprietários do jornal que dirijo.

Sr. Deputado, gostaria de salientar, nesta oportunidade, que todos nós poderemos formar juntos em negar o crédito de 60 milhões de cruzeiros quando aqui fôr solicitado. Mas o que não podemos é discutir no astral. O que estamos debatendo é uma cifra que ninguém sabe qual seja e que o Ministro do Exterior assegurou, em nota divulgada, estar dentro do orçamento normal do Itamarati. Agora, eu perguntaria à Câmara: quanto custou a delegação brasileira à Conferência de Genebra, que foi a maior delegação de que há notícia entre tôdas as que lá compareceram? E perguntaria: quantos de seus membros efetivamente chegaram a Genebra e, dentre êsses, quantos participaram da Conferência? Mais ainda: quanto custou a Conferência de Caracas? Quantos membros participaram da nossa delegação? Quanto custaram as missões ao exterior durante todos êsses anos? Por que se há de discutir sôbre um algarismo que ainda não se conhece e sôbre o qual o julgamento pertence a esta Câmara — que poderá concedê-lo, reduzi-lo ou negá-lo até quando aqui se apresenta, não o problema do crédito, mas o problema da licença para a viagem presidencial a Portugal?

E, neste passo, quereria esclarecer a mim próprio, e não aos outros, a propósito do aparte com que me honrou o meu nobre colega, Deputado Chagas Freitas. Quando um Presidente da República é convidado a visitar uma nação estrangeira, não lhe compete a êle, sòzinho, fixar a data, a época, o período de sua viagem; nem é assim nos convites particulares, quanto mais num convite oficial desta natureza. O Presidente da República tem que confiar no esclarecido espírito público dos membros do seu Congresso, para que êles confirmem aquêles compromissos, de ordem internacional, que não ultrapassam os limites da cortesia, mas que são plenamente de uma cortesia estrita, contra a qual o pronunciamento desta Câmara seria pior do que um crime, seria uma "gafe" imperdoável.

SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. Exa. permite um aparte? Já agora, creio que estou na fila e, pela ordem, devo estar em primeiro lugar.

SR. CARLOS LACERDA — Com muita honra para mim.

SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Meu aparte é apenas à guisa de esclarecimento, para mostrar a V. Exa. que o Brasil é o país dos paradoxos. Há coisas incríveis neste nosso país. O ano passado pedi ao Sr. Ministro da Marinha que me informasse quanto gastara para mandar o "Almirante Barroso", naquêle ano, à coroação da Rainha da Inglaterra, bem como quanto gastara num cruzeiro de quatorze meses feito pelo "Almirante Saldanha" ao Velho Mundo. E a Câmara ficou estarrecida quando verificou que mais de uma centena de milhões de cruzeiros haviam sido gastos para assistir à coroação da Rainha da Inglaterra numa época em que o Brasil devia à Inglaterra 77 milhões de libras de atrasados comerciais. Nós gastávamos mais de vinte por cento do total da dívida com a Inglaterra, para participar daquela solenidade.

SR. CARLOS ALBUQUERQUE — Por causa dessas coisas houve o 24 de agôsto.

SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Um êrro não justifica outro. Errar é humano, todos erramos. O pior é errar e persistir no êrro. Não corrigiremos erros praticando novos erros. Esta tem sido a minha tese. Entretanto, como entre Portugal e Brasil, quando sabemos que brasileiro em Portugal é o mesmo que português nascido no Brasil...

SR. AUREO MELO — Não é o que se discute.

SR. TENÓRIO CAVALCANTI — ...numa hora como esta em que o Brasil mais do que nunca precisa estreitar suas relações de fraternidade com o povo mais amigo que tem na sua história, eu não compreendo que um Congresso — êsse mesmo Congresso que votou verbas fantásticas para passeios de navios da Marinha...

SR. CARLOS ALBUQUERQUE — Foi em outra Legislatura.

SR. CARLOS LACERDA — Eu lembraria aos Srs. Deputados que o meu tempo é escasso, e diria ao nobre colega Tenório Cavalcanti — desculpe o excesso da comparação — como Clemenceau: "V. Exa. tem todos os direitos, menos o de fazer o meu discurso".

SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. Exa. tem tôda razão. Não é meu desejo fazer o discurso de V. Exa., mesmo porque a minha miopia intelectual está longe de mais para atingir as culminâncias da flexibilidade mental de V. Exa.

SR. CARLOS LACERDA — Em compensação, a bondade de V. Exa. vai além de qualquer limite.

Sr. Presidente, disse há pouco o nobre deputado pela Bahia, cuja amizade e cujo espírito público tanto prezo e tão bem conheço, que se está discutindo precisamente a questão do dinheiro que se vai gastar. Eu me permitiria dizer ao nobre deputado pela Bahia que é exatamente por isto que acho não se está discutindo o assunto do decreto legislativo, cujo projeto temos em pauta. Aqui não se trata do dinheiro que se vai gastar. No momento em que formos discutir a quantia necessária a essa viagem, acredito que a Câmara, como um só homem, se oporá a que êsse gasto exceda daquele mínimo indispensável ao decôro do Chefe do Govêrno brasileiro.

SR. JOSUE' DE SOUZA — Realmente, êsse não é o aspecto da discussão, segundo V. Exa. está encaminhando com aquêle brilhantismo que lhe é peculiar.

SR. CARLOS LACERDA — Muito agradecido.

SR. JOSUE' DE SOUZA — O que esta Casa estranha, pela sua quase totalidade, nobre deputado, é que a esta altura dos acontecimentos políticos do Brasil, quando o sr. Otávio Mangabeira, com a autoridade que todos lhes reconhecemos, diz desta tribuna que V. Exa. honra, que o Brasil está como que às vésperas de uma guerra, seu Chefe abandone o Catete, abandone a sua posição para uma visita de cortesia e, especialmente, com Portugal, que já vivemos um na casa do outro a dispensar essas formalidades, que só se justificariam numa época de folga, numa época de paz, numa época de tranqüilidade, e não numa época em que o Brasil (como disse o sr. Otávio Mangabeira, com o silêncio comprometedor desta Casa) está à beira do abismo. Esta, a estranheza desta Casa; esta, a nossa estranheza.

SR. CARLOS LACERDA — Tomo a liberdade de acreditar que nem tôda a Casa esteja pensando como V. Exa., ainda que respeite, como respeito, o ponto de vista de V. Exa.

JOSUE' DE SOUZA — Muito obrigado a V. Exa.

SR. CARLOS LACERDA — Isso porque o presidente Roosevelt, em plena guerra, já não mais apenas à beira dela, não ia distrair-se fazendo visitas formais e protocolares: ia, sim, consolidar, aprofundar alianças indispensáveis à vida internacional, precisamente em momento da gravidade em que viveu e da gravidade dêsses momentos que estamos vivendo. O presidente Truman, homens de Estado da Inglaterra, antes da guerra, durante a guerra, depois da guerra e neste período da guerra fria, deixam as altíssimas responsabilidades de suas funções de homens de Estado, responsáveis pelos destinos de seus países para aprofundar alianças. Aqui entro no tema pròpriamente do meu discurso...

SR. JOAO FICO — A situação entre Brasil e Portugal não é aquela que V. Exa. está pintando, com o presidente Roosevelt. Este ia tratar de questões internacionais que diretamente interessavam aos Estados Unidos. No caso Brasil-Portugal essa união se manteve desde que começamos nossa vida; nunca foi abolida, pelo contrário, cada vez mais foi acentuada pelos laços do coração dos brasileiros e portuguêses. Entretanto, queremos saber se, aprovando a Câmara a licença do sr. Café Filho automàticamente aprove a missão de S. Exa. em Portugal.

(Trocam-se apartes)

SR. CARLOS LACERDA — Os apartes me honram muito e até me ofuscam por vêzes. Mas, sr. Presidente, tendo três minutos apenas, preciso dizer a que vim à tribuna.

SR. DIOCLECIO DUARTE — Permite V. Exa., um minuto?

SR. CARLOS LACERDA — Fico com apenas dois, mas V. Exa. também tem direito à participação nos lucros.

SR. DIOCLECIO DUARTE — Não menos grave era a situação de Portugal quando o Presidente Antônio José D'Almeida resolveu visitar o Brasil.

Naquela época, partidos que combatiam veementemente o Presidente português resolveram fazer uma trégua e consentir nesta visita, porque ela representava um grande prestígio para o País.

SR. CARLOS DE ALBUQUERQUE — Havia uma finalidade histórica: o centenário da independência do Brasil.

SR. CARLOS LACERDA — Sr. Presidente, a visita do Presidente Café Filho — e preferiria omitir o nome do visitante — a visita do Presidente João, Pedro ou Antônio, a visita do Presidente da República do Brasil a Portugal, neste momento, é a chancela, é a ratificação solene, e, aqui sim, formal e, aqui sim, protocolar, porque as formalidades e protocolos fazem parte da própria substância da vida entre as Nações — e nem mesmo Molotov, quando assinou o acôrdo do pacto soviético com Ribbentrop, desdenhou o protocolo. Nunca se desdenha o protocolo na vida internacional, porque há uma linguagem de palavras, gestos e cerimônias na vida internacional que é, por assim dizer, a vestimenta indispensável da vida entre os povos. Convivem os povos, convivem as Nações, como os indivíduos e as famílias. Assim como ninguém se apresenta desgrenhado e seminu para uma visita familiar, o Presidente de uma nação tem que aparecer decorosamente numa visita a outra nação, isto é, a outro país.

SR. AUREO MELO — Ou então não aparece...

SR. CARLOS LACERDA — Aqui, eu gostaria, se a Casa o permitisse, no pouco tempo que me resta, lembrar que foi esta Câmara, a Câmara dos Deputados, não importa que renovada em dois-têrços de seus membros, — porque o poder é solidário, porque o Poder Legislativo, como o Executivo, tem uma solidariedade do tipo daquela que Napoleão exprimia, dizendo que era solidário com os atos do govêrno de França, desde Clovis e Carlos Magno até o Diretório — que ratificou o tratado de amizade com Portugal, que ao contrário do que pensam alguns colegas, representa algo de novo, porque é o desenvolvimento lógico, o desenvolvimento indispensável, o desenvolvimento desejável de velhas relações, que, sem dúvida, permanecerão imutáveis, desde que vencida a crise da independência, mas que, até hoje, não tiveram, — no domínio prático e ainda menos no domínio das convivências internacionais, em face dos perigos mundiais que ameaçam as duas nações, — as conseqüências que êsse tratado agora traz em seu bojo. A visita do Presidente do Brasil é como que um sêlo que a sua presença física, como representante máximo do nosso País, aporá à solenidade dêsse tratado, que é obra da Câmara ainda mais do que dos diplomatas, porque foi a Câmara que o aprovou e o ratificou, tanto a daqui como a Assembléia portuguesa. E esta ratificação implica, para nós, no dever de não criar, já não direi óbices, já não direi dificuldades, mas de não criar situações de difícil explicação, de não criar situações desagradáveis ao Chefe do Govêrno Brasileiro, seja êle quem for, chame-se pelo nome que no batismo houver recebido — não importa qual seja, importando, apenas que se trata do Chefe do Govêrno Brasileiro, que, no exercício do seu mandato, comparece a Portugal para selar com a sua visita uma vida comunitária, uma vida de comunidade que é fundada na língua, que é fundada numa religião comum, que é fundada em interêsses comuns.

Aqui, desejaria finalmente acentuar êsse aspecto. Se por um lado interessa a Portugal a retribuição dessa visita para cobrir-se de uma situação internacional difícil, que há cêrca de 40 anos o Brasil mantém para com aquêle país, por outro lado, ao Brasil interessa profundamente — e todos os Srs. Deputados compreenderão isso, pois, certamente, concordam em que uma Nação não vive isolada e que uma Nação tem uma vida de inter-relação — que, por via dessa aliança crescente e consolidada tenha em todos os continentes um finca-pé, uma zona em que se fale a mesma língua, e que a presença do Brasil se extravaze, se estenda, se prolongue, se amplie, se amplifique e se expanda através da presença mesma de Portugal, na África, na Ásia, onde Portugal ameaçado signifique um recuo nas nossas posições culturais e políticas do mundo, onde Portugal ameaçado teve na Câmara dêste Congresso, dêste povo, desta Nação, a sua solidariedade irrestrita e imediata, agora é a palavra viva, é a palavra sonante dessa solidariedade, aquela que há de ser levada pelo Sr. Presidente da República a Portugal. Não se trata, pois, de uma vilegiatura — e sabemos que o Sr. Café Filho gosta mesmo de passear — mas não se trata de atender a êste natural impulso de S. Exa., com o qual nada temos a ver. Não se trata de negar licença para passear neste momento, mas, sim do cumprimento de um Tratado de Amizade ratificado por esta Câmara e da expressão concreta da solidariedade dada por todos os poderes da República à Nação portuguêsa.

SR. JOSUÉ DE SOUSA — V. Exa. acha que esta é a hora azada para pagamento dessa visita?

SR. CARLOS LACERDA — Acho, Sabe V. Exa. por que? Porque ou a visita se paga ou ficamos sempre como mau pagador. V. Exa. sabe que a hora de pagar uma dívida é quando se tem o dinheiro no bôlso, porque do contrário nunca se pagará.

SR. JOSUÉ DE SOUSA — Esta, então, não é a hora, porque o Brasil está com o bôlso vazio.

SR. CARLOS LACERDA — V. Exa., evidentemente, não está querendo impugnar um crédito que não está em debate. Estamos discutindo a licença.

SR. JOSUÉ DE SOUSA — V. Exa. acha que o Sr. Café Filho vai fazer essa visita à sua própria custa?

SR. CARLOS LACERDA — Não creio, nem aprovo, que o faça.

SR. JOSUÉ DE SOUSA — Justamente numa hora em que o próprio Arsenal de Marinha tem suas obras paradas por falta de dinheiro para pagar os seus operários?

SR. CARLOS LACERDA — Se V. Exa. fôr fazer uma lista de tudo de que o Brasil precisa para só permitir a viagem do Sr. Presidente da República no dia em que êle de nada mais precisar, nada mais lhe falte, no dia em que nada mais falte ao Brasil; talvez na altura do ano 2.000, a Câmara, nessa ocasião talvez já aerodinâmica e movida a fôrça atômica, poderá discutir uma lista, uma relação de coisas que faltem ainda ao País.

SR. JOSUÉ DE SOUSA — Não; acredito e confio suficientemente no patriotismo de V. Exa....

SR. CARLOS LACERDA — Agradecido a V. Exa.

SR. JOSUÉ DE SOUSA — ...habituado como estou a ler e seguir e a me orientar pelas campanhas que V. Exa. faz...

SR. CARLOS LACERDA — E' bondade de V. Exa.

SR. JOSUÉ DE SOUSA — ...mas chego a acreditar que V. Exa. tem interêsses políticos em ver o Presidente da República pelas costas, isto pelo ardor e brilhantismo com que V. Exa. defende da tribuna essa viagem do Presidente Café Filho.

SR. AUREO DE MELO — Mas, pelo brilho e pelo ardor com que faz essa defesa, V. Exa. não fica bem situado.

SR. CARLOS LACERDA — Srs. deputados, não digo que V. Exas. me façam uma injustiça, mas, ao contrário, V. Exas. presumem demais da minha habilidade política. Nunca me passaria pela cabeça, mandar, ou autorizar, ou contribuir para que fôsse autorizado o Presidente Café Filho a ir tão longe para conseguir tão pouco resultado.

SR. AUREO DE MELO — A eloqüência com que V. Exa. defende o seu ponto de vista leva-nos a crer em certo momento, tal o ardor e a vibração que V. Exa. está dando de si, do seu talento e da sua capacidade, que essa é uma causa na qual não se situa muito à vontade. Tenho a impressão de que V. Exa. está usando neste instante recursos tribunícios, oratórios, de moço reconhecidamente talentoso, para encobrir os reclamos da sua consciência que considera inoportuna a viagem do Presidente Café Filho a Portugal, nesta hora trágica e sombria da nacionalidade.

SR. CARLOS LACERDA — V. Exa. também presume demais, porque V. Exa. pretende que um seu colega quando põe empenho em usar argumentos para defender uma tese é porque não está interessado em defendê-la. De maneira que V. Exa. faz a sua generosidade valer mais, por um momento, do que a sua lógica.

SR. AUREO DE MELO — Apenas por uma leve desconfiança.

SR. CARLOS LACERDA — Não precisa desconfiar. Não tenho objetivos políticos. Ou por outra: tenho sim; tenho um, e com êle termino a minha curta presença nesta tribuna. O meu objetivo político...

SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. Exa. não quer me conceder o aparte. Tem birra comigo, tenha paciência!

SR. CARLOS LACERDA — Reclame do sr. Presidente.

SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Estou vendo já a sombra da terceira mão e estou impressionado com esta sombra!

SR. AUREO DE MELO — Não vejo sombras e sim realidade. Aliás, elas não me atemorizam.

SR. PRESIDENTE — Atenção! Está finda a hora da prorrogação.

SR. CARLOS LACERDA — Sr. Presidente, termino em duas palavras:

Meu objetivo político, sr. Presidente e srs. deputados, é êste: preservar o êxito da missão do brasileiro que, por isto ou aquilo, é, no momento, o mais categorizado senão o único para exercê-la; é dar ao sr. Café Filho a incumbência de levar a Portugal a certeza de que os nossos laços de amizade não são aquelas flôres de retórica dos tradicionais discursos de intercâmbio. São, sim, a convicção de que a existência de uma comunidade luso-brasileira no mundo, além de ser, desde logo, a ratificação de uma democracia racial, que é a de Portugal seguida pela que no Brasil se realizou, é também a consolidação da única aliança possível para que, neste país, as nossas raízes ibéricas e sobretudo lusitanas sejam preservadas do impacto de uma cultura superior à nossa, neste ponto, de uma cultura multiforme, onímoda, que se atira sôbre o Brasil com impossibilidade de nossa parte de resistir aos seus influxos, de aproveitar seus benefícios se não consolidarmos a aliança com Portugal, essas raízes luso-brasileiras de uma cultura que é única no mundo nos importa preservar e preservaremos na medida que não dermos ao mundo, a Portugal e ao Brasil o espetáculo da política interna, destruindo, desagregando e comprometendo a política externa que não é de Café Filho que, inclusive, coitado, não tem competência para isso, política lançada por nossos maiores, política que vem do império, política que perdura com a República, política que importa a esta Câmara preservar, aprofundar e realizar. (Muito bem, muito bem. Palmas).

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N.º 1.596

Rio de Janeiro, 29 de Março de 1955

Tentam suspender às inquirições: Panair

UMA tentativa para suspender tôdas as inquirições de testemunhas, na Comissão de Inquérito sôbre a aplicação das subvenções oficiais pela Panair do Brasil, foi feita pelo deputado Barcelos Feio, do PSD, na sessão de ontem, quando estava sendo inquirido o sr. Cauby de Araújo, gerente geral da Panair.

Durante a inquirição, o relator, deputado Carlos Lacerda, da UDN, foi chamado a plenário, pois estava inscrito para falar sôbre a viagem do presidente Café Filho a Portugal. O presidente da Comissão, deputado Armando Falcão, do PSD, perguntou se os demais membros tinham perguntas a fazer ao gerente geral da Panair.

O sr. Barcelos Feio, então, disse que, uma vez que a primeira Comissão de Inquérito sôbre a Panair — para apurar a crise nessa empresa subvencionada — ficara em suspenso por causa da concessão, em medida liminar, do mandado de segurança à Panair, pelo ministro Edgard Costa, do Supremo Tribunal, deviam ser suspensas as inquirições.

Disse que o ministro Edgard Costa declarou que concedera a medida para suspensar, até decisão do Tribunal Pleno, o ato impugnado — uma investigação ampla nos negócios da Panair.

Afirmou que o relator da Comissão está seguindo orientação errada. Deviam os deputados se limitar à análise dos documentos da Panair, requerendo, para isso, informações à emprêsa, aos Ministérios da Aeronáutica e da Fazenda e ao Tribunal de Contas da União.

As irregularidades — contrabando, câmbio negro, etc. — até agora assinaladas, na opinião do deputado Barcelos Feio, são matéria da outra Comissão, cujas atividades foram suspensas.

— "Devemos nos limitar ao exame da aplicação das subvenções pela Panair. A emprêsa pode ter suas irregularidades, mas cabe, a ela própria, saná-las. Continuando a investigação ampla, estamos investindo contra a decisão do Supremo Tribunal.

— "Desfalques e roubos podem ter ocorrido na Panair, mas nós ainda não sabemos se êles se referem ao dinheiro saído dos cofres da União".

Assim, argumentando, recusou-se a inquirir a testemunha.

O deputado César Prieto, do PTB, tomou posição semelhante, frisando que a investigação deve ser mais no terreno financeiro e contábil do que no das inquirições.

Diante disso, o deputado Falcão suspendeu a sessão, até a volta do relator. Quando Lacerda retornou, os quatro membros da Comissão (o deputado Neiva Moreira não compareceu) discutiram a situação, de maneira sigilosa.

Reaberta a sessão, o deputado Falcão disse que continuaria a inquirição do sr. Cauby de Araújo, seria inquirido o sr. César Pires de Melo, diretor-tesoureiro da Panair, mas seria dispensado, por enquanto, o depoimento do vice-presidente da Pan American World Airways, sr. Humphrey Toomey, membro do Conselho Deliberativo da Panair.

A questão de ordem levantada pelo deputado Feio e secundada pelo deputado Prieto deverá ser resolvida em reunião especial da Comissão.

O deputado Lacerda, finda a inquirição do sr. Araújo, pediu ao presidente Falcão que solicite à Mesa da Câmara a indicação dos outros dois membros da Comissão, que é composta de sete deputados, mas que, por um êrro do "Diário do Congresso" saiu como tendo apenas sete membros.

O sr. Cauby de Araújo, inquirido, informou que foi presidente da Panair até 1943. Ficou nove anos fora da companhia, voltando em 1952, para ocupar a gerência geral.

Tomou conhecimento de um grande desfalque, mas não se meteu na questão, pois já encontrou o fato consumado e a amortização em curso. Declarou desconhecer providências anteriores e não estar informado, em detalhes, sôbre questões financeiras.

Afirmou que, em 1953, o "déficit" da linha internacional da Panair foi de Cr$ 19 milhões, embora a subvenção oficial fôsse de Cr$ 40 milhões.

Disse não saber se houve um total de prejuízos de Cr$ 26 milhões (o desfalque foi de Cr$ 31 milhões), mas disse que a importância do desfalque foi lançada à conta de lucros e perdas. Disse não saber quantos desfalques houve, de 1950 em diante, mas afirmou que os desfalques são todos cobertos pelo seguro de fidelidade.

Sôbre um roubo de 5.500 velas de avião, ocorrido recentemente, no almoxarifado da Panair, disse que não sabe onde se deu, pois a companhia tem diversos almoxarifados. Foi dispensado, porém, um funcionário, chamado Vilela, que recebeu indenização.

Declarou que, quando assumiu a gerência, não soube de qualquer transferência de fundos da companhia para o estrangeiro por intermédio de outro banco, que não o do Brasil. Não tomou conhecimento, também, do plano de importação de materiais feito pelo funcionário Morgan Thomas.

Disse que não sabe se a companhia tem permissão para importar materiais plásticos, garrafas térmicas, tapetes, barbeadores elétricos, cadeados de segredos para malas, selos metálicos, cronógrafos, relógios "Pateck", canetas-tinteiro. — Afirmou que alguns dêsses materiais são para uso, a bordo dos aviões.

Achou que, possivelmente, se trata de leviandade de um funcionário qualquer a confecção do memorando (cujo "fac-símile" a TRIBUNA DA IMPRENSA publicou) do funcionário Eduardo Schoueri, sôbre sacolas de viagem e em que êsse funcionário, sugerindo meios para burlar a Alfândega, "como no caso das canetas", recomendava fôssem fabricados na Europa alguns milhares de sacolas.

Disse que, em sua opinião, não havia sido Schoueri quem assinara o documento. Quando o deputado relator lhe mostrou o documento, frisando que a própria datilógrafa nêle apusera as iniciais "E. S.", como referência a quem o ditara, reafirmou que não acreditava tivesse sido da autoria de Schoueri, que foi chefe do Departamento de Tráfego e Vendas, no Rio.

Finalmente, disse que a Panair pediu permissão à Diretoria de Aeronáutica Civil para, durante a greve dos comandantes, fazer com que os fura-greve, pilotos e comandantes voassem mais tempo do que o permitido pelas regras da segurança de vôo. Mas, disse, a Aeronáutica Civil não deu resposta à Panair.

Na ocasião, o relator, deputado Lacerda, leu um ofício do brigadeiro Aboim, da D.A.C., multando a Panair por infração dos limites de vôo do seu pessoal.

O major Gilberto de Sampaio Toledo, assessor de Aeronáutica da Comissão, informou à testemunha que o brigadeiro Aboim recusou, verbalmente, a proposta da Panair para ultrapassar os limites de vôo.

Finda a inquirição, o deputado Barcelos Feio solicitou informações ao Ministério da Aeronáutica. Quer a relação de tôdas as emprêsas que, nos últimos cinco anos, também ultrapassaram os limites de vôo e quer saber quais as providências tomadas pela Diretoria da Aeronáutica Civil.

O sr. Cesar Pires de Melo forneceu mais informações do que outra coisa, em seu depoimento, que se prolongou até às 21 horas. Diretor-tesoureiro, por eleição, forneceu cifras sôbre a situação econômica e financeira da companhia.

Disse que a Panair, em dezembro de 1953, devia à Pan American World Airways 842 mil dólares de material importado e reparos em motores.

Mas, a Panair havia depositado à disposição da Pan American Cr$ 16.500 mil, como garantia da importância.

Em dezembro de 1954, a Panair devia à Pan American 2 milhões de dólares, mantendo depósito, como garantia, de Cr$ 35 milhões. Pires de Melo reputa consolidada esta dívida. Afora esta dívida, a Panair tem transações com a Pan American, compra de aviões. Em dezembro de 1954, havia um remanescente da compra de 2 "Constellations", num total de 900 mil dólares. Essa importância vem sendo amortizada, em prestações mensais.

Diz que outras dívidas — a não ser de arrecadação — a Panair tem com a Pan American.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor-geral
NILSON VIANA

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da Capital dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio 98, 1.º
Tel.: 32-8188

End. telegr.: CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472
End. tel.: LANTERNA - S. Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 66-1285 — 66-6927

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

AS FÔRÇAS ARMADAS NUNCA AMBICIONARAM O PODER

(Conclusão da 3.ª pág.)

imagem da nossa Pátria, que é como a da nossa mãe. Malditos serão por ela os que, reconhecendo-lhe as angústias, sentindo que o seu presente está sacrificado, que o seu futuro está comprometido, não se disponham a abrir mão, até da própria vida, se tal fôsse necessário, para ir ao seu encontro e socorrê-la. Os que o não fizerem se arriscam a incorrer na pena máxima, que é a da falta de bênção materna.

Não acreditem, srs. deputados, que estou fazendo patético. O que digo, estou sentindo. Há muito venho atormentado e aflito com a situação do Brasil. Nada, de modo geral, que tem acontecido, escapou, desgraçadamente, à minha previsão. Não me vanglorio disso. Continuo hoje a sentir as mesmas apreensões.

Perdoe-me, Sr. Presidente, se vou recordar mais um caso do nosso passado político. Certa vez, em situação parecida com a atual, mas possivelmente menos grave, alguém disse, de referência a determinada sucessão presidencial da República: Se a grande luta se desencadear, o candidato não será eleito, porque não haverá eleição. Se fôr eleito, não tomará posse, porque não haverá posse. Se tomar posse, não governará, porque não se manterá no govêrno. Se governar, terá um govêrno de tal ordem que não valerá a pena nem para êle, nem para o país.

O que aconteceu foi que ficamos na segunda das previsões: houve eleição, mas não chegou a haver posse. Eu admiro que alguém queira ser presidente da República — não pense, Sr. Presidente, que faço a V. Exa. nenhuma alusão, ainda que remota (risos) — eu admiro que alguém queira ser presidente da República sem as bases necessárias para poder governar, bases civis e bases militares, já que as Fôrças Armadas reconhecem que têm, não só o direito, mas realmente o dever de se interessar pela questão, tanto mais quando são responsáveis pela situação que decorreu do 24 de agôsto. Então as Fôrças Armadas intervêm, depõem o presidente da República, e poderão, depois, cruzar os braços, indiferentes ao desdobramento da situação nacional?! Não fôra justo, nem lógico.

Demais, a grande verdade é que a história política brasileira é feita por uma série de intervenções militares. Já a esta hora — perdoe-me, Sr. Presidente, quero terminar, sou forçado a alinhavar o plano do meu discurso, nem discursos podem ter planos, na vigência de um Regimento como o que nos vai dirigindo. Quero fazer um elogio às nossas Fôrças Armadas. Pelo modo por que falo ninguém acreditará que desejo cortejá-las. Mas a verdade é esta: em um país como o Brasil, onde a desordem política assume, de vez em quando, as proporções que entre nós tem assumido, não seria de estranhar que tivéssemos Fôrças Armadas de reiterados pronunciamentos. Mas as Fôrças Armadas da República professam, sinceramente, o amor e o culto da legalidade. Nunca revelaram no Brasil a ambição do poder. Deodoro, herói da guerra e fundador da República, governou quatorze meses; Floriano, com todo o poder na mão, transmitiu o govêrno a Prudente, seu adversário político. O Marechal Hermes, presidente da República, tal como o Marechal Dutra fêz um govêrno civil. Os militares de 1930 entregaram o poder a Getúlio Vargas. Os de 29 de outubro, ao presidente do Tribunal de Justiça. Os de 24 de agôsto, ao vice-presidente da República.

Não há um só caso na história do país em que os militares do Brasil houvessem tomado o poder, para explorar o poder. Portanto, Fôrças Armadas como estas merecem a absoluta confiança dos seus compatriotas. É certo que uma vez elas "altaram. Mas não há reviver águas passadas...

Agradeço, Sr. Presidente, a V. Exa. a tolerância com que permitiu que excedesse o meu prazo na tribuna. Dela desço, é possível que a ela volte fazendo votos ardentes por que todos nós, brasileiros, possamos ajudar a nossa pátria a sair dignamente das suas atuais dificuldades. (Muito bem: muito bem. Palmas prolongadas. O orador é vivamente cumprimentado).



QUINTA COLUNA — Havana — O Ministério de Estado de Cuba proibiu a entrada de cidadãos chineses no país, em vista de haver descoberto que muitos imigrantes chineses eram agentes soviéticos.

GREVE — Londres — Os britânicos terão que se resignar hoje a outro dia sem jornais...

NAÇOES UNIDAS — Nova York — O Conselho Econômico e Social da ONU, começará hoje seu 10.º período de sessões.

FIM DA GREVE — Roma — Os jornais de Milão, Turim e Veneza, reapareceram ontem, após uma greve de 24 horas.

PRISOES — Santiago do Chile — A polícia política deteve 11 dirigentes do Sindicato do Banco do Estado.

MOTIM — Lincoln, Nebraska — Nove detentos continuam resistindo em entregar dois guardas que retem como refens na penitenciária de Nebrasku.

FORMOSA — Taipeh — Um alto funcionário norte-americano declarou que graças a um acôrdo escrito com os EE. UU., os chinêses nacionalistas têm sido impedidos de atacar as bases de concentração das fôrças comunistas destinadas para a invasão de Formosa.

PRISIONEIROS DE GUERRA Bonn — Membros do Parlamento da Alemanha Ocidental têm mantido conversações secretas em Viena, com funcionários russos, sôbre a possível libertação dos prisioneiros de guerra alemães.

TERREMOTO — Atenas. Um forte terremoto causou graves danos às residências de 12 aldeias da região de Pyrgos, no Peloponeso.

APRESAMENTO DE NAVIOS — Washington. Um porta-voz do Departamento de Estado declarou que o apresamento de navios de pesca norte-americanos ao largo do porto equatoriano de Guaiaquil foi consequência de um "êrro".

TERRORISTAS PERSEGUIDOS — Roma. Foi posta a prêmio a cabeça dos autores do atentado que fêz dois mortos em Colombaia di Carpinetti.

POLITICA CENTRO-AMERICANA — Washintgon. O embaixador do Brasil, Mário de Pimentel Brandão, e um diplomata uruguaio, foram designados para integrar a comissão de inquérito e de conciliação entre Costa Rica e Nicarágua.

(Condensado da U.P., A.F.P. e U.S.I.S.)

Perón prepara terreno para separar a Igreja do Estado

"Crítica", jornal justicialista, lança ataque contra a Igreja Católica — Continuam as prisões de padres

BUENOS AIRES, 29 (UP) — A primeira alusão direta a uma possível separação da Igreja do Estado na Argentina, está contida em um editorial que publica o vespertino "Crítica".

Anteriormente, "Democracia", principal órgão peronista, havia desfechado um violento ataque à carta pastoral lida domingo em tôdas as igrejas dêste país, na qual o Episcopado acusa o govêrno de fazer discriminação contra os católicos. Sob o título "Lágrimas de Crocodilo", o editorial de "Democracia" acusa o clero de "alterar maliciosamente a verdade" para obter contribuições dos fiéis.

O editorial de "Crítica" diz em parte:

"Afirmam não pertencer mais que à igreja e à pátria. Perguntamos: a que pátria. A igreja é católica, porém, romana, não argentina. Nós servimos à bandeira branca e azul; êles à branca e amarela. Não queremos pensar que sirvam às duas, pelo triste julgamento que nos merecem os que servem a duas bandeiras".

O jornal finaliza dizendo:

"Se querem ser livres e independentes, ensinar a "verdade revelada" e a outra; não intrometer-se ilegalmente em política e agir politicamente como desejam, sem hipocrisias nem dissimulações; se anelam ter uma pátria e servir a uma só bandeira sem necessidade de fazer equilíbrios para justificar uma situação ambígua e poder fazer honestamente muitas outras coisas que hoje não podem e desejam, nada é mais simples:

"Conquistar sua liberdade e independência separando a Igreja do Estado. Trabalhar para viver não é uma coisa do outro mundo e ainda o fazemos".

PADRE PRESO

O cura da paróquia de Rio Cuarto foi detido por haver faltado ao respeito para com o presidente Perón e o governador da Provincia de Córdoba.

PERONISTAS ATACAM

Os jornais peronistas criticam a Carta Pastoral lida domingo em tôdas as igrejas e na qual o Episcopado argentino, evocando as relações existentes entre o Igreja e o Estado, se queixava notadamente da proibição de realizar procissões fora das igrejas, e das medidas tomadas contra certos funcionários, em razão de seus sentimentos religiosos.

E' assim que "La Epoca" afirma que "ninguém importuna ou importunará os cardeais, os arcebispos e seus colaboradores, enquanto êles não procurarem invadir um domínio que não lhes pertence".

Batalha entre bandoleiros e exército na Colômbia

BOGOTA, 29 (UP) — Calcula-se em 38 o número de vítimas, entre mortos e feridos, em consequência de uma batalha de seis horas, entre o exército e bandoleiros, travada ontem na região de Vila Rica, Departamento de Tolima.

A ação, da qual participaram 100 soldados e aproximadamente 500 bandoleiros, foi assistida de helicópteros por jornalistas que haviam sido convidados pelo exército para inspecionar a zona, que vinha sendo atacada pelos bandoleiros nas últimas semanas.

Informou-se oficialmente que o exército sofreu dois mortos e oito feridos. Calcula-se que os bandoleiros sofreram um mínimo de 20 baixas, porém não é possível precisá-las, porque levaram os cadáveres e feridos antes de bater em retirada.

Os mortos do exército são um cabo e um soldado e os feridos um tenente, dois cabos e cinco soldados.

A ação do exército foi dirigida pessoalmente pelo comandante do exército, general Pedro Munoz, e pelo comandante da 1.ª Brigada, Rafael Navas Pardo.

Fusão de bancos

NOVA YORK, 29 (United Press) — Os acionistas do National Chase Bank e do Bank of Manhattan Company aprovaram, ontem, a maior fusão de instituições dêsse caráter que registra a história bancária do país.

Se as autoridades federais aprovarem a fusão, o novo banco, que será conhecido por "The Chase-Manhattan Bank", terá um capital total de mais de ...... 7.500.000.000 de dólares.

A fusão, que se tornará efetiva no dia 1.º de abril próximo, deve ser aprovada pela Junta Federal da Reserva de Washington e pela Superintendência de Bancos do Estado de Nova York.

O maior banco dos Estados Unidos é o Bank of America, da Califórnia.

PRODUTOS QUÍMICOS
Soda Caustica, Barrilha, Breu, Litopônio, Goma Laca, Óxido de Zinco, Dióxido de Titânio e outros, para pronta entrega ou em despacho na Alfândega. Compramos lotes grandes, liquidação rápida. Telefonar para o Sr. Dean, Tel. 23-3180.

Carteira de CÂMBIO
• um serviço da maior organização bancária particular do país.
Banco da Lavoura de Minas Gerais, S. A.
180 Filiais e Agências em todo o território nacional.

em São Paulo
Hospede-se na tradicional Praça do Patriarca, em Hotel moderno e confortável.
PREÇOS NORMAIS
Othon Palace Hotel
Pça. Patriarca, esq. Libero Badaró
Tel.: 37-6011 End. Teleg.: Othon Palace
Reservas no Rio: Tels.: 43-9469 · 57-1900

no CORAÇÃO da TIJUCA!
EDIFÍCIO MONTE AFONSO
RUA SANTO AFONSO 65
-ALTO LUXO-
Edifício com 8 pavimentos, garagem e sôbre pilotis
COM 2 ELEVADORES
SÓ 2 APARTAMENTOS POR ANDAR
Grande sala
Grande Jardim de Inverno, envidraçado
3 quartos (1 com varanda)
1 - Copa — cozinha tôda revestida de azulejos e c/pia de aço
Dependência de empregada
Toilette c/espelho cristal
2 - Área revestida de azulejos
3 - Tanque elétrico
4 - Caradouro de hidumínium articulado e secador de ascensão
Pintura a óleo
5 - Tacos de pau marfim
Soncos e florões
6 - Esquadrias de hiduminium
7 - Reservatório d'água privativo
8 - Instalação de intercomunicação e alarme
9 - Armários de aço na garagem
10 - Antena de televisão instantânea
Ferragens de luxo e outras comodidades
10 novidades
PREÇOS E CONDIÇÕES
A partir de Cr$ 690.000,00
10% SINAL — 10% ESCRITURA — 10% TERMINAÇÃO DE ESTRUTURA — 10% HABITE-SE E O RESTANTE EM 60 MESES
SEM JUROS! SEM DESPESAS
BARÃO MESQUITA
CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO DA
CONSTRUTORA SOFIL LTDA.
Rua México 11 Grupo 701
Telefone 22-9410

Bevan enfrenta "Tribunal" trabalhista

LONDRES, 29 (AFP) — Um verdadeiro "tribunal" trabalhista pedirá hoje, ao sr. Aneurin Bevan declarações quanto à sua conduta futura. Da resposta do sr. Bevan depende seu futuro político. Se a mesma for considerada favorável pela Comissão Especial, nomeada quarta-feira última pelo Executivo do Partido, o sr. Bevan, que foi excluído há quinze dias do grupo parlamentar, não será definitivamente excluído do Partido e sua readmissão no seio do grupo parlamentar não será mais do que uma questão de semanas. Essa medida de clemência se explicaria pela eventualidade de eleições próximas.



Homenagens a Villegaignon

PARIS, 29 (AFP) — Várias cerimônias de amizade franco-brasileira assinalarão, em 21 de maio vindouro, em Provins, o quarto centenário da chegada, à baía do Rio de Janeiro, de Nicolau Durand de Villegaignon, nascido em Provins em 1510.

Como se sabe, Villegaignon — a quem o Conde de Billy, presidente da comissão executiva da Casa da América Latina, consagrou, quinta-feira última, importante conferência — tentara, em 1555, de acôrdo com o rei da França, fundar no Brasil uma "França Antártica", destinada a servir de pôrto de refúgio aos protestantes. A ilha da baía do Rio de Janeiro, onde se instalou por quatro anos, ainda traz o seu nome e testemunha principalmente a sua passagem pelo Brasil.

Uma feijoada em Paris

PARIS, 29 (AFP) — O ministro do Brasil na França, e sra. Ilmar Pena Marinho, ofereceram, em honra do maestro Heitor Villa Lobos, uma feijoada, na qual tomaram parte vários diplomatas e diferentes personalidades da colônia brasileira em Paris.

O homem mais velho do mundo

MONTERIA, Colômbia, 29 — (UP) — Um ancião que conta entre 156 e 166 anos de idade e que reside no município de San Pelayo foi descrito aqui como o homem mais velho do mundo.

O indígena Javier Pereira, cuja descoberta se atribui a um correspondente do jornal local "Vision", afirma que lutou contra o espanhol José Morillo, durante a guerra da Independência, e que estêve presente no sítio de Cartagena, em 1815.

O "Diário de Lisboa" enaltece a visita de Café Filho

LISBOA, 29 (AFP) — "Aproxima-se a hora da chegada do presidente Café Filho, a Portugal, onde vem trazer com sua presença e suas palavras afetuosas, o que de mais alto e mais belo o Brasil guarda no seu coração lealíssimo a nosso respeito" — escreve o "Diário de Lisboa" no seu editorial.

Lembrando a ação de Portugal no mundo a qual compara à de "um grande semeador" de cujo gesto "o Brasil Nasceu" o jornal acrescenta

— "Nos dois lados do Atlântico Oriental e Ocidental, a mesma raça lê a mesma Bíblia e busca nela o segredo de sua existência, e levanta na sua fé a cruz que representa o facho que brilha, dourando o céu e a terra, com a sua labareda divina".

Concluindo, escreve ainda o "Diário de Lisboa": — "Portuguêses e brasileiros encaram o futuro fraternalmente, traçando as estradas largas que os libertam de terrestres pânicos".

ANUNCIE
em todos os jornais do Rio, por intermédio da
ALVÁTOR ANÚNCIOS, LTDA.,
pelo seu
Balcão de Anúncios de Copacabana
RUA RODOLFO DANTAS, 40 - GALERIA DUVIVIER
(Entrada pela Av. N. S. de Copacabana)

P. ALEGRE-MONTEVIDÉU-B. AIRES
TÊRÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
nos confortáveis e velozes aviões
CONVAIR


• Cabine pressurizada
Ar condicionado
Conversão de luxo
• 2 motores Pratt & Whitney CB 17, de 2.500 HP cada um
• Velocidade de cruzeiro 483 Km.
viaje num CONVAIR, com a tradicional cortesia VARIG
VARIG
de todos os CONVAIR, o mais veloz

UM MODÊLO EM 3 FASES
é o que JORNAL DAS MOÇAS
ensina em seu número pôsto à venda HOJE
OFF-SET
FIGURINOS e BORDADOS apresentados por JORNAL DAS MOÇAS nêsse novo sistema de impressão
Você e os astros nesta semana por CHIANG SING
BAZAR FEMININO
ENSINAMENTOS SÔBRE PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES
O VESTIDO E O SEU MOLDE EM MINIATURA
UMA REPORTAGEM QUE OS PROFESSÔRES DEVEM LER
AS ESCOLAS DEVEM SER A CONTINUAÇÃO DO LAR
(Exclusivo para JORNAL DAS MOÇAS)
APRENDA A CORTAR UM PIJAMA
Para o seu ESPÔSO, seu FILHO, seu IRMÃO, seu NOIVO, ou qualquer pessoa de sua amizade, lendo o número de hoje de
JORNAL DAS MOÇAS
O PERIÓDICO BRASILEIRO QUE CONSEGUIU SUUPERAR-SE
Completamente novo! • Magnífico na sua apresentação! • Extraordinário nas suas antigas seções!
8,00 CRUZEIROS em todo o Brasil
A única REVISTA no gênero e a de maior penetração no lar!

acontece todo dia

Operário caiu da ribanceira

PERDENDO o equilíbrio, o operário Noel Reis, de 23 anos, solteiro, do morro Macedo Sobrinho, barracão sem número, caiu, ontem à tarde, de uma ribanceira de oito metros de altura, nas imediações de sua casa.

Com fratura do crânio e em estado de choque, Noel foi internado no hospital Miguel Couto.

Sargento porto por trem

AO atravessar o leito da linha férrea na estação de Mangueira, o sargento do Exército João Batista dos Santos, de 31 anos, solteiro, da estrada São Bernardo, 99, em Ricardo de Albuquerque, ontem à noite, foi atropelado e morto por um trem de prefixo ignorado. O cadáver do militar ficou estraçalhado, sendo removido para o Instituto Médico Legal.

Biscateiro agredido por "Tonhinho"

UM indivíduo de péssimos antecedentes e desordeiro, conhecido pelo vulgo de "Tonhinho", tentou matar, ontem à noite, com uma facada, o biscateiro Jair de Oliveira, de 24 anos, solteiro, da rua Itaiba, 30, no botequim da rua Maria Passos, situado em frente à estação de Cavalcante.

Há tempos, quando os dois jogavam "ronda", na casa da vítima, Jair ficou devendo .. Cr$ 50, ao criminoso. Ontem, encontraram-se casualmente e tiveram ligeira altercação por causa da dívida. Em dado momento, "Tonhinho" sacou de uma faca e desferiu profundo golpe nas costas da vítima. Medicado no Pôsto de Assistência do Méier, Jair foi removido e internado em estado grave, no Pronto Socorro. O agressor fugiu, estando a polícia do 23.º Distrito no seu encalço.

Os ladrões fizeram "farra" no bar assaltado

ABRINDO uma das portas de aço do "Café e Bar Lameiras", na rua do Riachuelo, 195, com chaves falsas, ladrões penetraram hoje de madrugada no seu interior, e, após banquetear-se com vinhos, uísques, sandwiches e latas de conservas, fugiram com um liquidificador, 5 garrafas de champagne e pouco dinheiro, que estava na caixa registradora.

Os ladrões não tocaram no cofre da firma, Martines, Castro Limitada, proprietária da loja. A polícia do 6.º distrito, no local, providenciou a perícia.

Louco ameaça famílias em Jacarépagua

ALARMADOS com a presença de um débil mental, na rua Barão de Jacarepaguá, vários moradores daquela rua pedem por nosso intermédio a intervenção do chefe de Polícia, uma vez que não surtiram efeito os apelos que dirigiram às autoridades do 26.º Distrito Policial.

Contam que no n.º 1264 (casa n.º 3) da rua Barão, mora uma senhora viúva (D. Araci) em companhia de um filho, que há pouco deixou o manicômio. O pobre rapaz, nos seus constantes acessos de loucura, com palavras de baixo calão, tenta agredir aos que por ali transitam.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Amapá", "Itaipé", "Laennec", "Corrientes", "Santa Catarina", "Mormac Tern" e "Hag".

Atropelamentos

POR um auto não identificado, o funcionário da Leopoldina, Augusto Pinheiro, de 27 anos, casado, de residência ignorada, foi atropelado ontem à noite, no cruzamento da avenida Presidente Vargas, com a rua Machado Coelho, sofrendo, em consequência, fratura do crânio. Em estado de choque, foi internado no Pronto Socorro.

Desconhecido esfaqueou operário

COM três profundas facadas, duas nas costas e uma no torax, o operário Mario de Sousa, de 30 anos, solteiro, da rua Alzira Valdetaro, 67, fundos, foi agredido ontem à noite, por um desconhecido, nas imediações do campo do "Galitos", na rua Sousa Barros, Engenho Novo.

Em estado desesperador a vítima foi internada no Pronto Socorro. A polícia do 19.º distrito desconhece o motivo da agressão e está em diligências para identificar e prender o criminoso.

Suicídio

INCENDIANDO a roupa, a viúva Rosa Raivisa, de 68 anos, da rua General Olímpio, 452, em Santa Cruz, matou-se, ontem à tarde, em sua casa, por motivos não revelados. O corpo foi levado para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Matou-se o marinheiro

MOTIVOS até agora desconhecidos levaram o marinheiro Levi Dantes Cardoso, de 22 anos, da rua Ceará, 20, ao suicídio, hoje de manhã, em sua residência.

O corpo foi levado para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Facadas no morro de S. Carlos

POR motivos até agora desconhecidos para a polícia do 14.º Distrito, o indivíduo conhecido pela alcunha de "Paraíba", ontem à noite, frente ao pôsto policial do morro de São Carlos, tentou matar, com duas facadas, o operário Antônio de Souza, de 25 anos, solteiro, do "Caminho do Galo", barracão 606, no morro.

A vítima, com ferimentos penetrantes no hemitórax esquerdo e no abdômen, foi internada, em estado grave no Pronto Socorro. O agressor, que é um desordeiro e já tem várias passagens na polícia, por assalto à mão armada, fugiu.

As diligências continuam para localizá-lo.

Bandeira comunista na rua

UMA bandeira com o retrato de Stalin foi encontrada, ontem, pelo fiscal Lino Rocha, da patrulha 3, na rua João Ribeiro, em frente ao número 715.

O fiscal fêz a entrega da bandeira no cartório do 23.º distrito.

Caiu no rio Maracanã o lotação

UM lotação "Meier-Mauá", de chapa 5-32-41, projetou-se, ontem, no rio Maracanã, depois de chocar-se levemente com um bonde "Cascadura", na rua General Canabarro.

Em consequência, sete passageiros do lotação saíram levemente feridos. Eis os que se medicaram no Pronto Socorro: René Bitencourt, de 43 anos, radialista, da rua Dias da Cruz, 392; Marília da Silva Teixeira, de 42 anos, funcionária pública, da rua Silva Rabelo, 10; Ayrton Peixoto Bitencourt, de 26 anos, oficial de Justiça, da rua Silva Rabelo, 111, apt. 301; Luis Gaspar, de 29 anos, motorista, da rua dos Arcos, 44; Dulce Duarte Fonseca, de 32 anos, manicure, da rua Silva Rabelo, 131, casa 14; José Fonseca, de 26 anos, bancário, da rua Bráulio Muniz, 53; e José de Oliveira, de 37 anos, casado, funcionário municipal, da rua Domingos Magalhães, 317, apt. 201.

O motorista do lotação foi autuado no 15.º distrito.

Comerciante da Paraíba mandou afundar o navio

A Polícia já tem o nome do verdadeiro mandante do naufrágio do "Santa Marta" — O maquinista é apenas um elo na cadeia do crime — A Polícia aponta: chama-se Mário Delgado — Ameaçou de morte o maquinista Abdias — Caça aos tripulantes envolvidos no afundamento criminoso

EURICO Klinger não afundou sòzinho o "Santa Martha". Êle é apenas elo (dos principais) na cadeia de criminosos que resultou no afundamento do navio da Navebrás. E o "cabeça" dos planos e idealizador, foi o comerciante paraibano Mário Delgado, radicado no Rio.

Esta é a conclusão da Polícia, nesta fase do inquérito, sôbre o naufrágio do "Santa Martha". A. Cordeiro foi hoje madrugada apresentado à reportagem por seu advogado Raimundo Uchôa, na sede do Sindicato dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante.

Abdias foi um dos primeiros nomes a aparecer no depoimento inicial de Klinger, como testemunha, à distância, da conversação que manteve, na rua Bom Jesus (no Recife), com o despachante Geraldo Ribeiro Cardoso, na primeira vez em que êste lhe tocara (a Klinger) no assunto do afundamento.

Segundo já está apurado, muitos dos despachos de cargas do "Santa Martha" eram fictícios e procediam de Campina Grande, Paraíba. Alguns dêstes documentos já estão nas mãos dos policiais. No seu depoimento, Abdias confessou que participara das conversações seguintes para o afundamento do navio. O local dessas conversações foi o próprio escritório do despachante, tendo também, tomado parte seu auxiliar, Everaldo de Almeida. Mário Delgado, apontado como o principal na organização do naufrágio, é comerciante de Campina Grande, Paraíba, mas radicado no Distrito Federal.

Vários tripulantes, principalmente maquinista do "Santa Martha", participaram da execução do plano. Haveria uma compensação para cada um, depois do recebimento das apólices do seguro.

A entrada da água não começou às 2 da manhã ou 1,30, mas às 3 horas da tarde do dia anterior. Foram abertas por vários maquinistas, inclusive Abdias que, pretendendo recuar, foi ameaçado de morte por Klinger, que lhe disse: "Você é um covarde. Se não cooperar sou capaz de matá-lo".

Não há, ainda, todavia, qualquer suspeita em relação aos oficiais, inclusive quanto ao comandante do "Santa Martha", o capitão Peregrino. Também já ficou apurado que a perda dos documentos de bordo, que, segundo o imediato, caíram n'água ao passarem do navio para a baleeira, foi proposital, conforme insinuação de Abdias ao prestar depoimento na Polícia Política.

Segundo policiais da DPS, nenhum depoente sofreu violência, ali. Apenas foram utilizados recursos psicológicos, rotineiros, para levá-los à confissão, como aconteceu. O resto é exploração, dizem os policiais.

DEPÕE O MAQUINISTA ABDIAS

Com fisionomia evidenciando cansaço, o maquinista Abdias Cordeiro, que pertencente à tripulação do navio "Santa Martha", mostrou-se, hoje às primeiras horas da madrugada, diante do repórter. A. Cordeiro foi a primeira pessoa citada no (primeiro) depoimento do maquinista-chefe Eurico Klinger, como tendo assistido, à distância, a conversação entre êle e o despachante Gilberto Ribeiro Cardoso, na rua Bom Jesus, Recife, sôbre planos para afundamento do barco.

"Confessei o que quiseram e disse o que me pediram. Não era possível aguentar" — declarou-nos o maquinista Abdias, tendo ao lado os advogados Eugênio D'Elia Aguiar, do Sindicato dos Oficiais-Maquinistas, e Raimundo Uchôa, patrono daquele marítimo.

Abdias declarou mais, que fôra submetido a verdadeira tortura. Prenderam-no em Pôrto Alegre, ainda a bordo do navio da Transmarítima "Santa Rosa". Meteram-no num avião que foi para S. Paulo e lá colocaram-no em outro aparelho. No aeroporto Santos Dumont aguardavam-no mais três policiais. Na Polícia Central despiram-no e o puseram numa cela bem fechada com uma lâmpada muito forte.

Como estivesse com febre e sofresse de bronquite, sentiu muita falta de ar e dores pelo corpo. Ficou assim até altas horas da noite, quando o submeteram a intenso interrogatório e, segundo êle, as respostas eram dadas pelo próprio interrogador, da Seção Trabalhista, que lhe dizia sempre: "Klinger confessou, e se você não fizer o mesmo irá para uma cela onde cai água durante a noite inteira".

Diante dessas ameaças, continua Abdias, resolveu concordar em responder as perguntas que lhe eram feitas. Domingo, às 3 horas, Abdias (continua narrando) foi levado à presença do inspetor Cecyl Borer, que disse: "Confessou sem ser preciso entrar na pancada. Abdias é inteligente." E lhe deram maçã, água, cigarros, café. Na Polícia Marítima, interrogato pelo inspetor Borer, na presença de três outras pessoas, repetiu o que declarara antes, na Polícia Política. Assinou o depoimento sem ler. Depois retornou à Chefatura de Polícia, onde foi identificado e posto em liberdade. O inspetor advertiu-o: "Não dê entrevista à imprensa".

O advogado Raimundo Uchôa informou, durante a entrevista do maquinista Abdias, que o levará à presença do chefe de Polícia, para que o coronel Menezes Côrtes tome conhecimento da coação. Disse-nos ainda o causídico: — A Polícia nunca esteve interessada em apurar a verdade e sim em arranjar "bodes expiatórios", pois sob ameaças de maus tratos e coações fêz Abdias dizer o que êles queriam."

CAÇA AOS TRIPULANTES

O advogado D'Elia Aguiar informou que a preocupação máxima do Departamento Jurídico do Sindicato dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante é dar proteção aos demais tripulantes do "Santa Martha", principalmente maquinistas, todos sob ameaça de prisão. Aliás, a Divisão de Polícia Política e Social busca, por tôda a parte, os membros da tripulação que sabem mais diretamente do caso ou deveriam sabê-lo.

Os mais procurados são o foguista de serviço, na madrugada do afundamento, o 2.º maquinista, e o cabo-foguista.

MAIS PRISÕES

Gilberto Ribeiro de Carvalho, o despachante que fôra prêso no Recife pela Polícia Política, prestando longo depoimento na DPS, declarou, de novo na capital pernambucana: "Fui prêso no dia 23 pelo investigador do DFSP MacCord, ajudado pelo policial local Matusalem. Fui recolhido ao comissariado do bairro da Torre. Na manhã de 24 levaram-me de avião para o Rio, onde me meteram num catre infecto, despido, por 24 horas. Depois de submetido a interrogatórios e espancamentos, fiz declarações contra certos negociantes de Campina Grande como os mandantes do afundamento, os quais segundo me dissera Everardo de Almeida, estavam implicados no afundamento do "Santa Martha". O despachante disse que seu auxiliar, Everardo, lhe dissera ter participado do plano de afundamento do "Santa Martha". Quanto a êle, confessara o que não fizera por causa das violências.

O auxiliar de despachante Evardo de Almeida também foi preso em Recife e se encontra na Divisão de Polícia-Política e Social. Já prestou depoimento, admitindo, também, sua participação nos planos do afundamento do "Santa Martha".

INTRANQUILIDADE

Na classe dos oficiais de máquinas mercantes, disse-nos o presidente do Sindicato respectivo, — lavra a intranquilidade, por causa das prisões fora de hora e da suspeita que pesa sôbre a classe. Tudo faremos para proteger nossos associados, pois sabemos, pelos fatos, que estão inocentes. O Sindicato não tomaria defesa de um criminoso. Os depoimentos que estão vindo à luz, aqueles atribuídos a Klinger, mostram que não são a expressão da verdade. Tecnicamente evidenciam que são de um doente mental ou de um homem obrigado a dizer, sob coação, o que não pode ter feito.

NA PARAÍBA

Policiais da DPS seguiram para Campina Grande, a fim de sindicarem a respeito, e deterem determinadas pessoas.

NÃO TINHAM O VALOR DECLARADO

O "Santa Martha", segundo as confissões dos envolvidos no naufrágio, navegava abarrotado de mercadorias, a maior parte sem valor, mas seguradas como se tivesse outro valor, para efeito de recebimento do seguro.

Vai apresentar-se hoje a assassina do vereador

PROMESSA DO ADVOGADO EVANDRO LINS

EDITE RIZZO, a companheira do vereador José Indalécio Machado Wanderley, que ontem de madrugada o matou, por ciúmes, no apartamento 202, da avenida Suburbana, 6.638, onde moravam, prometeu, por intermédio do seu advogado Evandro Lins, apresentar-se hoje, às 13 horas, no 22.º Distrito.

A polícia do Méier trabalhou seguidamente durante horas, tentando a prisão de Edite, para garantir o flagrante. No entanto, ela não foi encontrada.

Hoje de manhã, a informação que a polícia do 22.º Distrito nos deu foi apenas de que havia um boato. Mas, o delegado Veríssimo afirmou ontem ter recebido aviso telefônico do advogado, com a promessa da apresentação.

IRAJÁ: PRINCÍPIO E FIM

Onde passou a maior parte de sua vida, Irajá, José Wanderley ficou depois de morto. Foi enterrado às 18 horas, no cemitério de Irajá. Amigos, vereadores, parentes e admiradores acompanharam o entêrro da Câmara dos Vereadores até o cemitério e assistiram às cerimônias finais.

Intimado Jafet a depor na Justiça

RICARDO Jafet foi finalmente intimado a depor, perante o juiz Joaquim Didier Filho, da 9.ª Vara Criminal, a exemplo do que já foram obrigados a fazer Samuel Wainer e "Baby" Bocaiuva.

O depoimento será no próximo dia 4, data marcada depois que Jafet não compareceu, em 9 de março.

A intimação de Jafet não foi tarefa fácil, para o oficial de Justiça, Waldino, da 9.ª Vara Criminal, ficou, sábado, das 8 horas da manhã às 23 horas, na porta da casa do acusado, esperando-o para que não pudesse fugir à intimação.

Também Wainer e "Baby" foram intimados, para que compareçam ao Instituto Felix Pacheco, para identificação criminal. Escaparão de sujar os dedos, na obtenção de suas impressões digitais, se apresentarem carteira de identidade — segundo determinação do juiz Didier Filho.

Dr. GASTÃO CARLOS NEVES

(Missa de 30.º dia)

ELYSIO PEREIRA DE MAGALHAES E SENHORA convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia que mandam rezar, amanhã, dia 30, às 10,30 horas na Igreja N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março, como um preito de saudade ao seu velho e grande amigo Dr. GASTÃO CARLOS NEVES. Antecipam os seus agradecimentos aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Dr. GASTÃO CARLOS NEVES

(Missa de 30.º dia)

A SOCIEDADE ANONIMA MAGALHAES, COMERCIO E INDUSTRIA, por seus Diretores, Sub-Diretores e Auxiliares, convida seus amigos e clientes para assistirem à missa de 30.º dia que manda celebrar em homenagem à memória do seu grande amigo e advogado Dr. GASTÃO CARLOS NEVES, na Igreja N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março, amanhã, dia 30, às 10,30 horas. Antecipadamente agradece.

Dr. ARTHUR DA SILVA BERNARDES

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro convida os consócios para assistirem à missa de 7.º dia que será celebrada pelo repouso eterno da alma do seu saudoso e benemérito presidente honorário, Dr. ARTHUR DA SILVA BERNARDES, no altar mor da igreja da Candelária, quarta-feira, dia 30 do corrente, às 11 horas.

No novo acôrdo: Automóveis alemães para o Brasil

NO RIO AS NEGOCIAÇÕES BÁSICAS PARA A RENOVAÇÃO DO ACÔRDO — MISSÃO BRASILEIRA EM BONN APENAS PARA OS ENTEIDIMENTOS PRELIMINARES

AS negociações básicas para a renovação do acôrdo comercial entre o Brasil e a Alemanha, se processarão aqui no Rio, no Itamarati.

O nosso país fornecerá à Alemanha café, cacau e matérias-primas em geral, em troca de máquinas, automóveis, produtos químicos, aparelhos elétricos e outros materiais que caracterizam a expansão industrial alemã.

Enquanto êsse novo acôrdo não entrar em vigor, continuará sendo adotado, a título precário, o convênio entre os dois países que se extinguirá dentro de um mês.

MISSÃO FOI À ALEMANHA

A fim de entender-se com o govêrno de Bonn, seguiu para a Alemanha uma missão oficial brasileira, na qual figuram o ministro Barbosa da Silva, chefe do Departamento Econômico e Consular do Itamarati, o sr. Alexandre Kafka, assessor do ministro da Fazenda, e o sr. Lázaro Palma das Neves, da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil.

Essa missão se encarregará apenas das negociações preliminares. Após êsses entendimentos, uma missão alemã virá ao Brasil, estabelecendo então as cláusulas do novo acôrdo.

Frota Aguiar quer detalhes sôbre importação de ouro

O DEPUTADO Frota Aguiar apresentou requerimento à Câmara, perguntando ao ministro da Fazenda em que regulamento ou instrução se baseou a SUMOC para autorizar a importação de dez toneladas de ouro, sem cobertura cambial, ao sr. Koldowski, de naturalidade egípcia, naturalizado paraguaio.

Foram ainda solicitadas no requerimento as seguintes informações:

1. Se houve concessão de igual importação a outros estrangeiros, ou nacionais, e se houve, pelos mesmos, pedidos de importação de ouro.
2. Se a importação concedida continha a obrigação de entrega ao Banco do Brasil, de 20% ao preço oficial de Cr$ 20,8176 a grama, que é imposta aos produtores nacionais.
3. Se o sr. Koldowski está isento dos impostos de Sêlo, Vendas e Consignações e outros.
4. Se as licenças concedidas ao sr. Koldowski, pela CACEX, em consequência de decisão do Conselho da SUMOC, foram totalmente utilizadas ou se expirou o prazo de sua validade antes da sua completa utilização, e se, neste último caso, foram as mesmas revalidadas.

Arthur da Silva Bernardes

(MISSA DE 7.º DIA)

Clélia Vaz de Mello Bernardes, Arthur Bernardes Filho, senhora e filha, Geraldo da Silva Bernardes e senhora, Carlos Alves de Souza e senhora, José Machado Filho e senhora, Christiano de Freitas Castro e senhora, Maria Pompéia Bernardes, Arthur Bernardes Alves de Souza, senhora e filho, Moacyr Castro Esteves e senhora, Mario de Castro Figueirôa e senhora, agradecem as confortadoras manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu inesquecível espôso, pai, sogro, avô e bisavô ARTHUR DA SILVA BERNARDES, e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que em sufrágio de sua alma, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 30, às 11,00 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Presidente Arthur Bernardes

(MISSA DE 7.º DIA)

Ministro Olegario Bernardes e senhora, Cel. Frederico Augusto Rondon, senhora e filhos, Dr. Helio Bernardes e filhos, José Pinto Coelho, senhora e filhos, Lindolpho de Souza Lima, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu querido irmão, cunhado e tio ARTHUR BERNARDES, e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua bonissima alma, será celebrada amanhã, quarta-feira, dia 30, às 11,00 horas, na Igreja da Candelária.

Em **1954**, ultrapassando o movimento anual dos exercícios precedentes, a **Sul America** registrou um total superior a

Cr$ 2 biliões

de pagamentos a segurados e beneficiários, desde a sua fundação.

O Balanço de uma instituição como a SUL AMERICA encerra dados de profundo sentido humano. Ali os algarismos falam diretamente aos nossos sentimentos de amor e de solidariedade. Em 1954, por exemplo, a SUL AMERICA pagou mais de Cr$ 201.383.583,20 a segurados e beneficiários, numa demonstração - que todos os anos se repete - da pontualidade e correção com que atende aos seus compromissos, conquistando, assim, pela segurança que suas atitudes inspiram e pela solidez de seu patrimônio, a confiança irrestrita de tôdas as camadas sociais do país.

		Em Cr$
Resumo do 59.º balanço da Sul America referente ao ano de 1954	Os novos seguros aceitos, com os respectivos primeiros prêmios pagos, atingiram a quantia de . . .	7.716.073 688,00
	O total de seguros em vigor aumentou para . . .	25.086.130.236,00
	Os pagamentos aos próprios segurados e aos beneficiários dos segurados falecidos (sinistros, liquidações e lucros) somaram . . .	201.383.583,20
	Os pagamentos de lucros atribuídos às apólices de Seguros em Grupo, importaram em . . .	20.763.673,80
	O total de pagamentos, inclusive lucros sôbre seguros em Grupo, desde a fundação . . .	2.082.168.504,50
	O ativo elevou-se em 31 de dezembro de 1954 à importância de . . .	2.660.940.078,70
Demonstração de alguns valores do ativo, no Brasil	Títulos Públicos de Rendas . . .	307.366.406,60
	Ações, Debêntures e outros Títulos . . .	124.300.588,40
	Imóveis para uso próprio . . .	413.305.775,20
	Empréstimos s/ Hipotecas, Apólices de Seguros e Outras Garantias . . .	690.468.747,10

IA-2752

FIRME

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
No 60.º Aniversário de sua Fundação

A SUL AMERICA - CAIXA POSTAL, 971 - RIO DE JANEIRO
Desejando conhecer outros detalhes da organização "SUL AMERICA", peço enviar-me publicações sôbre o assunto.
Nome ____
Data do Nasc.: dia ____ mês ____ ano ____
Profissão ____ Casado? ____ Tem filhos? ____
Rua ____ n.º ____ Bairro ____
Cidade ____ Estado ____

Escolha aqui o seu conjunto

ULTRAGAZ

O GÁS ENGARRAFADO

LOJA CENTRAL — R. MÉXICO, 168-B
LOJA 2 — R. BARCELOS DOMINGOS, 39-A — C. GRANDE

(a) Fogão especialmente fabricado para Ultragaz
(b) Duas garrafas de gás convenientemente localizadas
(c) Instalação prática e rápida

Veja esta infinidade de fogões — para todos os gostos, tôdas as necessidades e orçamentos. Instalação rápida em sua casa!

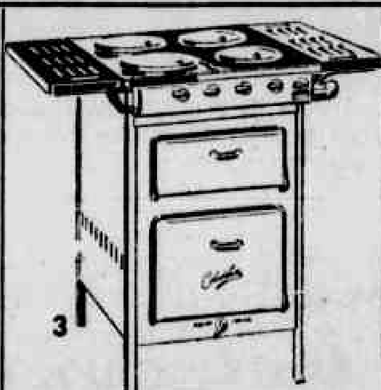
Vendas à vista e a PRAZO!



1
Fogão "MESTRE CUCA"
4 bôcas, todo esmaltado em branco, com forno, estufa fechada e 2 abas laterais — especialmente criado pelo Ultragaz, para o Ultragaz, e para maior confôrto e beleza de sua cozinha. Preço: **Cr$ 4.850,00** ou dez prest. de **Cr$ 540,00**. Com tampão de luxo, como ilustrado, mais **Cr$ 700,00.**



2
Fogão "Alfa" mod. 027 — Com 3 bôcas, estufa aberta e amplo forno. Preço: **Cr$ 2.700,00** ou em 10 prest. de **Cr$ 300,00**



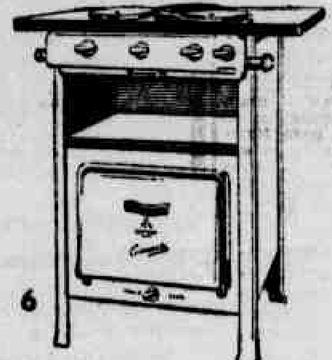
3
Fogão "Colúmbia" mod. 12 - 4 bôcas, com forno e estufa fechada. Preço: **Cr$ 3.300,00** ou 10 prestações de **Cr$ 365,00**



4
Fogão "Colúmbia" mod. 32 - Com 3 bôcas, estufa aberta e amplo forno. Preço: **Cr$ 2.810,00** ou 10 prestações de **Cr$ 310,00**



5
Fogão "Cosmopolita" mod. 712 - Comercial - com 4 bôcas, forno e estufa fechada. Preço: **Cr$ 3.400,00** ou 10 prestações de **Cr$ 380,00**



6
Fogão "Cosmopolita" mod. 727 - Com 3 bôcas, estufa aberta e amplo forno. Preço: **Cr$ 2.850,00** ou 10 prestações de **Cr$ 315,00**



7
Fogão "Junker" mod. 1668 - 4 bôcas, forno e estufa fechada e abas laterais desmontáveis. Preço: **Cr$ 3.650,00** ou 10 prestações de **Cr$ 405,00**



8
Fogão "Dex" mod. FC-4 4 bôcas, tipo de luxo, com assadeira e abas laterais desmontáveis. Preço: **Cr$ 4.500,00** ou 10 prestações de **Cr$ 500,00**



9
Fogão "Bertoni" mod. 102 - 4 bôcas, todo esmaltado, provido de forno amplo. Preço: **Cr$ 3.700,00** ou 10 prestações de **Cr$ 410,00**



10
Fogão "Cosmopolita" mod. 712 LX - 4 bôcas, todo esmaltado em branco, com amplo forno, estufa fechada e tampão de luxo. Preço: **Cr$ 4.850,00** ou 10 prestações de **Cr$ 540,00**



11
Fogão "Alfa" mod. 012 4 bôcas, esmaltado de branco, forno e estufa fechada. Preço: **Cr$ 3.070,00** ou 10 prestações de **Cr$ 340,00**

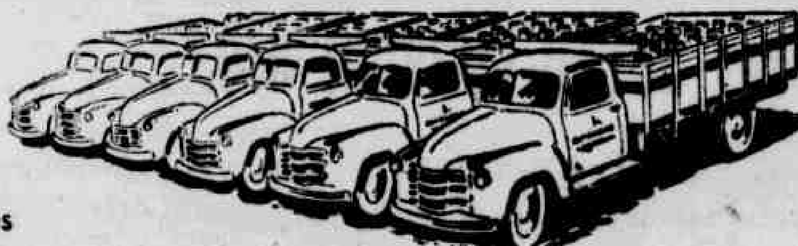
Importante! **TODOS OS PREÇOS**

serão acrescidos das seguintes importâncias, referentes aos Serviços "Ultragaz": Cr$ 2.200 para as instalações com tubulação de borracha — e Cr$ 2.450 para as instalações com tubulação de cobre (até 5 m). O gás contido nos 2 vasilhames do "Conjunto" é cobrado por quilo.

A ULTRAGAZ É A ÚNICA QUE LHE OFERECE O SERVIÇO DE

ENTREGA AUTOMÁTICA!

340 caminhões — a maior frota particular do País, substituem *automàticamente*, de 15 em 15 dias, sempre no mesmo dia da semana, e quase sempre na mesma hora, os garrafões vazios de gás, na residência dos consumidores. Os assinantes de ULTRAGAZ que contam com "Entrega Automática", nunca correm o perigo de ficar sem gás e não precisam telefonar ou visitar os escritórios da Companhia para pedidos de gás. Além disso, um bem organizado Serviço de Assistência Técnica, completamente motorizado, atende a qualquer chamado, dentro de poucas horas.



FILIAIS:
NITERÓI — Rua José Clemente, 47
B. MANSA — Av. Joaquim Leite, 621
PETRÓPOLIS — Av. 15 de Novembro, 171
TEREZÓPOLIS — Rua Marquês de Caxias, 157

DÊ-NOS O PRAZER DE UMA VISITA!

DESDE 1936

CIA. ULTRAGAZ S.A.

RUA MEXICO, 168-B

UMA ORGANIZAÇÃO 100% BRASILEIRA — *CAPITAL REALIZADO - CR$ 300.000.000,00*

43.580 (Rio)

Tribuna ECONÔMICA
AMARAL NETTO

BRASIL, CAMPEÃO MUNDIAL DA INFLAÇÃO EM 1954

EMITINDO Cr$ 12.038 milhões em 1954 e elevando para Cr$ 59.042 milhões o meio circulante em 31 de dezembro, o Brasil ganhou o título de campeão absoluto da inflação em todo o mundo.

O "técnico" que levou o país a ocupar o primeiro lugar entre CINQUENTA E UM PAISES foi o último ministro da Oligarquia, Oswaldo Aranha. Gudin colaborou nos últimos quatro meses, levado de roldão pelo plano inflacionário do homem que inventou o processo de desvalorizar atômicamente o cruzeiro.

Percentualmente emitiu-se em 1954 nada menos de 25,6% do dinheiro que circulava em 31 de dezembro de 53.

Matemàticamente inflacionou-se na média de um bilião por mês; 33 milhões por dia; um milhão e quatrocentos mil por hora; 23.300 cruzeiros por minuto e Cr$ 388 por segundo.

Com tais emissões, não há economia que aguente nem salários que continuem a comprar o que compravam anteriormente. Daí a crise, os dissídios, as greves, os altos preços, o câmbio-negro, os enriquecimentos rápidos e criminosos e tôda a série de desgraças que estão estiolando êste país.

Conseguiu o Brasil o primeiro lugar nas emissões de papel-moeda, enfrentando 50 países dos quais uma grande parte tão ou mais subdesenvolvida que êle. O resultado final da "competição" está consignado no "Monthly Bulletin of Statistics" distribuido pela Organização das Nações Unidas.

E note-se que a revista da ONU tomou para o Brasil percentagem que não é a verdadeira. Registrou 20,28% de aumento em 54 relativamente a 53, quando, na realidade, o aumento do meio circulante foi da ordem de 25,6%.

Abaixo do Brasil, aparece o Equador com emissões equivalentes a 17,97% do total existente em 31 de dezembro de 53. Distanciado, portanto. Com percentagens de emissões de dinheiro variando entre 10 e 17,5% figuram, em ordem decrescente, Birmânia, Bolivia, Libano Iraque, Chile, Israel e Austria.

Com aumentos entre 9 e 5% — na ordem — aparecem Finlândia, Guatemala, Peru, Noruega, Turquia, Espanha, França e União Sul Africana.

Entre 5 e 1% de aumento enfileiram-se Holanda, Ceilão, México, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Haiti, Uruguai, República Dominicana e India.

Com menos de 1% de aumento do meio circulante verificamos a existência de três países: Paquistão, Argentina e Tailândia.

Numa outra ordem, 22 países disputam a campanha da deflação. Em primeiro lugar está o Japão que DIMINUIU o seu meio circulante em 17,05%. Com menos de dez por cento de redução do dinheiro em circulação entre 1954, relativamente a 53, vêm Colômbia, Salvador, Dinamarca, Costa Rica, Venezuela e Nova Zelândia. Com menos de 5% de diminuição figuram Iugoslávia, Filipinas, Austrália, Itália, Suiça, Suécia, Egito, Estados Unidos, Nicarágua, Canadá, Bélgica, Portugal e Irlanda.

Cada cruzeiro emitido sem lastro de produção é dinheiro a menos no bôlso de quem ganha salários, vencimentos, subsídios. É lógico que o dinheiro emitido beneficia alguém. E "alguém", no caso não é mais que um para cada mil brasileiros. No máximo.

Ganhando o título de "campeão da inflação" graças ao "técnico" Aranha, o país empobreceu cada vez mais seus habitantes. A emissão de mais de doze biliões de cruzeiros em 54, equivalendo a um quarto do dinheiro que havia em circulação em 53, representou, sem sombra de dúvida um desfalque mínimo de outro tanto nos salários.

Quem ganhava em 31 de dezembro Cr$ 5 mil e passou a ganhar Cr$ 7 mil no ano passado, não foi aumentado realmente.

Esses dois mil cruzeiros a mais que passou a receber serviram, exclusivamente, para amenizar a desvalorização dos cinco mil.

Isto porque, com Cr$ 7 mil no bolso não se consegue hoje comprar mais do que o que se comprava com Cr$ 4.500 em dezembro de 53.

SESC-SENAC

DO senhor Alcebiades Antongini (SESC-SENAC), recebemos a seguinte carta:

— "Ao ler, sexta-feira última, na coluna "Tribuna Econômica" dêsse prestigioso órgão de imprensa, o artigo da lavra de V. S., intitulado "SESC-SENAC", deparei com um tópico, em que meu nome, juntamente com o de algumas outras pessoas, é apontado como o de um dos que continuam "roubando" os cofres daqueles dois organismos, enquanto se procrastina, indefinidamente, mandado de segurança relativo à intervenção do Ministério do Trabalho, na administração do SESC.

Cumpre-me prestar algumas informações a V. S., à guisa de esclarecimentos, que se me afiguram suficientes a demonstrar, de maneira inequívoca, a manifesta improcedência das infundadas e levianas assertivas feitas a essa coluna, pelo Sr. Valentim Alves, a quem, até o presente, não me foi dado conhecer.

Além de sócio de várias firmas comerciais, desta Capital, nas quais tenho contato permanente com numerosos assalariados, donde a minha longa experiência dos respectivos problemas, também exerço as atividades de advogado especializado, há muitos anos, em matéria sindical-trabalhista, sendo, por isso, perfeitamente racional que a direção daqueles organismos solicitasse a minha colaboração profissional, que não vejo por que razão lhe não fôsse por mim prestada.

Cumpre salientar existir, quer no SESC, quer no SENAC, um Conselho Diretor integrado pelos presidentes das Federações Sindicais do Comércio desta Capital e de Representantes do Govêrno, os quais têm a responsabilidade da importante tarefa de orientar e fiscalizar o bom emprêgo das verbas pertencentes àqueles organismos.

No SESC, constituem o respectivo Conselho, os srs. Valdemar Ferreira Marques (presidente); Artur Braga Rodrigues Pires, Milton Freitas de Sousa, Jonatas Nunes Pereira Filho, Paulo Rodrigues Alves, todos do comércio; e Fábio Teixeira de Sá Fortes, representante do Ministério do Trabalho.

No SENAC, integram o Conselho, os seguintes membros: Valdemar Ferreira Marques (presidente); Artur Braga Rodrigues Pires, Paulo Rodrigues Alves, Nilo Esteves Cardoso, Emilio Lourenço de Sousa, todos do comércio; e João Maria do Valle Carvalho e Lauro Sôdre Viveiros de Castro, respectivamente representantes do Ministério da Educação e Cultura e Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Afigura-se-nos sobremaneira estranhável, e até ridícula, fôsse possível a prática de atos delituosos da gravidade do que aponta o sr. Valentim Alves, por parte de minha pessoa — mero colaborador —, sem que dos mesmos tomassem conhecimento, não só os aludidos conselheiros, como também os diretores dos organismos, para procederem, como é do seu dever, à defesa do patrimônio das aludidas instituições.

Devo afirmar a V. S., na verdade, considerar absolutamente desnecessária qualquer defesa de minha pessoa, uma vez que, além de exercer numerosos cargos em organizações representativas de classe, existem, no alto comércio do Rio de Janeiro, centenas de pessoas que me procuram à miúde, a fim de solicitar a minha assistência profissional, o que por si só me credencia como indivíduo de bem.

Estou persuadido de que V. S., ilustre jornalista, e, como tal, refletindo e meditando sempre, antes de fazer quaisquer assertivas, mòrmente se envolvem estas graves ofensas morais a quem quer que seja, há de convir em que as expressões usadas naquela carta carecem de qualquer consistência.

Não obstante, estou à inteira disposição de V. S. para refutar quaisquer acusações, que por acaso me possam ser feitas com base em provas concretas e não em afirmações gerais e vagas, sendo de salientar, apesar de ser supérfluo fazê-lo, pois V. S. bem o sabe, que a oportunidade de defesa é um direito sagrado, garantido expressamente pela Lei Maior, cujo desrespeito constitui uma afronta à própria democracia, pela qual êsse jornal se vem batendo com tanta veemência".

* * *

A carta do sr. Antongini é como "chover no molhado". No SESC e no SENAC sempre se praticou o roubo do dinheiro dos comerciários. Êle tem vários empregos nos dois órgãos, inclusive para uma dezena de familiares e apadrinhados. Faz parte do grupo que explora as duas entidades e se compõe de uma dúzia de profissionais do peleguismo patronal. Encabeçam êsse grupo um Pires e um Valdemar Marques.

Já provamos, com documentos, que se rouba no SESC e que o SENAC nada mais é que uma filial da dilapidação. O relatório Erymá Carneiro demonstrou à saciedade que Pires, chefe principal, é ladrão. Nós já havíamos demonstrado isso.

Aliás, basta ler com atenção a carta de Antongini, para verificar que êle apenas SE DEFENDE. E deixa nas entrelinhas que a responsabilidade recaia sôbre os ombros dos "chefes", dos prevaricadores principais.

Não precisavamos de carta de ninguém para reafirmar que o dinheiro do comércio é roubado no SESC e no SENAC.

Câmbio livre

O MERCADO livre abriu hoje com o cruzeiro firme. Bancos vendendo o dólar a Cr$ 84 e a libra a Cr$ 231 Estão comprando a 82 (dólar) e 224 (libra esterlina).

Para negócios entre bancos a cotação foi de Cr$ 83. O mercado fechou ontem com Cr$ 84,20, mas havia negócios a Cr$ 84.

Açúcar para o Irã: dez mil toneladas

O INSTITUTO do Açúcar e Alcool está negociando a exportação de 10 mil toneladas de açúcar cristal para o Irã.

O preço é de quase 33 libras esterlinas por tonelada e atinge o valor total de 329 mil libras.

O açúcar vai ser exportado pelo pôrto de Santos.

Adubos x Ágios

MAIS um exemplo da situação a que está levando o país o "plano Aranha" mantido pelo sr. Eugênio Gudin.

Uma licença para importação de 78 toneladas de superfosfato de cálcio (Adubos — Primeira Categoria), concedida a 17 de fevereiro, pagou de ágio (francos belgas) Cr$ 48.150,00.

O produto importado da Bélgica tem um preço de custo, pelo câmbio oficial, de Cr$ 57 mil (150 mil fr. belgas). A incidência do ágio sôbre êle foi de quase 90%.

Pois bem. Essas mesmas 78 toneladas de adubos, essencialíssimos, importadas com ágios da semana passada passarão a custar não os Cr$ 105 mil da licença referida, mas Cr$ 177 mil. Isto, porque o ágio para a primeira categoria de francos belgas, que para aquela licença foi pago a Cr$ 0,320, passou para Cr$ 0,80.

Na licença o ágio representou pouco menos de 90% do custo real. Hoje, o ágio vai a 210% do custo, pela taxa oficial.

E é assim que se quer fazer a lavoura produzir mais e estabilizar seus preços.

Dez anos para levar a quadrilha Wainer à cadeia

SESSÃO SECRETA PARA DEMITIR OS INTERINOS

O PROJETO de resolução da Comissão Diretora da Câmara dos Vereadores, mandando demitir todos os funcionários interinos (20) nomeados no último escândalo, será discutido e votado, amanhã ou depois, em sessão secreta.

A proposição, além de demitir os funcionários, manda extinguir todos os cargos vagos.

Os isolados

Os funcionários que foram nomeados em cargos isolados — 37 — estão com receio de que também sejam exonerados. A comissão diretora, entretanto, até o momento, ainda não tomou nenhuma medida contra êles.

Os votos

Os votos, em sua maioria, já são conhecidos. Lígia Bastos, Gladstone de Melo, Anibal Espinheira, Wilson Passos, José Cândido, Raul Brunini, Domingos D'Angelo, Sandra Cavalcante, Arnaldo Nogueira, Magalhães Júnior, Dias Lopes, João de Freitas, Alexandrino Soares, Dulce Magalhães, Couto de Souza, Odilon Braga, Paes Leme, Hugo Ramos e Salomão Filho votarão pela demissão imediata de todos os interinos.

Contra o projeto da Comissão Diretora estão: Mário Piragipe, Hélio Walcacer, José Bretas, Manoel Novela, Indalécio Iglésias, Francisco Durso, Cotrim Neto, Celso Lisbôa, Sagramor de Scuvero, Telêmaco Maia, Indio do Brasil, Manoel Blasquez, José Romero, Alvaro Dias, Frederico Trota, Nilo Romero, Waldemar Viana, Raul Gomes Pereira e Miécimo da Silva.

Ainda não se pronunciaram: Levi Neves, Gama Filho, Ari Costa, Edgar de Carvalho, Pedro Faria, Castro Menezes, Geraldo Moreira, Gentil de Castro e Cipriano Lima.

"Panamá, não!"

O vereador Pedro Faria recebeu, ontem, uma carta assinada por vários amigos panamenhos, pedindo que vereadores e a imprensa deixassem de empregar o têrmo "panamá", como sinônimo de imoralidade.

O pedido veio diretamente do Panamá e, entre os que o assinaram, estão dois membros do govêrno daquele país. A carta será lida na sessão secreta.

Sessão de 15 minutos

A SESSAO de ontem da Câmara Municipal foi encerrada às 14,15 horas, em virtude da morte do vereador José Machado Wanderley. Antes, porém, foi aprovado um requerimento do sr. Pedro Faria, pedindo que o Expediente de hoje seja dedicado à memória do extinto.

DEZ anos, na melhor das hipóteses — eis quanto vai ter-se de esperar para ver condenados os membros da quadrilha da "Ultima Hora". Seus crimes já foram apontados à opinião pública e à Justiça e êles respondem a processo criminal na 8.ª Vara, onde já foram denunciados pelo representante do Ministério Público. A ação se iniciou há mais de um ano, mas o processo — que ainda não ultrapassou a fase do interrogatório dos acusados — sòmente terminará, provàvelmente, em 1965.

Cálculo

Embora distribuído à 8.ª Vara, o processo será julgado pelo juiz da 9.ª Vara, Joaquim Didier Filho. Na 9.ª Vara Criminal o acúmulo de processos é enorme. Disso resulta:

1. As audiências são realizadas com um intervalo médio de dois meses;

2. Não há tempo para que seja ouvida mais de uma testemunha por dia.

No processo da "Ultima Hora" sòmente dois réus (Samuel Wainer e "Baby" Bocaiuva) já foram ouvidos. Faltam quatro (Ricardo Jafet, Gladstone Jafet, José Stefano e José Loureiro da Silva). As testemunhas de acusação são 10 e as de defesa 8, por acusado. Total de audiências: 62. Uma audiência em cada dois meses, e teremos 124 meses de duração para o processo, ou seja: 10 anos e quatro meses.

Isso só para a fase de instrução do processo.

O cálculo está feito em linhas gerais. Não se levou em conta o fato — bastante comum — de testemunhas que não são encontradas ou, que, mesmo citadas, não comparecem à data marcada pelo juiz. Isso sem falar nas que não residem no Rio e que têm de ser ouvidas por precatória.

Mesmo se abstrairmos as testemunhas de acusação, o processo não acabará antes de 1965. Após o término da instrução, terá de falar nos autos a defesa — e são seis advogados de defesa — e a acusação.

Haverá defesa prévia, alegações finais, pronunciamento do promotor.

Motivos

Não só o acúmulo de processos acarretará a demora da condenação da quadrilha. A chicana da defesa e o emperramento da organização judiciária também contam.

E disso já se teve prova:

O processo tem mais de um ano de vida. Passou boa parte dêsse tempo parado, à espera de que a Câmara dos Deputados decidisse conceder ou não licença para processar Lutero Vargas e Euvaldo Lodi. A licença não foi dada, mas, para isso, perderam-se mais de seis meses. Depois, vieram os "habeas-corpus": Jafet, Loureiro e Estefano apelaram para o Tribunal Federal de Recursos, que os livrou dos crimes contra a administração pública.

Voltando o processo à primeira instância, julgou-se suspeito o juiz Pedro Bandeira Steele. Houve troca de ofícios com o Tribunal de Justiça, para afinal ser designado novo juiz para o processo. O gesto do juiz foi imitado pelo promotor Oliveira Diniz, sobrinho afim de Lodi, que se deu também por suspeito.

Foram mais de dois meses que o processo ficou nas gavetas: a Procuradoria levou êsse tempo para indicar substituto para o promotor.

Interrogatório

O novo promotor, Everardo Moreira, requereu o início do interrogatório dos réus. Wainer foi ouvido em dezembro; "Baby", em fevereiro.

Estamos, agora, em novo período de letargia. Marcado o interrogatório de Ricardo Jafet para nove de março, o acusado "se ausentou do país", como informa o oficial de Justiça que foi citá-lo. Quanto a Loureiro da Silva e José Estefano, estão em "local incerto e não sabido". Quando voltarem à circulação, serão ouvidos.

Precatória

Gladstone Jafet mora em S. Paulo, e para lá foi enviada precatória, a sete de março. Mas já foi devolvida: a febre das viagens também atingiu o irmão de Ricardo Jafet.

A Justiça paulista poderia ter guardado a precatória para interrogar o acusado, quando voltasse da viagem. Devolveu-a, porém, e uma outra terá de ser feita.

DESPACHO

A vista do acontecido, o juiz Didier Filho marcou nova data para interrogatório dos réus: 11 de abril. E ordenou mais diligências:

1. Pedido à Delegacia de Vigilância, para que localize o réu Loureiro da Silva;

2. Identificação de "Baby" e Wainer, para que se obtenha suas folhas de antecedentes;

3. Ofício ao chefe de Polícia, pedindo providências para o preparo e remessa ao Juizo dos boletins individuais e relatórios sôbre a vida pregressa dos réus.

Você ganhará

4 HORAS

indo a Recife



* O avião bimotor mais moderno e veloz em tráfego nas Américas!

- 4.800 H.P. - *Super-Rapidez!*
- Capacidade para 4.000 kms. de vôo sem reabastecimento!
- Hélices de passo reversível!
- Trem de pouso triciclo - maior segurança!
- Cabine pressurizada!

Veja como o Brasil "encolheu"

Rio-Recife
(Diàriamente às 12 hrs.)
Antes: 8,40 hrs. - Agora: 4,40 hrs.

Rio-Fortaleza
Antes: 11,15 hrs. - Agora: 6,50 hrs.

São Paulo-Belo Horizonte
Antes: 2 hrs. - Agora: 1,25 hrs.

em nossos SUPER-CONVAIR 340*...



A distância "encolheu" e o confôrto aumentou! Graças à nova e moderníssima frota de Super-Convair 340, da Real-Aerovias. Ao mesmo tempo que economiza preciosas horas em grandes percursos, você "esbanja" confôrto e serviço! Ar condicionado, cabine pressurizada (sem pressão nos ouvidos), janelas panorâmicas, poltronas reclináveis... e um serviço de hotel de luxo! Sim, porque, à bordo dos Super-Convair 340 você é nosso hóspede de honra!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"
E para Super-Rapidez... Super-Convair 340!



A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

Rio: Av. Rio Branco, 271 - Loja G. - Tel. 32-4300 - *Recife:* Rua da Praia, 11 - Tel. 7634

Tribuna dos Sindicatos

Por WALDEMIRO DE SOUZA

Nenhuma solução entre banqueiros e bancários

Os patrões inclinados a dar 25 por cento; os empregados firmes nos 35 por cento — Dissídio coletivo do pessoal da Telefônica — Tecelões querem 85 por cento — Amanhã nova mesa-redonda dos metalúrgicos — Assembléia dos marítimos hoje — Conferência de Carlos Lacerda quinta-feira

OS banqueiros decidiram não atender à reivindicação de aumento dos salários dos bancários na base pedida (35%) e fizeram pé firme na contraproposta anteriormente apresentada: só 23%.

Esta decisão foi tomada ontem, na mesa-redonda com os bancários, no Sindicato dos Bancos. Apesar disso, êles estão inclinados a conceder 25 por cento, com um aumento mínimo de Cr$ 300 e um máximo de Cr$ 1.600 — mas se o Sindicato dos Bancários fizer nova proposta nesse sentido.

Os bancários, porém, ao que parece, não estão dispostos a concordar com os patrões. Vão reunir-se, possivelmente dia 4, para uma resposta talvez definitiva para andamento da campanha.

Amanhã os bancários estarão em assembléia, mas não vão tratar do aumento. Foram convocados, apenas, para a aprovação (ou não) do relatório e prestação de contas da diretoria.

Dissídio da Telefônica

JÁ está sendo preparado no Departamento Nacional do Trabalho o processo do aumento dos salários do pessoal da Companhia Telefônica, para a instauração do dissídio coletivo no Tribunal Regional do Trabalho.

A Companhia negou-se a entrar em acôrdo com os seus empregados, sem uma revisão das tarifas. E fêz, para isso, uma exposição de motivos sôbre a situação econômica e financeira para mostrar que, sem a revisão, não estava em condições de atender ao reajustamento dos salários.

O trabalho da Companhia foi para o Prefeito, que se recusou a rever as tarifas, de acôrdo com o parecer do procurador Geral, Filadelfo Azevedo.

Agora, os trabalhadores vão bater às portas da Justiça do Trabalho, para decidir o assunto.

Campanha dos tecelões

O DIRETOR do Departamento Nacional do Trabalho vai marcar nova data para a realização da mesa-redonda com a participação de empregados e empregadores da indústria textil, por não se ter realizado a reunião anteriormente marcada, em virtude da ausência dos representantes dos patrões.

E' possível que isso ocorra ainda esta semana. Mas não está certo o dia. Tudo depende dos industriais. O diretor do DNT tem conversado com o sr. Vicente Galliez sôbre o assunto, mas nada está resolvido.

Os trabalhadores pediram 85% sôbre os salários vigentes em 1952.

Metalúrgicos

O PRESIDENTE da Comissão de Dissídio, sr. Newton Lima, marcou para amanhã uma nova reunião com os representantes dos sindicatos patronais (6) dos metalúrgicos, para discutir com êles a contraproposta apresentada: 20% com compensação, compulsória ou não.

Essa reunião vem sendo adiada, em consequência do não comparecimento dos patrões. O sr. Newton Lima acredita, porém, que não passe de amanhã, pois que tomou para isso tôdas as providências.

Os metalúrgicos pediram 40 por cento de aumento sôbre os salários do último acôrdo — março de 1954. Os patrões recusaram o pedido e o Ministério do Trabalho, pensando contentar a ambos, fêz a proposta de conciliação: 20 por cento sem compensação. Os trabalhadores aceitaram, mas os patrões, não.

Depois da reunião de amanhã, os metalúrgicos vão reunir-se em assembléia geral, para uma decisão sôbre o movimento: se vão ou não para a Justiça do Trabalho.

Assembléia dos Marítimos

ESTÃO sendo convidados os marítimos de diversas categorias para a reunião de hoje, na sede do Sindicato dos Marinheiros, Moços e Contramestres da Marinha Mercante.

Importantes assuntos serão apreciados e, entre êsses, os seguintes:

a) Quinquênios atrasados;

b) Extraordinários;

c) Empréstimos da Caixa Econômica a todos os servidores com mais de dois anos de serviço do Lóide; e

d) Criação de Conselho Sindical das Docas.

Em Bebidas

OS trabalhadores na indústria de bebidas vão iniciar uma campanha por aumento de salários. O presidente do Sindicato da classe, vereador Waldemar Viana, já entrou em entendimentos com os diretores da "Brahma", "Cairu" e Antártica".

Pedirão, inicialmente, 40 por cento sôbre os salários resultantes do último acôrdo. Mas isto será ainda decidido na assembléia da classe, prossivelmente dia 15 de abril.

Diretoria eleita

POR uma expressiva maioria de votos (1.772 contra 302) foi eleita, no Sindicato dos Empregados em Emprêsas Telefônicas, a chapa encabeçada por Jorge Coelho Monteiro.

A chapa derrotada era encabeçada por José Oldemar Land.

Jardim de Allah

VAI realizar-se um encontro dos jornalistas com o novo presidente do IAPC, para tratar do conjunto residencial "Jardim de Allah".

As obras ficarão concluídas até o dia 31, restando apenas a instalação da rêde de esgôto. O engenheiro Gastão Tassano, da Divisão de Engenharia do Instituto, garantiu que isso podia ser feito em 15 dias. Mas depende mais do secretário de Viação da Prefeitura.

Há uma tendência do Instituto para retardar a entrega dos apartamentos, a fim de aumentar o preço unitário, para cobrir o prejuízo com a falência da firma construtora do terceiro bloco, há tempos. O caso está na Justiça.

O Instituto pretende que os jornalistas paguem "por fora" a diferença. Isto seria um absurdo, conforme nos declarou o deputado Elias Adaime. Mas há uma esperança de que o novo presidente do Instituto, ex-senador Olavo de Oliveira, resolva satisfatòriamente a questão.

Conferência sôbre o direito de greve

ESTA' despertando o maior interêsse a conferência que o jornalista Carlos Lacerda vai pronunciar quinta-feira, na sede do Sindicato Nacional dos Aeroviários, sôbre o direito de greve e liberdade sindical.

Endereço: Avenida Presidente Wilson, 210 - 5.º andar.

NOS CORREDORES DA JUSTIÇA

ATÉ os Evangelhos já foram citados, no processo sôbre a porta da área de serviço do apartamento 202, da rua Afonso Penna 302. E uma ação cominatória, na 1.ª Vara Cível, em que Luiz Paula da Fonseca e sua mulher querem que o seu senhorio, João Batista Siqueira, seja condenado a pagar Cr$ 200 por dia, caso não reponha a porta de sua área de serviço.

O processo envolve uma disputa sôbre se a parte da área de serviço do apartamento onde está a lixeira (comum a todo o andar) pertence ou não aos inquilinos. Para facilitar o uso da lixeira, o senhorio mandou retirar a porta. Alegando violação de domicílio e se declarando exposto a roubos e invasões de seu apartamento, Luiz Paula da Fonseca quer que a porta volte ao lugar — prontificando-se a abri-la quando o uso da lixeira for necessário.

Na contestação, os réus levam a questão para o terreno alimentar:

— "Tôdas essas incongruências não passam de um castelo de estultices e falsidades, e duma confusa e indigesta "mayonese".

E, na réplica, os advogados dos inquilinos (Affonso Paula Fonseca e David Mussa) chegam a citar os Evangelhos, no afã de comparar os defensores do senhorio a "autênticos fariseus", acrescentando:

— "Mas os réus querem, como é óbvio e patente, turbar a compreensão da lei e o andamento do processo, empenhados, com precários e indefensáveis, esmiuçamentos, em ressuscitar o espírito anacrônico dos romanos".

No próximo dia 15, será a audiência de instrução e julgamento, cabendo ao juiz Gastão Macedo decidir se a área do apartamento do sr. Paula da Fonseca tem ou não direito a uma porta de serviço.

"LADRÕES DO POVO"

CARLOS Frias, ex-vereador do PR, quer processar quem o chamou de "ladrão do povo", por ter aceito Cr$ 1 milhão para votar, na Câmara Municipal, um projeto favorável à Companhia Telefônica. Para isso, deu entrada, ontem, na 7.ª Vara Criminal, a uma queixa-crime contra os candidatos Jair Martins, J. G. de Araújo Jorge, Mauro Joppert (derrotados) e Raul Brunini (eleito).

A acusação é de calúnia: em seus comícios, diz Frias, os candidatos ofenderam a sua honra, acusando-o de se ter vendido à Telefônica. Menciona também prospectos que, sob o título "Ladrões do povo", foram distribuidos pela cidade. Atribui a autoria dos manifestos aos candidatos acusados.

Arrolou seis testemunhas — pessoas que, presentes a comícios pre-eleitorais — ouviram as acusações contra Frias. E juntou à queixa um número da revista "Publicidade e Negócios", onde, numa reportagem, o sr. J. G. de Araújo Jorge também fala dos "ladrões".

SEMANA SANTA

VAI começar quarta-feira de Trevas a Semana Santa do Fôro — eis o que decidiu o desembargador Serpa Lopes, presidente do Tribunal de Justiça, em circular datada de ontem.

Assim, na próxima semana, o expediente forense se resumirá a segunda têrça-feira, sendo feriados os demais dias.

ÓCULOS E CACHAÇA

DEVE ser impossível um inventário mais detalhado que o do sr. Jerônimo de Andrade Lima, que está sendo feito na 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões. O fato foi notado pelo juiz, que o comentou em um de seus despachos.

Da relação de bens do falecido, consta: um porta-niqueis, no valor de Cr$ 5; um par de óculos, valendo Cr$ 20, e algumas garrafas de bebida, sendo uma de aguardente "Pitu".

LADRÕES DO CAIS

CHEGOU, ontem, à 12.ª Vara Criminal, o inquérito contra Paulo Francalassi, João de Souza Martins e Francisco Cardoso Morais, membros da quadrilha de ladrões de automóveis do Cais do Pôrto, recentemente dissolvida pela polícia.

O inquérito foi enviado pelo juiz Oduvaldo Abritta ao promotor Átila de Sá Peixoto, para que seja oferecida denúncia.

"SAÚDE E NUDISMO"

"SAÚDE e Nudismo" — revista "naturalista" do sr. J. P. Schetini — é obscena e não pode ser posta à venda — foi o que decidiu a 7.ª Câmara Cível, por unanimidade, julgando um mandado de segurança impetrado por Schetini.

"Saúde e Nudismo" foi interditada pelo Juizo de Menores. Não se conformou seu proprietário, impetrou o mandado e não foi feliz, tendo sido publicado, ontem, o acórdão da Câmara, que sustentou a existência da obscenidade.

TEIMOSIA DÁ CR$ 1 MILHÃO

O JUIZ Castro Cerqueira (3.ª Vara da Fazenda), condenou a COFAP a indenizar à firma Georges Petresco, por não cumprimento de um contrato.

Motivo: A COFAP, por manifestação unânime do plenário, aprovara um contrato de fornecimento de 10 mil toneladas de banha, celebrado com a firma; mas o então presidente, coronel Hélio Braga, por ato isolado, rescindiu êsse contrato, apenas — segundo afirma a sentença — "por injustificável e prejudicial teimosia, dando como resultado não só os prejuizos advindos à autora, cujo ressarcimento se impõe, como a compra de banha mais cara em outras fontes".

Alegou a COFAP que o contrato foi revogado "por falta de disponibilidades cambiais", o que foi desmentido pelo corretor de fundos públicos Linconl Rodrigues, encarregado de tratar da licença de importação. Por outro lado o Banco do Brasil, em ofício nos autos, afirma nunca ter sido consultado a respeito de tais disponibilidades.

A firma Petresco tem há anos, negócios com a COFAP. Como a COFAP resolveu rescindir o contrato que com ela firmara — preferindo comprar banha mais cara da Argentina — a firma fêz uma interpelação judicial, reclamando a devolução de mais de Cr$ 1 milhão, adiantados à COFAP para atender a despesas do embarque de 160 mil couros crus, no Rio Grande do Sul.

A COFAP, reconhecendo seu compromisso, devolveu parte da importância, mas agora se recusa ao pagamento do restante, ou seja, Cr$ 1.166.340,10.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

ANO VII — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1955 — N.º 1596

PÁGINA FEMININA — VIDA SOCIAL — TEATRO — CINEMA — MÚSICA — RÁDIO — ARTES — DESFILE — CRIANÇAS — TODOS OS ESPORTES



Assalto com 38 cano longo, numa das cenas mais movimentadas da comédia "Um Homem Magro entra em Cena".

ÊTA, peça esquisita! Ninguém fala!"

O contínuo do Municipal estava espantado, mas não deixou de rir das momices que iam pelo palco. Um homem magro, de nariz comprido, gesticulava e estalava os dedos. Moças e rapazes — dois grupos — faziam carêtas, pulavam, rodopiavam, agrupavam-se e tornavam a se espalhar — sem dar um pio sequer.

A pantomima — uma das três da nova peça de Silveira Sampaio — é sôbre os russos, os americanos e as bombas atômicas.

"Um Homem Magro entra em Cena", que estréia hoje às 21 horas, no Teatro Municipal, tem uma história curiosa. Foi escrita há 10 anos. Silveira Sampaio que, apesar de haver feito "Da inconveniência de ser esposa", tinha mêdo de que Pascoal Carlos Magno não lêsse logo o original, pediu um favor ao seu amigo, o advogado João Novais de Souza, muito amigo de Pascoal.

— "Diz ao Pascoal que a peça é tua e que estás ansioso pelo veredito dêle".

Vai o Novais e entrega a peça a Pascoal. Passam-se dois dias e Pascoal publica um artigo, no "Correio da Manhã", louvando a obra de Novais. Título do artigo: "Desponta um novo autor".

E o Novais, desesperado:

— "Sampaio, o meu telefone não pára. O que é que eu vou fazer, agora?"

A história do japonês

May, filha de Sampaio e afilhada de Novais, costuma dizer:

— "Papai pode inventar qualquer maluquice que o meu padrinho diz *amem*".

O comentário vem a calhar para o caso do japonês.

Durante os ensaios, Sampaio teve a idéia de uma luta de *jiu-jitsu* entre êle e Flávio Cordeiro, um dos principais personagens da peça. Mas, como não sabiam *jiu-jitsu*, a idéia ameaçava gorar.

Novais, que soube da idéia, apareceu nos bastidores, acompanhado de um japonês, na hora em que se ensaiava uma das pantomimas. Sampaio, que dirigia o ensaio, ficou com a atenção dividida entre duas pantomimas: a do palco, com a sua *troupe* e a dos bastidores, com Novais que apontava para o japonês e fazia gestos de quem vai dar um balão num adversário invisível.

O japonês chama-se Ojima e a luta, sem arnica, foi bem ensaiada.

A turista e o português

Há, também, a turista americana que fará o papel de Ginger Rogers. Chama-se Maureen (pronuncia-se Morim) Gauss. Veio ao Rio passear, gostou e foi ficando. Entre o Arpoador e o Vogue, conhecendo gente variada, de Rubem Braga a Pancetti, acabou no elenco de Silveira Sampaio, falando em português docemente estropiado.



Valeu o trabalho do japonês. Flávio Cordeiro aplica um balão em Silveira Sampaio. O homem magro cai em cena

Portugues com sotaque brasileiro é falado pelo ator português Luís Lima, que tem curso completo de mímica, feito em Paris. Luís, que faz, na pantomima da bomba atômica, ajudou no ensaio de todos os números silenciosos. Além de Sônia Carreira e Rosamaria Murtinho, já bem conhecidas do público das peças de Sampaio, figuram em "Um Homem Magro entra em Cena" várias "new-faces": Cleo Teresa, que já fêz cinema, Lia Cortese, italiana muito parecida com Ann Blyth, Ana Maria Buonacorsi, também italiana e uma das famosas "emencipadas" do Copacabana, Ruth Husken, do elenco da "boite" Béguin e Maureen. Tôdas participam das pantomimas: "O circo", "O jôgo de tênis" e a "Pequena História da Bomba H".

Também Tatiana Lescova participou do ensaio das pantomimas.

Mara Rúbia comparece, como atriz convidada. No elenco, ainda estão Hélio Colona, Maurício Loyola, Osvaldo Washington, Nelson Camargo e Jaques Charan, além de Raimundo Furtado, cuja impagável criação de um político nordestino em 'Sua Exa. em 26 pôses" foi uma das melhores coisas da peça.

Os três principais atores masculinos dão a esta nova peça um ar de brincadeira em família: Teófilo de Vasconcelos, que conheceu Silveira Sampaio quando ambos trabalhavam numa firma de publicidade, Flávio Cordeiro, que foi convencido a figurar em "Uma Aventura aos 40" por Silveira Sampaio, então médico dos seus filhos, e finalmente, o próprio Sampaio — o homem magro que escreve, ensaia e entra em cena.

Os cenários, como sempre, são de Harry Cole. As roupas, são de Jessie, mulher de Sampaio, que há vinte dias não dorme mais do que quatro horas por noite e que espera dia da estréia para descansar.

A peça leva uma semana apenas no Municipal. É a estréia da temporada oficial de Comédia Brasileira. O tema é um assalto em casa grã-fina realizada por um ladrão que acaba entrando em acôrdo com o dono da casa para que êste recupere o prestígio que perdeu.

Nela, Sampaio tem "chance" de realizar um dos mais movimentados assaltos já feitos em teatro, no Brasil, empunhando um 38 cano longo e fazer, entre russos e americanos, uma distinção enquanmica, o chefe dos americanos,



Jessie, a mulher de Sampaio, cuida das roupas e do marido, que há 20 dias dorme a prestações

to cada americano espia por seu binóculo, todos os russos espiam por um único óculo de alcance, tudo de faz-de-conta mas inteligível e muito vivo.

Assistentes sociais ajudam efetivamente aos presidiários

OS prêsos que estão recolhidos na Penitenciária ou no Presídio estão tendo ampla assistência social graças às moças que fazem o curso de Assistente Social. Não só os presidiários são assistidos, mas, e principalmente, as suas famílias.

Cada casa penal tem cêrca de cinco ou seis moças trabalhando dedicadamente em favor dos reclusos.

Elas procuram resolver seus problemas, inclusive os que se ligam a outras pessoas que vivem ou dependem deles. Promovem casamentos, e reclamam na Vara das Execuções quando termina o cumprimento da pena.

As moças da Assistência Social se entregam com verdadeira dedicação, à causa dos presidiários no Distrito Federal, muitas vêzes auxiliando com dinheiro às suas famílias que em regra, com a ausência do chefe, se acham entregues ao abandono econômico e moral. O dinheiro é obtido pelo próprio trabalho do prêso nas casas penais, através de serviços remunerados.

A assistência social tem melhorado muito nos últimos meses, concorrendo para atenuar lacunas do sistema penitenciário. Em consequência, a disciplina melhorou consideravelmente nas prisões e os presidiários se sentem agora mais seguros e felizes com a solução de seus problemas sociais. Não raro, são levados aos médicos especialistas para serem tratados em caso de doença e têm, geralmente, empregos arrumados pelas moças da Assistência Social para quando abandonarem a prisão.



SEUS FILHOS E OS MEUS

"ESQUIZOFRENIA"

"O filho de 13 anos de amigos meus foi, recentemente, levado para um hospital, nos Estados Unidos" — contou d. Lúcia. "A família não disse, mas correu o rumor de que o menino sofre de *esquizofrenia*. Custa-me acreditar, porque o conheço, e sei que nunca deu sinal algum de um desequilíbrio mental. Na verdade, era um bom estudante, nunca tendo dado trabalho no colégio. Era de temperamento calmo e individualista, não sendo particularmente popular em seu grupo, pois não tinha tendência para os esportes, nem participava, com frequência, de atividades sociais. Sua mãe, às vêzes, se queixava de que êle preferia ficar vagueando em seu quarto, em vez de ir brincar com seus irmãos e amigos. Mas, será que isso significa realmente alguma séria doença mental? O que é, afinal de contas, esquizofrenia? E' hereditária, ou o que a causa? Pode ter cura? Existe alguma esperança de vida normal para o filho de meus amigos?"...

Esquizofrenia é uma enfermidade mental grave e, muitas vêzes, trágica, caracterizada por uma involuntária fuga da realidade. Muitos casos, embora não todos, mostram-se cedo — entre os 15 e 25 anos. Menos frequentemente, aparece durante a primeira infância ou na maturidade. Por definição, significa *personalidade dividida* — o que não quer dizer, como popularmente se supõe, que uma pessoa por ela atacada oscile entre duas personalidades, uma "boa" e outra "má", como dr. Jekill e mr. Hyde ("O Médico e o monstro"). Pelo contrário, a divisão causada pela doença é entre o pensamento e a emoção, e entre a ação e a emoção. A personalidade central, ou ego, que deveria controlar essas três áreas, está esmigalhada, de modo que os atos do paciente são impulsivos, separados tanto da emoção como do pensamento.

Até uma década atrás, não se acreditava na existência de algum fator hereditário na esquizofrenia, mas sim em que fôsse produzida por um choque ou frustração proveniente de alguma experiência dolorosa, que fizesse o doente perder contato com a realidade. Investigações recentes, entretanto, provaram que existe um fator hereditário definido e que os acontecimentos isolados, por mais frustrativos que sejam, não a podem causar. Um psiquiatra renomado declarou: "Deve estar absolutamente claro que a esquizofrenia não é simplesmente uma condenação hereditária, nem que seja o resultado de êrro da família, mas, mais certamente, o fim e o produto de uma combinação de muitos fatores diferentes." Uma indevida tensão emocional pode levar à doença uma criança que a ela seja predisposta, mas, sòzinha, não o pode fazer.

Na pior fase, a fantasia anula a consciência, e o doente perde todos os laços com a vida normal. Mas existem muitas fases, e, para uma grande maioria de casos, há esperanças — muitas vêzes suficientes para permitir ao enfêrmo deixar o hospital e usufruir, dentro da comunidade, uma vida satisfatória e significativa. O psiquiatra não pode prometer a cura, mas, apenas com a exceção de casos extremos, o doente pode ser ajudado a solucionar seus conflitos e restabelecer contato com a realidade.

Quanto a suas famílias, é essencial que conheçam a verdade. Sòmente quando sabem a natureza da doença podem ajudar a criança doente e proteger, com sucesso, as outras crianças da família. A não ser nos casos de gêmeos *idênticos*, existem poucas possibilidades de que a doença vá atacar outras crianças da família, e o risco no que se refere à hereditariedade, para os outros parentes (netos, sobrinhos, sobrinhas, etc.) é muito pequeno para ser considerado. Deve-se reconhecer claramente, também, que a esquizofrenia é uma enfermidade humana — um motivo de vergonha tão grande como a diabete ou um coração fraco. Sentimentos de culpa ou vergonha por parte dos pais de uma criança mentalmente atacada podem criar sérios problemas, não só para o doente mas também para as outras crianças sãs da família.

MARGARET TAVARES DE SA'

O fado, canção dos pobres, faz milionários...

Por Leitão de Barros, Chefe da Sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em Portugal

LISBOA (Março) — O Estado português, e muito bem, criou um Fundo de Teatro destinado a fazer sair do marasmo dos últimos anos o nosso espetáculo da cena. São já três companhias de teatro que em Lisboa gozam da proteção oficial, a qual atinge muitas centenas de milhares de escudos por ano: a do teatro Dona Maria, a do Monumental (a nova sala da Praça Saldanha) e a do velho Teatro da Trindade, que se tornou célebre em tempos com as operetas de Palha e do Afonso Taveira. Em compensação muitos antigos teatros, como o São Luiz, o Politeama, o Condes e o Eden, são agora cinemas.

O fenômeno merece um ligeiro comentário. A atenção do público, hoje, pulverizou-se dispersivamente pela Rádio e pelas grandes exibições desportivas. O cinema leva bastante das pequenas economias que os modestos orçamentos familiares destinam à distração em cada semana. Apesar disso o Teatro, primeiro instrumento, e mais direto, de contato entre a multidão e os criadores da sua arte, permanece como um denominador comum de escolas, épocas, ansiedades e renovações. Ora arrastando para a cena anedotas do romance — teatro burguês e novela burguêsa e quadro "de gênero" — ora criando, com mais pureza, uma abstração do realismo quotidiano — imagem, fantasia, evasão e poesia, o Teatro é a primeira forma de educação estética de que se dispõe. Tudo está em saber até que ponto deve êle refletir os problemas que cada espectador traz consigo, ou quando se deve êle afastar de tôda a verdade peremptória. Mas o Teatro não desiste de o prender ou pelo cérebro ou pelo coração. O "Living-Room" de Graham Green — êsse Mauriac inglês — que a Companhia de Trindade agora estreou sob o título falso de "A Casa dos Vivos", é um exemplo típico da transposição do romance transcendente para a cena, com o tema subjetivo da fé levado a extremos de contraste.

No prefácio do "Lose takes all" — a sua última obra — Green explica-se. E' um pouco o velho sentido jesuítico — dos meios discutíveis para alcançar o fim glorioso. Mas nem por isso a mais esclarecida crítica católica lhe perdoa a crueza e o sarcasmo. Não sei se o Brasil já viu a peça. Aqui foi assim.

◆◆

Um outro espetáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro é... a "Severa", de Júlio Dantas! Como vocês vêem, os extremos tocam-se. Uma obra de há meio século — pintura pitoresca e local — volta à cena como uma novidade. E' Amália Rodrigues a nova "Severa" — essa Dama das Camélias da Mouraria. Como o dr. Júlio Dantas, glorioso nome das nossas letras, foi, esta semana, elevado a doutor, por distinção, na Universidade de Coimbra, e a Amália, fadista número um e atriz interrogativa, foi interpretar a célebre personagem popular dos lisboetas, logo o chiste local disse que a Amália era a Severa "honoris-causa".

E é esta tôda a poeira de cena que pode ir hoje no avião até o Rio. Não poderão negar que leva um inconfundível sabor local. Amália ganha por noite trinta mil cruzeiros. Dantas 10% da receita bruta — 10 a 12 mil cruzeiros por duas sessões diárias. Moralidade: O fado, canção dos pobres, dá muito dinheiro!

Rui Santos Filho Adelaide Mussi



ADELAIDE Mussi e Rui Santos Filho casaram-se sábado passado. A cerimônia religiosa foi celebrada na igreja de Santa Terezinha do Túnel às 18 horas.

Levada por seu pai Adelaide entrou na igreja trajando um elegante vestido de seda natural todo bordado a pérola. O véu em camadas curtas e arredondadas caía-lhe pelo rosto. O bouquê era feito de botões de rosas, branco e rosa os sapatos eram brancos e uma corôa de flores de laranjeira prendia o véu no alto da cabeça.

Adelaide é filha do sr. Elias Mussi e sra. Maria Deta Mussi. Os pais de Rui são o deputado Rui Santos e sra. Nair Viana Santos. Serviram como padrinhos da cerimônia religiosa, por parte da noiva, o general Tristão Alencar Araripe e sua filha Antonieta Maria Norah Guimarães, o sr. Umberto Mignone e sra. Beatriz Mignone. Por parte do noivo, o dr. Valter Viana e Reima Viana Santos. Dr. Arimar Barros e Helena Mussi. Estiveram presentes: o deputado Odilon Braga, senador Juraci Magalhães, sr. Artur Santos, governador Antônio Balbino, deputado Alcides Carneiro, e muitas outras pessoas conhecidas na política e na sociedade. Após a cerimônia houve uma recepção na residência dos pais da noiva.

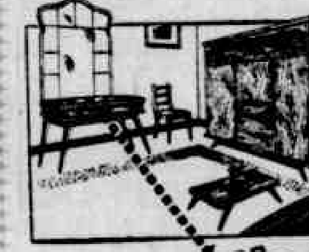
CORTINAS?
TAPEÇARIA VENEZA
Rua da Constituição, n.º 16

Falta de espaço?



GANHE
UM APOSENTO SOCIAL A MAIS
para maior confôrto com o mesmo aluguel!

Num só aposento... dois ambientes, com uma só mobília! Examine o Living Angelo, transformável, às refeições, em aristocrática sala de jantar para 6, 8 ou 12 pessoas, graças ao Consolo-Extensível Angelo, (patente 996).



Fechado... é decorativo consolo, toucador, mesa de estudos com 2 gavetas, mesa de costuras e mesa de chá para 4 pessoas. E, abrindo-se facilmente, forma sólida mesa de almôço para 6, de jantar para 8 de reuniões e banquetes para 12 pessoas!

Sòmente à venda pelo fabricante, à vista ou a prazo.

MOVEIS ANGELO

Av. Salvador de Sá, 195 — 32-7574



À maneira americana de entrar em cena, na pequena história da bomba H.



Os russos, pelo seu único óculo, espiam o progresso atômico americano. A frente, Nelson Carvalho, o atleta que virou ator, é Raimundo Furtado

DESFILE

SÉRGIO PORTO

BANHO DE CUIA

CUMPRINDO a promessa feita horas antes, na praia, chegamos a casa de Fernando Sabino com um monte de "long-playings" debaixo do braço. Era a clássica sessãozinha de "jazz", que tanto fizemos noutros tempos e que se refazia no sábado.

Fernando ainda estava no banho. Gritou lá de dentro que ficássemos à vontade, servíssemos uma bebida e fôssemos logo preparando a vitrola. Enquanto tomávamos providências, ouvíamos, através da porta do banheiro, o som de água que caía aos jorros. Ainda lá de dentro, Fernando explicou:

— Estou tomando banho de cuia. De manhã, a empregada enche a banheira d'água e, na hora do banho, sou obrigado a tomar banho de cuia, porque não há outro jeito.

Acabado o banho, o anfitrião veio para a sala e começamos a ouvir os discos. Foi quando a empregada entrou com o cafèzinho. Pediu licença para intervir na conversa e perguntou:

— Dr. Fernando, o senhor é doido por banho de cuia, não é?

A estranha pergunta, respondeu, intrigado:

— Doido? Absolutamente. Eu detesto, ora essa! Só tomo por necessidade. Se houvesse água, eu tomava banho de chuveiro, como todo mundo.

— Mas, doutor, por que é que o senhor não toma? Há uma semana que tem água.

— Uuai... Tem?

— Tem, sim, senhor. Eu encho a banheira por precaução.

— Por que é que você não me avisou disso antes, Isaura? Há uma semana que estou nessa agonia de banho de cuia.

— Pense. que o senhor fôsse doido por banho de cuia.

O besouro

PRECISANDO urgentemente de uma aplicação de raio X, num pé machucado (se fôssemos cronista de esporte, diríamos "pé luxado"), Ademir procurou um médico, em S. Paulo.

Atendido pelo doutor (se fôssemos cronista policial, diríamos "atendido pelo facultativo"), Ademir provocou a curiosidade dos presentes, formando em tôrno dêle uma roda de curiosos (se fôssemos cronista mundano, diríamos "um *petit comité* de curiosos").

Foi quando o médico, ignorando que Ademir era Ademir, examinou o pé do jogador e disse, muito sério:

— O senhor tem pé chato.

— Que é que tem isso, doutor?

— O pé chato impossibilita a pessoa de longas caminhadas, de ficar muito tempo em pé e, principalmente, de fazer esportes. Com êsses pés, o senhor não poderia nunca, por exemplo, jogar futebol.

Repete-se, com êste episódio, a história do besouro, que, examinado pelos naturalistas, êstes chegaram à conclusão de que o inseto é muito pesado e tem as asas muito frágeis, o que o impossibilita de voar.

Mas, como o bezouro não sabe disso, voa.

Biblioteca do Jockey Club

O SENHOR Clement Dunn, novo embaixador extraordinário e plenipotenciário dos Estados Unidos, ofereceu à Biblioteca do Jockey Club, com dedicatória do seu próprio punho, o livro "Taxation in de United States", de Rodolph E. Paul.

Missa em ação de graças

AMANHA, às 10,30, na igreja do Sacramento, (Av. Passos), será celebrada missa em ação de graças por Antônio Lago, que vem, desde longa data, se distinguindo pelos serviços prestados em prol dos Sindicatos e Associações de Farmácia.

Antônio Lago acaba de se restabelecer de grave enfermidade.



Colocamos qualquer maquina usada neste móvel inclusive ELNA. Ficará como nova e passa a valer o dôbro. Temos diversos modelos e fazemos a colocação grátis. Rua Catumbi 12 — Tel.: 22-4829 — Chamar ORLANDO

Recepção

EM comemoração do 3.º aniversário da Revolução Boliviana, o sr. Frederico Gutierrez Granier, embaixador da Bolívia, oferecerá, dia 9 de abril, às 21 horas, uma recepção na Sociedade Hípica, na rua Jardim Botânico, 421.

Coquetel

PARA apresentar o novo adido de imprensa espanhol, senhor Iriarte, o embaixador da Espanha, oferece, amanhã, das 18 às 20 horas, um coquetel, na Embaixada da Espanha, na avenida Vieira Souto, 620.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Aniversário

TRANSCORREU ontem o aniversário natalício do sr. Luiz L. Lacombe, gerente do Departamento de Propaganda da General Eletric S. A.

Servindo à G.E. há quase 20 anos, gerente de propaganda dos mais antigos, forma entre os maiores amigos da imprensa.

Figura de grandes relações, recebeu o sr. Lacombe, ontem, prova de quanto é estimado.

Passatempo

DIOFRAN

1 S							S
2 S							S
3 S							S
4 S							S
5 S							S
6 S							S
7 S							S
8 S							S
9 S							S
10 S							S
11 S							S
12 S							S
13 S							S
14 S							S

PROBLEMA N.º 1.272
Em 29-3-55 (terça-feira)

Horizontais — 1 — origem; 2 — pingo de lama que ressalta; 3 — cercado; 4 — ato de sortear; 5 — retribuição de serviço; 6 — [illegible]ortado; 7 — argumento falso; 8 — fictício; 9 — gemido; 10 — sequioso; 11 — prudente; 12 — quietude; 13 — auxílio; 14 — mortalha.

Nota — Tôdas as palavras começam por *S*. Resolvido o problema, poderemos ler na vertical assinalada pela flecha (ou seta), o nome de um ex-presidente do Brasil.

CHARADAS NOVISSIMAS

1 — Uma *letra*, mais *outra* letra e *aqui* está um *estilingue* — 1-1-1.

2 — *Adore* a sua Pátria, essa terra *opulenta*, orgulho do *Novo Mundo* — 2-2.

3 — O *carimbo* desta *nota* falsa é bem *distinto* desta outra verdadeira — 2-1.

SOLUÇOES

Problema n.º 1.271 — H. e V. — ajiga — ajajá — jejás — jejés — ijuís — ajuba — gaita — jêbus — assar — asas — azoar — xexés — zengo — Elisa — outos — xisto — agora — estos — rosa — sãos.

CHARADAS

Mercado
Américo
Peteca

LOTERIA FEDERAL
AMANHÃ
3 Milhões de Cruzeiros

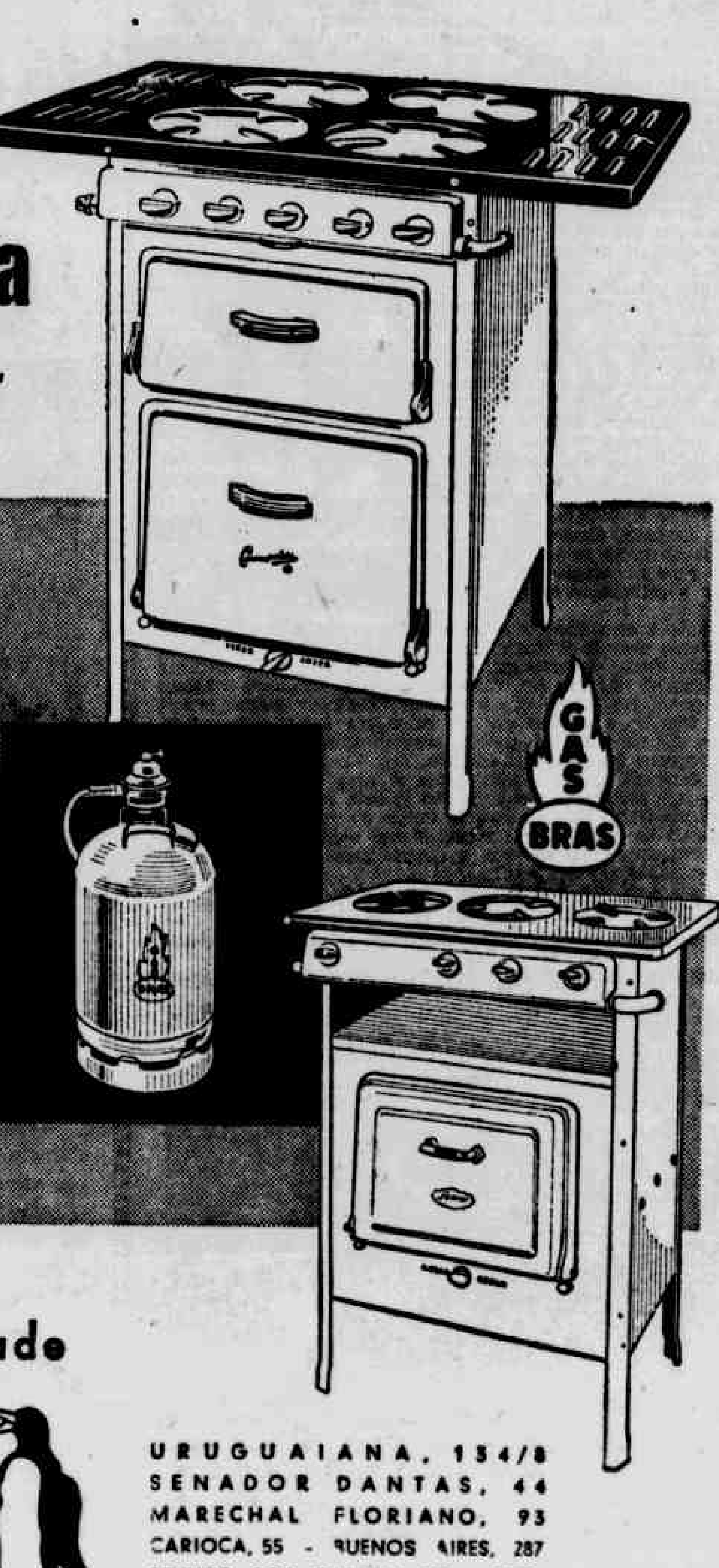
Confôrto não é privilégio de rico!

Com Apenas
Cr$ 700,00 de entrada

• Cr$ 395,00 mensais, sem qualquer outro gasto,
a Sra. pode cozinhar a gás!

Com Apenas 700, DE ENTRADA, tôdas estas formidáveis vantagens!

★ 1 fogão Cosmopolita, Semer ou outro à sua escolha
★ 2 botijões equipados "click"
★ Instalação de Equipamento Gasbras (Sucessora de Gás Esso)
★ Dupla Garantia de perfeito funcionamento, do Ponto Frio e da Gasbras
★ Despesas de contrato



Mais Uma Sensacional Facilidade
do
PONTO FRIO



URUGUAIANA, 154/8
SENADOR DANTAS, 44
MARECHAL FLORIANO, 93
CARIOCA, 55 - BUENOS AIRES, 287
SENHOR DOS PASSOS, 109 - SOB.
AV. NILO PEÇANHA, 248 (CAXIAS)

UM GIRO EM SOCIEDADE

FALA-SE cada vez mais na vinda do "play-boy" número um, Porfírio Rubirosa. Como já foi muito noticiado, êle virá operar-se.

Um pele-vermelha no Brasil

QUEM tem o hábito de sair todos os fins de semana chegará a conclusão de que, ano a ano, o brasileiro vai pegando o salutar hábito de fazer o "week-end". Há três anos atrás, você poderia sair calmamente, aos sábados, e se dirigir para qualquer hotel. Não houvesse um feriado, na segunda ou na sexta, e encontraria sempre lugar. Hoje em dia, acontecem coisas assim: saí do Rio, acompanhado de três amigos, e cheguei no hotel de Saquarema, lugar onde nunca havia ido e que me diziam ser muito bonito.

O hotel me surpreendeu pelo bom gôsto. Pensando-se em têrmos de hotel de interior, é de todo admirável. Pequenino e rústico, já mereceu os elogios do cronista João da Ega. Infelizmente, não havia lugar. Jantou-se e, no caminho, assistiu-se a uma sessão de circo (dos mais mambembes e picantes que se possam imaginar, fugindo completamente àquela feição antiga) e seguiu-se à procura de lugar, nos hotéis de Araruama. Um lotado e o outro com dois apartamentos apenas, por um preço de arrepiar os cabelos.

Não havia outro jeito, pois já passava das 23. Olhei-me no espelho, e lembrei-me do governador do Estado do Rio: estava feito um pele-vermelha, todo pintado de pó de arroz de estrada. O carro era de côr verde, quando saiu do Rio. Afinal de contas, não custava acabar de asfaltar a estrada, que (coisa estranha!) tem trechos asfaltados e outros não.

Disse-me uma amiga que os governadores têm mantido os trechos de barro para que os viajantes dêem valor aos que estão asfaltados. A "blague", que poderia ter um fundo de verdade, não funciona, pois há trechos em que o asfalto maltrata mais o carro do que o chão puro. Senhor Governador, mande asfaltar o que falta, pois, se domingo é dia de pescaria, os outros seis são de transportar com caminhão.

HÁ um movimento extraordinário em casa do sr. e sra. Waldemir Sallem, porque os marqueses Negra e Longó de Vichiatura estão hospedados lá. Flores, rosas, do embaixador Gilberto Amado, estacionado o bonito Alfa-Romeo de D. João, o elevador desce com as irmãs Laura e Teresa Barros Moreira e sobe com o sr. Raymundo de Castro Maia.

E êste movimento é por tôda a tarde e parte da noite também. Todo mundo fala no sucesso do simpático casal.

NUMA homenagem à cultura brasileira, o presidente do Instituto Português de Alta Cultura, sr. Gustavo Cordeiro Ramos, ofereceu um almoço ao professor brasileiro Thiers Martins Moreira.

O ICARAÍ, que andava tão sossegado, teve, sábado, uma noite movimentada, com um desfile Bangu. Saiu vencedora, sendo forte candidata ao título final, a srta. Leila Hasselmann, que vestia um bonito vestido rosa forte. A moça é de parar o trânsito.

EM PARIS, sob a presidência do embaixador Caio de Melo Franco, o conde Robert de Billy, ministro plenipotenciário da Ordem de Malta, pronunciou conferência sôbre o almirante Villegaignon (cavaleiro da Ordem de Malta) e suas aventuras pela América do Sul.

CONTINUA muito concorrida a exposição "Espaço", no Museu de Arte Moderna. Trata-se de um grupo e de um movimento novos. É uma beleza de esfôrço a apresentação.

NOUTRA noite, a srta. Sônia Carneiro (de namôro firme com o sr. Osvaldo Vidigal) contava que já está cansada de falar sôbre Mato Grosso. Em nada menos do que quatro entrevistas radiofônicas, abordou o assunto. Ela está muito bem com seu novo penteado.

Peter



ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SÓ!!
Limpa, amacia e renova a cútis
Marca Registrada
A venda nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

BENDIX
É só ligar... e deixar LAVAR
COMBRAC
Tradição de garantia confirmada dia a dia
Venha vê-la funcionar!
AV. GRAÇA ARANHA, ESQ. DE STA. LUZIA

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
De 13 às 18 horas

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR E NÃO MANCHA

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

LEMBRANÇA DE MÁRIO DE ANDRADE

DIFICIL dissociar a obra do musicólogo Mário de Andrade das outras atividades em que se empregou, com uma capacidade espantosa, êsse poeta que se consumiu no trabalho. Foi há 10 anos que êle nos deixou, mas, como o pequenino Piá do conto magnífico, ainda estamos todos sofrendo. Não fui amigo nem conheci de perto Mário de Andrade. Quando o via, ficava retraído, escutando... Mas, como êle faz falta!

O que estaria êle fazendo, como reagiria, hoje, frente à vida, que mudou tanto, ao nosso ensino de música, ao caminho rotineiro da ópera, à Bienal, às festas do IV Centenário? Que diria êle do estado a que reduziram a nossa pobre música popular?

Num meio como o nosso, quando ainda se discute o significado da palavra folclore (pela primeira vez, cogitou-se disso no Congresso agora realizado em S. Paulo), Mario, há quase 20 anos, percorreu o Brasil todo, anotou, ouviu, gravou, pesquisou tudo, e reuniu, no gabinete da rua Lopes Chaves, um documentário preciosíssimo sôbre o cancioneiro de tôdas as regiões do país.

Publicou a sua "Pequena História da Música", "Música, Doce Música", prefaciou os "Estudos de Folclore", de Luciano Gallet, recolheu as belíssimas "Modinhas Imperiais", repertório hoje obrigatoriamente incorporado ao "lied" brasileiro, publicou "Namoros com a Medicina", também sôbre folclore. Publicou, também, a sua obra maior, porque foi tôda exclusiva do seu esfôrço e de seu entusiasmo: os anais do Primeiro Congresso de Língua Nacional Cantada, reunido em S. Paulo.

* * *

Coautor de "Toada pra Você" (Lorenzo Fernandez), de "Viola Quebrada" (Villa-Lobos) e de várias peças musicadas por Camargo Guarnieri, seu nome figura sempre nos programas de concertos da canção artística do Brasil. Darius Milhaud, em Paris, quis copiar aquêle ritmo gostoso, arrastado, da "Toada pra Você"...

* * *

Conheci Mario de Andrade naquela salinha da rua da Quitanda, onde começou a "Revista Acadêmica" (publicação que agora vai ressurgir), onde as visitas dêle (a última, quando se inaugurou a Rádio Tupi) eram festejadas por uma turma ruidosa de estudantes, jovens escritores, fãs exaltados.

Todos falavam muito. Mario era o mais jovem de todos, se identificava com êles, ouvia tudo meio espantado, daquele riso meio triste, desencantado. Humano, fraterno, se derramando em cartas. Igual, com um certo pudor de ser tão erudito, atualizado, compreensivo.

A sua obra parece meio esquecida, mas não está, não. É que precisamos de perspectiva, de amadurecimento, de evolução, para compreendê-la em tôda a sua grandeza e em todo o seu escandaloso ineditismo. Qualquer dia, ela ressurgirá.

Por enquanto, guardamos, êste o consenso geral, a lembrança de um homem que é um exemplo de dignidade e de amor ao trabalho e que deixou uma obra que é ao mesmo tempo de erudição e de poesia, tôda ela revestida de uma rara beleza.

Garotas na SOCIEDADE

Marina

LUIZ Henrique Coelho da Rocha reuniu seus amigos e companheiros de vestibular, para juntos comemorarem o ingresso no curso de engenharia da Universidade Católica. Compareceram: Gilberto Serrador, Mauro Chermont, Luiz Roberto Candiota, Luiz Fernando Kibal, Jorge Souza Freitas, Zezé Nabuco, Demóstenes Madureira de Pinho, Zoca Medicis, João Mauricio Wanderley do Pinho, Adolpho Benevides, Artur Ribeiro, Lúcio Kanelli e Regina Maria Leme Lopes. Todos fizeram o vestibular para diferentes Faculdades e passaram com esplêndidas notas.

MAG Coelho da Rocha, irmã de Luiz Henrique, contou com o auxílio de Ana Maria Pereira, Flávia Pacheco, Tizinha Pinheiro Guimarães, Dora Rangel, Vera Willemsens, Stela Londres, Nena Medicis. Sônia Catta Preta e Maria Beatriz de Oliveira, na recepção dos convidados.

ROLF Huther, do Rio, e Fábio Penteado, de S. Paulo, jovens arquitetos, inscreveram-se no concurso de anteprojeto para o edifício-sede do Senado Federal.

COMO nos anos anteriores, prepara-se também o "Chá das Rosas", com desfile de Modas Hat.i. Tratarei dêstes dois últimos assuntos, com detalhes, na próxima crônica.

NO DOMINGO, Oscar Seráfico de Souza reuniu amigos para um vatapá, que decorreu animado e gostoso. Aristides Medeiros, Humberto de Campos Carvalho Netto, Gustavo Adolfo Kaulil Leite, Roberto de Baére, Luiz Carlos Baliu, Frederico Hosmeisdr e Ricardo Dornelles saíram satisfeitos e pedindo repetição.

NO DIA 18, Renato Pontes Câmara ofereceu um jantar, comemorando seu aniversário, e contou com a presença de Benjamim Uchoa Bittencourt, Teresa del Maggio, Erasmo Amara, Lúcir Pacheco Jordão, Ricardo Dornelles, Adriana Roxo e seu noivo, Sérgio de Baere, Vera Lúcia Brasil e Helena Mac Dowell.

UM VIDRO de perfume Shalimar, gentilmente oferecido pelos representantes de Guerlain, será sorteado entre os presentes ao "Almôço Praiano", no dia 3 de abril.

MABEL e Tisinha Pinheiro Guimarães estiveram presentes à recepção oferecida pelo embaixador da Noruega, em homenagem a seu filho, que foi nomeado secretário da Embaixada.

A REVISTA "Chuvisco" convida para um coquetel, no sábado, quando fará a apresentação do seu segundo número.

IRMGARD Schupp ofereceu uma festa, com a dupla finalidade de comemorar seu aniversário e despedir-se dos amigos. Irmgard parte para a Suíça, onde completará seus estudos, no colégio Brillamont.

JÁ SE comenta um desfile de modas em benefício, que se realizará no Hotel Miramar.

COM um jantar dançante, Liliam Maria de Morais Carvalho comemorou seu aniversário. Lá estiveram: Vera Canto e Mello, que deliciou a todos, no piano; Gilda Lamarão, Maria Aparecida e Maria Cecília Carneiro, José Rodolfo Câmara, Carmen Gerheim Silva, Sérgio Nabuco, José Francisco Sarmento, Caio Lúcio e Ciro Canto e Mello.

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

"MESAS RESERVADAS"

(Separate Tables) – II

(DE LONDRES, PELA PANAIR)

"MESA NUMERO SETE" (Table number seven) — *Nesta segunda peça, Terence Rattigan, mestre no seu artesanato, com tôdas as qualidades de um dramaturgo, dá continuidade a "Mesa perto da janela". Só que a primeira peça passa-se no inverno e esta segunda se desenrola no verão, provàvelmente um verão depois. Já foram embora mr. Malcom e mrs. Shankland, reconciliados. Miss Cooper, a gerente, que amava mr. Malcolm, estoicamente procura esquecê-lo e aproxima-se da rica viúva mrs. Railton-Bell (a que a tudo criticava) e de sua filha, que é um caso patológico, prêsa inteiramente a sua mãe.*

Na curta experiência que teve, miss Railton-Bell adoeceu. Trabalhava numa loja de "abat-jours", durante a primeira peça. Sua mãe, imediatamente, ao saber da notícia, ordena sua ida àquele hotel. Neste ambiente, a única pessoa com que ela se sente à vontade é um major reformado, o major Pollock, do famoso regimento "Black Watch". Mas o major é também um desajustado. Êle era apenas tenente, do corpo médico daquele regimento. Forjou aquela história, alimentando o sonho dourado de passar entre os hóspedes por um major reformado. Entretanto, reportagem de um jornal local informa que êle esteve prêso, certa vez, em flagrante, num cinema, molestando senhoras.

Mrs. Railton-Bell revolta-se e decide forçar a dona do hotel a expulsá-lo do meio delas. Conta tudo a sua filha, que cai numa terrível crise nervosa. Mais uma vez, é miss Cooper quem consegue uma entrevista entre os dois, na qual o "major" procura justificar-se e explicar o seu "caso". A compreensão de miss Cooper faz com que "mister" (e nunca mais "major") Pollock permaneça no hotel, enfrentando todos os hóspedes. Êle se senta novamente à mesa número sete, bem em frente da mesa de mrs. Railton-Bell.

Esta se levanta indignada e ordena à filha que a acompanhe. Mas a pequena voz, outrora sempre trêmula, levanta-se firme e responde: "Não, mamãe. Ficarei para terminar o meu jantar!" Todos os hóspedes se impressionam, e polidamente se despedem. Dão "boa noite" a mr. Pollock, e a pequena empregada sugere-lhe um "turnover" (espécie de doce) como o prato ideal para terminar a refeição.

Se, segundo a curta palestra que tive com Margaret Leighton, a primeira peça é a mais bem construída, parece-me que a segunda dá mais oportunidade aos intérpretes. Eric Portman, tão extraordinário no escritor socialista, encarna agora o falso major, bastante aceitável no seu "role" do início, quase aniquilado pela descoberta de sua verdadeira identidade, e sùbitamente mais forte diante do problema do seu futuro. E' um desempenho magistral e dificílimo. Quanto a Margaret Leighton, ninguém descobrirá na solteirona histérica desta peça a viúva viciada em tóxicos da primeira. Desde o penteado e o nariz avermelhado, até os gestos quebrados das mãos, o ritmo de suas falas, tudo a põe completamente diferente, completamente oposta à outra.

Um intervalo de apenas 15 minutos não nos parece suficiente para esta transformação física e psicológica tão perfeita, mas é o que acontece tôdas as noites e, sem dúvida, vai acontecer ainda durante muitos e muitos meses, no teatro St. James's, até que a British Lion chame novamente Margaret Leighton para seus estúdios, pois ela está cedida por gentileza desta emprêsa de filmes.

Nunca, até hoje, fiz um pedido à S. B. A. T. para traduzir da minha própria língua para o português. Sei bem que há bons tradutores no Brasil. Mas "Separate Tables" é uma peça que gostaria de traduzir, e peço pùblicamente à S. B. A. T. que considere êste meu pedido. Apesar da maneira um pouco resumida com que o autor procura (e é obrigado) a "contar" os fatos, para não ultrapassar as duas horas e pouco de espetáculo, esta dupla peça honra a tradição do teatro inglês, e seria aplaudida com entusiasmo em qualquer país do mundo.

Colé: granfino

"GENTE Bem & Champanhota", uma caricatura da nossa alta sociedade, com suas festas, seus cronistas sociais, seus "play-boys", estreou anteontem, no Follies, com muito sucesso.

Colé, na pele de um supergrãfino, citado como um dos "10 Mais", arrancou aplausos do público. Marina Marcel e Denis Grey foram também aplaudidos pelas suas criações. Isa Rodrigues destacou-se como revelação cômica. "Gente Bem & Champanhota" fará carreira, na Zona Sul.

Sucessos em cartaz

"DO Tamanho de um defunto", de Vão Gôgo, pela Cia.. Ludy Veloso-Armando Couto, no Teatro de Bôlso, em Ipanema. Lotações esgotadas, para um público entusiasmado. No elenco, Renato Consorte. Os espetáculos terminam dia 15, quando a Cia. devolverá o teatro a Silveira Sampaio.

"Mulher de briga", de Pedro Bloch, no Rival, pela Cia. Alda Garrido. Sucesso de crítica e público. No elenco, Glauche Rocha, Vicente Marchelli e Delorges Caminha.

"Coquetel de estrêlas", revista de Luis Felipe de Magalhães, com Celeste Aída e um elenco numeroso. Sucesso, no Jardel. Evilásio e Carla Nell são atrações. Peggy Aubry revela-se, nos números em que aparece.

"Mulher de Briga"

O PÚBLICO de Alda Garrido está indo ao Rival para aplaud a nova comédia de Pedro Bloch, "Mulher de Briga", recém-estreada. Será, sem dúvida, novo êxito da criadora de "Dona Xepa", a peça que bateu todos os recordes de permanência em cartaz, no Rio.

A peça foi dirigida por Delorges, que tem também papel de destaque no elenco. Outro grande trabalho é do ator negro Claudino Filho, que fêz sua estréia no teatro profissional, após ter-se destacado no Teatro Experimental do Negro.

Bollini deixa a Cia. de Nelson Rodrigues

SEU antigo assistente, Léo Jusi, irá substituí-lo na direção de "Vestido de Noiva". A desistência de Bollini não quer dizer desentendimento. As múltiplas ocupações do conhecido diretor e a próxima estréia dos Artistas Unidos, onde dirige "Diálogo das Carmelitas", impediram-no de continuar dirigindo o elenco dos "Suicidas".

Madame Morineau teve um gesto dos mais simpáticos, prestigiando o novo diretor, pondo-se à sua inteira disposição, não só como atriz, mas oferecendo-se para ajudá-lo como assistente.

Estréia hoje "Um homem magro entra em cena"

SÁTIRA de Silveira Sampaio, que inaugura a Temporada Oficial de Comédia, no Municipal. No elenco, além do autor, estão Mara Rúbia, Flávio Cordeiro, Luis de Lima, Sônia Corrêa, Ruth Célia, Ana Maria Buono, Rosamaria Murtinho, Hélio Colona, Maurício Loyola e Nelson Carvalho. Cenários de Harry Cole. Pantomimas de Luis de Lima.

Silveira Sampaio emagreceu três quilos para a peça de hoje. Diz êle que não foi de propósito, que foram os ensaios, mas o fato é que perdeu três quilos em 15 dias.

— "Ensaiar pantomimas não é o mesmo que um ensaio comum. Nunca fiz tanto exercício em minha vida. E, depois, o palco do Municipal é maior que um campo de futebol".

De qualquer forma, Silveira Sampaio está "Um Homem Magro", pronto para entrar em cena, logo mais.

Cia. Geral de Exportação e Importação

Assembléia Geral Ordinária

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social da Companhia Geral de Exportação e Importação, à Praça Mauá, 7, 16.º andar, sala 1.601, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1955.

Pela Diretoria,
Terêncio P. Cattley

Peças
"MOPAR"
Para autos Chrysler, Plymouth, Dodge, De Sotto e Fargo
Consulte a nova Seção de Peças da CORTINA AUTO PAULISTA
Praça 11 de Junho, 192-A. Tel.: 23-0745

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

O CRUZEIRO
A MAIOR CAMISARIA DO RIO
Já reabriu
com os famosos
ESCÂNDALOS de ABRIL!...
Comemorando 1/4 de Século
Monumental Venda dos Saldos de Balanço
O CRUZEIRO
A maior Camisaria do Rio
R. ASSEMBLÉIA, 54 a 60 - Esq. de Quitanda - AV. COPACABANA, 557
R. GONÇALVES DIAS, 89 — R. DA CARIOCA, 72-76

Teatros e Boites

DIVIRTA-SE NA BOITE BAR
CIRO'S
AR CONDICIONADO
ALBERTO CASTEL SUA VOZ E SEU BANDONEON
acompanhado de melódica ORQUESTRA DE DANÇAS
MÚSICA E DANÇA
R. OLIVIER 49 C TEL 37 1191
COPACABANA POSTO 2

BOITE CASABLANCA

Comunica à sociedade carioca e a todos os seus frequentadores, que continuará fechada para reformas, reabrindo DIA 9 DE ABRIL (sábado de Aleluia), sob a direção de **ZILCO RIBEIRO**, consagrado produtor de espetáculos noturnos, com o "show"

"NÓS... OS GATOS"

COLÉ e sua Cia. — MARINA MARCEL
GENTE BEM E CHAMPANHOTA
Revista de J. RUY
Revelação ISA RODRIGUES
HUMBERTO CUNHA
Grande Elenco
FOLLIES
AMANHÃ AS 20,20 E 22,20 HORAS

NO VOGUE
Hoje, e tôdas as noites
SILVIO CALDAS
Av. Princesa Isabel, 23 — Tel. 57-1881

BOITE ROSE GARDEN
HOJE E TÔDAS AS NOITES
WALTER MACHADO
DIA 2 — ESTRÉIA DA ORQUESTRA CUBANA
Rua Gustavo Sampaio, 840 — LEME
Ar refrigerado Tel: 57-7788

TEATRO DE BÔLSO
RESERVAS TEL.: 27-1037 (SÓ DEPOIS DAS 13 HORAS)
Cia. LUDY VELOSO-ARMANDO COUTO
2 peças em 1 ato de Millôr Fernandes (VÃO GOGO)
"DO TAMANHO DE UM DEFUNTO"
"DIALOGO DA MAIS PERFEITA COMPREENSÃO CONJUGAL", com RENATO CONSORTE e EDSON SILVA
Hoje, às 21,15 horas
QUINTA SEMANA DE SUCESSO

OSCARITO e família
O GÔLPE
Violeta FERRAZ — Miriam THEREZA
GLÓRIA
ESTRÉIA DIA 1.º DE ABRIL, AS 21 HORAS

BIBI — dulcina
e sua Companhia
SENHORITA BARBA AZUL
2 ÚLTIMAS SEMANAS
HOJE, ÀS 21 HORAS

EVA esse casal e de morte!
SERRADOR
Direção de MORINEAU
3 ATOS CÔMICOS DE ROUSSIN TRADUÇÃO DE R. MAGALHÃES
ESTRÉIA DIA 1.º DE ABRIL AS 21 HORAS

★ CINEMA ★

ÉLY AZEREDO

"A MÁSCARA DE OURO" & CIA.

(Da temeridade de ir ao cinema)

CINEMA, esta semana, é uma temeridade. Muitos "abacaxis" em circulação, devidamente carimbados pelo D. F. S. P. com iscas de tecnicolor e mulheres bonitas. "A Espada Sarracena" é produção de Sam Katzman (anotem o nome), especialista em "abacaxis" e em aproveitar cenas de batalhas de filmes alheios; com Ricardo Montalban, pela primeira vez medieval, e William Castle, diretor pré-histórico.

"O Tesouro Perdido do Amazonas" ("Jivaro") leva-nos a pensar com simpatia nos pântanos da Flórida e nos recursos do "fundo projetado". Imaginem se fôsse imprescindível a vinda de Fernando Lamas ao Brasil: seríamos obrigados, por dever profissional, a tomar coquetéis com Lamas, entrevistar Lamas, aturar o sorriso dentifrício de Lamas! Os selvagens da fita são caçadores de cabeças, mas índio de cinema não tem chance.

Para substituir "Carnaval em La Maior" o "super-abacaxi" de 400 anos, a Metro não encontrou nada pior que "Saadia". O diretor-produtor Albert Lewin já fêz coisas de certa qualidade, como "Um Gôsto e Seis Vintens" ("The Moon and Six Pence"), "Bel Ami" e "O Retrato de Dorian Gray". Mas "Saadia" parece mais aparentado com "Pandora", fita sofisticadamente ruim, que agradou a muito público. "Saadia" tem Mel Ferrer, o francês Michel Simon, a simpática Rita Gam, mas tem também a cara apalermada de Cornel Wilde.

"Cantando no Rio". da modesta série musical da Columbia, só satisfará os fanáticos do gênero. Duas sobras da semana passada são de péssima categoria: "Carnaval em La Maior" e "As Aventuras de Hajji Baba". Para as "reprises" ("Salomé", "Alina, a Transviada"), não há outra explicação que a presença de Rita Hayworth e Gina Lollobrigida.

Mas não há muita lógica em ver a Lollobrigida de tantos anos atrás, quando a nova Lollobrigida ("A Insatisfeita" ou "La Provinciale") — boa atriz e mulher inadjetivável — está em segunda semana Além disso, "A Insatisfeita" é bom filme. A segunda semana de Silvana Pampanini ("A Presidenta") tem um motivo extra nas situações picantes — para usar expressão polida — do vodevile de Hennequin & Weber, mas a fita está muito abaixo do melhor cinema-diversão que se faz na Itália.

"A Máscara de Ouro", inglês, não pode ser incluído no rol dos "abacaxis", embora conte, pela milésima vez, aquela história do tesouro arqueológico procurado — agora na África — por homens de ciência (Eric Portman, Van Heflin) e aventureiros (Charles Goldner & Cia.). O filme tem a seu favor um excelente tecnicolor, dirigido por Oswald Morris, e a simpatia de Heflin, Portman e Wanda Hendrix. Simone Silva (caso fichado no último Festival de Cannes) produz algo parecido com a dança do ventre, exclusivamente para exportação

Frisando que "A Máscara de Ouro" é cinema digestivo para caso de necessidade (e existência) de ar refrigerado, restam-nos dois títulos: "Luta por um Trono" ("Bonnie Prince Charlie) e "Milagre em Milão" (agora em cinco cinemas). "Luta por um Trono" e produção cara, do tempo (1948) em que o cinema inglês procurava abarcar o mundo. Aborda um capítulo da história inglesa muitas vêzes filmado: a luta de Charles Stuart pelo trono. Sob a direção do hábil Anthony Kimmins ("Seu Próprio Verdugo", "Direção Norte"), atuam três atores de classe: David Niven, Jack Hawkins ("Mar Cruel") e Margaret Leighton — grande figura do palco e da tela. Com a exceção óbvia de "Milagre em Milão", "Luta por um Trono" é o lançamento mais promissor dêstes sete dias.

"A Máscara de Ouro" ("The Golden Mask"), Inglaterra, 1952. Produção Mayflower, apresentada pela Associated British Corp. Distribuição da United Artists. Direção de Jack Lee. Argumento de Robert Westerby. Com Van Heflin, Eric Portman, Wanda Hendrix, Jacques Brunius, Charles Goldner, Jacques François, Simone Silva, Marie-France George Pasteli.

Cinemas: Odeon, Rian, Ipanema, América, Abolição, Botafogo, Leopoldina, Central. Horário anunciado: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Projeção: 90 minutos. Impróprio até 10 anos.

POR FIM DÁ-SE COMÊÇO À PUBLICAÇÃO DE
O AMOR OS FÊZ RIVAIS
O MAIS ADORÁVEL DOS ROMANCES SENTIMENTAIS
OS PRETENDENTES DE SUSIE -- ELA O AMAVA... ÊLE ADORAVA OUTRA
O ROSTO NÃO ENGANA -- NÃO SER AMADO PELOS MEUS MILHÕES...
MEU GENRO E EU - SUA MAJESTADE MEU MARIDO - CARTA DE AMOR ABERTA - EU TIVE ÊSTE SONHO - LUZ SÔBRE O FLÊRTE - CONFESSIONÁRIO DO AMOR - SOB A LEI DA CHIBATA, etc., etc.
Leia o n.º 401 de GRANDE HOTEL — SAIBA O NUMERO QUE LHE DARÁ SORTE NESTA SEMANA. CR$ 5,00 — NAS BANCAS.

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado

EDITAL

Hospital dos Servidores do Estado

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIO

Estarão abertas até o dia 15-4-55, de 9 às 13 nos dias úteis e de 9 às 11 aos sábados, as inscrições ao concurso para provimento dos cargos da classe inicial da carreira de ESCRITURARIO do QUADRO do HSE (Cr$ 3.520,00).

CONDIÇÕES GERAIS: — Serão aceitos candidatos de ambos os sexos, com idade compreendida entre 18 e 38 anos.

DOCUMENTAÇÃO: — Certidão de Nascimento ou Carteira de identidade, 3 fotografias tamanho 3x4, Certificado de Reservista e duas Estampilhas, sendo uma de Cr$ 3,00 e uma de Educação.

TAXA DE INSCRIÇÃO: — A êste título, será cobrada a importância de Cr$ 50,00.

Maiores detalhes na Seção de Seleção e Treinamento do HSE, à Rua Sacadura Cabral, 178.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
SORTEIO DE MARÇO DE 1955
Realizar-se-á no dia 31 do corrente, quinta-feira, às 16,15 horas, na Sede da Companhia:
RUA DA ALFANDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA - RIO DE JANEIRO
Os títulos em atraso poderão ser reabilitados até às 16 horas daquele dia.
EXPEDIENTE: de segunda a sexta-feira das 9 às 11,30 e das 13 às 16 horas.
SULACAP

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

LUDY VELOSO que, juntamente com Armando Couto, está obtendo grande sucesso no Teatro de Bolso da Praça General Osório com as duas peças de Millôr Fernandes, "Do tamanho de um defunto" e "Diálogo da mais perfeita compreensão conjugal", dá os últimos retoques na sua maquilagem antes de entrar em cena.

Leilão judicial — Gamboa
ESPÓLIO
Grande edifício — 56,00 m de frente
25 apartamentos, 3 lojas e galpões, mais 2.900 m2 DE AREA POR EDIFICAR — RUA BARAO DA GAMBOA, 164 A 184, esquina de Cardoso Marinho. O leiloeiro NILO, autorizado por alvará do M. M. Juiz da 4.ª Vara Cível, venderá em leilão, amanhã, quarta-feira, 30, às 16,30 horas, em frente ao mesmo. Anúncios detalhados no "J. do comércio" de hoje.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS ORIGINAIS S.A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

SENHORES ACIONISTAS:

Em cumprimento a disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas. o Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício social encerrado em 31 — 12 — 54.

A Diretoria permanecerá à disposição dos srs Acionistas para prestar qualquer esclarecimento porventura julgado necessário ao perfeito conhecimento das contas apresentadas.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1955.

James de Mendonça Clark — Diretor
Hernani Coutinho da Costa — Diretor

BALANÇO GERAL, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954
DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"

6-1 — Despesas de Administração .... Cr$ 138.369,50

— ATIVO —

	Cr$	Cr$
1 — DISPONIVEL		
1-1 — Bancos	1.211,50	
1-2 — Caixa	6.540,10	7.751,60
2 — REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
2-3 — Embalagem	12.000,00	
2-4 — Matérias primas	4.400,00	
2-5 — Idem em trânsito	48.598,90	64.998,90
4 — IMOBILIZADO		
4-3 — Marcas		8.880,00
5 — RESULTADOS PENDENTES		
5-2 — Prejuízo do exercício		138.369,50
6 — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
6-1 — Ações caucionadas		20.000,00
		240.000,00

— PASSIVO —

	Cr$
7 — NAO EXIGIVEL	
7-1 — Capital	200.000,00
8 — EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
8-2 — *Devedores e Credores Diversos*	
8-2-1 — Contas Correntes	20.000,00
11 — CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
11-1 — Cauções da Diretoria	20.000,00
	240.000,00

James de Mendonça Clark — Diretor
Hernani Coutinho da Costa — Diretor
Bruno de Mendonça - Contador C.R.C. 2135

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACIONISTAS:

Os membros do Conselho Fiscal de IND. E COM. PRODS. QUIMICOS ORIGINAIS S. A., tendo examinado o Relatório da Diretoria, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e demais anexos, relativos ao exercício social encerrado em 31-12-54, são de parecer que os citados documentos merecem a aprovação da Assembléia Geral Ordinária.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1955.

O CONSELHO FISCAL:
Raul Gomes de Mattos
João Percegueiro do Amaral
Carlos Kós

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

HORARIOS

Anunciados pelos cinemas lançadores:
Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Carnaval em La Maior".
Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astória, Olinda, Ritz): "O Tesouro Perdido do Amazonas".
2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Alina, a Transviada" (só Para Todos).
2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Milagre em Milão", "Luta por um Trono", "A Máscara de Ouro", "As Aventuras de Hajji Baba", "Salomé".
3 — 4,40 — 6,20 — 8 — 9,40: "Alina, a Transviada" (só Mauá).
* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPERIO (22-9348) — "Luta por um Trono".
METRO-PASSEIO (22-6490) — "Carnaval em La Maior".
Odeon (22-1508) — "A Máscara de Ouro".
PATHE (22-8795) — "Salomé".
PALACIO (22-0638) — "As Aventuras de Hajji Baba" (cinemascope).
PLAZA (22-1097) — "O Tesouro Perdido do Amazonas".
RIVOLI — * "A Insatisfeita".
VITORIA (42-9020) — * "Milagre em Milão".

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "O Tesouro Pedido do Amazonas".
FLORIANO (43-9074) — "Os Olhos da Selva".
IDEAL (42-1218) — * "Loucuras de Milionário".
IRIS (42-0763) — "Os Olhos da Selva".
MEM DE SA (42-2232) — "Os Tambores de Taiti" e "A Noiva do Regimento".
PRESIDENTE (42-7128) — "A Espada Sarracena".
PRIMOR (43-6661) — "O Tesouro Perdido do Amazonas" e "O Palhaço do Batalhão".
RIO BRANCO (43-1639) — * "O Proscrito".
S. JOSE (42-0502) — "Eterno Conflito".

TIJUCA

AVENIDA (42-1667) — "Os Olhos da Selva".
AMÉRICA (48-4519) — "A Máscara de Ouro".
CARIOCA (28-8178) — "Luta por um Trono".
HADDOCK LOBO (48-9610) — "O Tesouro Perdido do Amazonas". e "O Palhaço do Batalhão".
MADRID — "As Aventuras de Hajji Baba" (cinemascope).
MARACANA (48-1910) — "Os Olhos da Selva".
METRO-TIJUCA (48-9970) — "Carnaval em La Maior".
OLINDA (48-1032) — "O Tesouro Perdido do Amazonas".
TIJUCA (48-4518) — * "Milagre em Milão".

ZONA SUL

ALASKA — * "Milagre em Milão".
ALVORADA (27-2036) — "Cantando no Rio".
ART PALACIO (57-2795) — "A Presidenta".
ASTÓRIA (47-0466) — "O Tesouro Perdido do Amazonas".
AZTECA (45-6813) — "A Espada Sarracena".
BOTAFOGO — "A Máscara de Ouro".
COPACABANA (47-2803) — "Luta por um Trono".
GUANABARA (26-9339) — "Hordas Selvagens".
IPANEMA (47-3806) — "Os Olhos da Selva".
LEBLON (27-7805) — * "Milagre em Milão".
METRO-COPACABANA (27-9797) — "Carnaval em La Maior".
MIRAMAR — "Luta por um Trono".
NACIONAL (26-8072) — "Mais Forte que a Lei".
PAX — "A Espada Sarracena".
PIRAJÁ (47-2668) — "Os Tambores de Taiti" e "A Noiva do Regimento".
POLITEAMA (25-1143) — "Destino Marcado" e "Por um Beijo de Amor".
RIAN (47-1144) — "A Máscara de Ouro".
RITZ (37-1224) — "O Tesouro Perdido do Amazonas".
ROYAL — Sessões Passatempo.
S. LUIZ (25-7679) — "Luta por um Trono".

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — "A Máscara de Ouro" e "O Monstro Magnético".
BANDEIRA (28-7575) — "Sempre te amei".
BONSUCESSO — "Os Olhos da Selva".
BRAZ DE PINA (30-3489) — "O Pistoleiro" e "A Caverna do Diabo".
CATUMBI (22-3681) — "Fronteiras da Morte" e "Caçadores de Fantasmas".
IMPERATOR — "A Espada Sarracena".
LEOPOLDINA — "A Máscara de Ouro".
MADUREIRA (29-8733) — "Os Tambores de Taiti".
MASCOTE (29-0411) — "O Tesouro Perdido do Amazonas" e "Malucos do Ar".
MÉIER — "Carnaval em Marte".
MOÇA BONITA — "O Pistoleiro".
MODERNO (Bangu 842) — "Filhos do Amor".
MONTE CASTELO (29-3250) — * "Milagre em Milão".
NATAL (48-1480) — "O Pistoleiro" e "O Exilado do Planalto".
ORIENTE (30-1131) — "O Mundo me odeia" e "Além do Sahara".
PENHA (30-1121) — "Tributo de Sangue" e "O Promotor de Encrencas".
PARAISO (30-1060) — * "Sangue por Glória" e "Núpcias Reais".
RAMOS — "Vítimas do Pecado" e "Luta Selvagem".
REALENGO (Bangu 472) — "Jornada Sangrenta" e "O Amor Resolve Tudo".
ROSARIO (30-1889) — "A Espada Sarracena".

Estréia hoje às 21 horas
SILVEIRA SAMPAIO
NO MUNICIPAL
MARA RUBIA, Flavio Cordeiro, Teófilo Vasconcelos, Luiz de Lima, Sônia Corrêa, Raymundo Furtado, Rosamaria Murtinho e mais 20 artistas
Bilhetes à venda

O melhor que o Rio lhe pode oferecer
MUSICA! COZINHA! AMBIENTE!
Sacha's
AV. ATLANTICA 928 LEME
"Rio's smartest night spot!"

TEATRO MUNICIPAL
SANDRO apresenta
MARIA DELLA COSTA
NA GRANDE INTERPRETAÇÃO DE JOANA D'ARC
"O CANTO DA COTOVIA"
("L'ALOUETE")
De JEAN ANOUILH — Tradução de M. SILVA e R. ALVIM
Direção: GIANNI RATTO
com LUIZ TITO
3 meses em cartaz em São Paulo
AGORA EXCEPCIONALMENTE NO RIO SÓ POR UMA SEMANA, DE 6 A 12 DE ABRIL

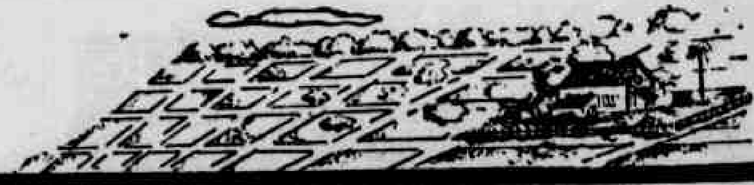
No TEATRO GINÁSTICO
AV GRAÇA ARANHA, 187 — TEL.: 42-4090
(Ar condicionado perfeito)
TBC
ESTRÉIA HOJE ÀS 21 HORAS
"UMA CERTA CABANA"
("La petite Hute")
De André Roussini - Tradução de Bricio de Abreu com Tônia Carrero, Glauter Lage, Mauricio Barroso e Paulo Autran.
Direção geral de Adolfo Celi
Assinaturas talão n.º 1

ALDA GARRIDO
MULHER de BRIGA
RIVAL
NOVAMENTE JUNTOS: A INTERPRETE E O AUTOR DE DONA XEPA
PEDRO BLOCH
GRANDE ELENCO
HOJE, AS 21 HORAS

TEATRO JARDEL
AVENIDA COPACABANA (esq. rua Bolivar)
Hoje, às 20,20 e às 22,20 horas
RESERVAS: TELEFONE 27 8712
CIA. CELESTE AIDA apresenta
"COQUETEL DE ESTRÊLAS"
Revista de Luiz Felipe de Magalhães
CELESTE AIDA — EVILAZIO — LIA MARA
Procopinho, Carla Nell, Silvio Júnior, Donaldson, Peggy Aubry Fininho, ELADYR PORTO Zoraya e a Col. esp de Geraldo Gambôa — Cor de Waldemar Rodrigues
Atração internacional: BAMBI
AOS DOMINGOS, VESPERAL AS 16,20 HORAS



Seção IMOBILIÁRIA





INCORPORAÇÃO E VENDA DE IMOVEIS - AVALIAÇOES - ESTUDOS DE CONDOMINIO - LOTEAMENTOS - TERRENOS

Av. Rio Branco, 181 - 4.º andar (Ed. Cineac)
VENDAS – TELS.: 32-6128 e 32-7164

CENTRO — Vendemos conjuntos de salas constando de: saleta de espera, uma ou duas salas, banheiro e instalação de gás, em edifício no centro em construção. Preços a partir de Cr$ 380.000,00 — com 40% financiados e 60% facilitados. Informações e vendas no escritório de Orlando Macedo — Avenida Rio Branco, 181, 4.º andar (Edifício Cineac Trianon) — Tels.: 32-6128 e 32-7164.

CENTRO — Magnífica oportunidade para renda. 10% de entrada — Vendemos apartamento de quarto, sala, banheiro com box e cozinha americana, ótimos para renda ou para quem trabalhe na cidade e precise almoçar em casa. Os primeiros compradores poderão escolher os apartamentos de cima que têm vista para o mar. Entrega em 120 dias. Visitas no local de 9 às 18 hs. Ed. Sto. Antônio — Rua Taylor n.º 32. Um empreendimento da C.I.I.C. Preços a partir de Cr$ 200.000,00 — 10% de entrada, 50% facilitados e 40% financiados em prestações desde Cr$ 1.779,00. Informações e venda no escritório de Orlando Macedo — Av. Rio Branco, 181, 4.º andar. — Edifício Cineac Trianon — Tels.: 32-6128 e 32-7164.

LOJAS NO CENTRO COM MAIS DE 100 m2 — Para breve entrega. Vendemos em edifício recém-construído, magníficas e completas lojas, constando ainda cada uma c/ sobre-loja, escada interna, sanitários e lavatórios exclusivos. São lojas em grande edifício de moradia na Av. Augusto Severo. Preços a partir de Cr$ 1.050.000,00, com 20% de sinal, 30% a combinar e 50% financiados em 5 anos. Informações e vendas no escritório de Orlando Macedo — Av. Rio Branco, 181, 4.º andar (Ed. Cineac Trianon). Tels.: .. .. 32-6128 e 32-7164.

IPANEMA — 10 anos de financiamento — Vendemos à rua Visconde de Pirajá, 28 — entre as ruas Gomes Carneiro e a Praça Gal. Osório — magníficos apartamentos constando de "living" de .... 21,50m2, 2 grandes dormitórios inteiramente decorados, com amplas janelas de correr — Grande copa-cozinha com água quente e fria — Azulejos até a altura das portas. Banheiro duplo com divisão de vidro. Grande espelho. Quarto e banheiro de empregada. Dependências completas de serviço. Em tôdas as peças iluminação indireta e pintura lavável em côres repousantes de novo estilo. Todos os apartamentos são do lado da sombra. — Preço: 670 mil cruzeiros. — Financiamento em 10 anos — (Cr$ 4.803,90 por mês) — Visitas e vendas no local e no escritório de Orlando Macedo. Av. Rio Branco, 181 - 4.º andar — Edifício Cineac Trianon — Tels.: 32-6128 e 32-7164.

IPANEMA — Entrega imediata — Venha ver — Magníficos apartamentos com 3 ótimos quartos com armários embutidos, ampla sala, vestíbulo, esplêndida cozinha, banheiro social completo, espaçosa área de serviço, dependências completas para empregadas e garage. — Prédio sôbre pilotis, essencialmente residencial, c/ apenas 2 apartamentos por andar, 4 pavimentos, mag. "play-ground" e jardim — Elevador Schindler, construção de luxo, acabamento primoroso com material só da melhor qualidade. Banheiros em côr, área de serviço com azulejo, etc. Preço a partir de 850 mil cruzeiros, com parte financiada. Edifício Orix — Rua Nascimento Silva, 71 — Veja hoje — Corretores no local, das 9 às 18 horas. Informações e vendas no escritório de Orlando Macedo — Avenida Rio Branco, 181 - 4.º andar — Edifício Cineac Trianon — Tels.: 32-6128 e 32-7164.

AVENIDA Atlântica — Apartamento de luxo — Vendemos magnífico apartamento ocupando todo o 9.º andar em edifício de alto luxo, construção finíssima, sôbre pilotis, de Pires & Santos, constando de: hall, magnífico "living", confortável sala, jardim de inverno em mármore com uma jardineira, espaçosa biblioteca (ou dormitório), 3 grandes quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais completos, um vestiário com armário embutido e uma "toilette" para visitas, galerias de passagem, copa já com local de geladeira, ótima cozinha, 2 quartos de empregada, hall e terraço de serviço com tanque duplo e garage. — Acabamento de alto padrão — Tomada para TV — campainha nas salas — Janelas de correr, garantindo perfeita ventilação e ampla visão da vista que o local oferece. Avenida Atlântica, esquina de Paula Freitas — Entrega em 5 meses — Preço: Cr$ 3.000.000,00 com parte a combinar e parte financiada. Tratar no escritório de Orlando Macedo. Avenida Rio Branco, 181 - 4.º andar (Ed. Cineac Trianon). Tels.: 32-6128 e 32-7164.

AVENIDA Atlântica — Apartamentos de luxo junto ao Copacabana Palace — Vendemos luxuosos apartamentos, constando de: entrada, "living-room", ampla sala de jantar, terraço envidraçado em tôda a extensão da frente, 3 dormitórios, sendo um com vestiário, galeria de passagem, 2 banheiros sociais, lavabo social, rouparia, copa, cozinha, armários embutidos, 2 quartos de empregada, banheiro e terraço de serviço com tanque — Para cada 2 apartamentos, 1 elevador social e 1 de serviço. Edifício luxuoso, projetado pelo arquiteto Jacques Pilon — Os apartamentos têm vista para o mar e para a piscina do Copacabana-Palace. Preço: Cr$ 2.600.000,00, com parte à vista e parte financiada. — Entrega em 60 dias — Um empreendimento da C.I.I.C. — Hoje: visitas no local de 9 às 18 hs. Av. Atlântica, 1782 — Informações e vendas no escritório de Orlando Macedo — Av. Rio Branco, 181 - 4.º andar — Ed. Cineac Trianon — Tels.: 32-6128 e 32-7164.

CHEFES DE VENDAS

Newton Azevedo
M. Martins Gonçalves
Rafael Dorsa Junior
Alfred R. Zimmerl

CORRETORES DO QUADRO PERMANENTE

Daltro Gonçalves, Sérgio Murtinho, Albino Mota, Hélio P. Machado, Gelson Marra, Alda Franco, Lauro Damaso, Arnaldo Silva, Castro Silva, Murillo Azevedo, Antenor Portella, Alacil Figueira, Sydney Gasparini, Giusto Morolli, Fernando Pereira, Luiz Silva Araujo, Milton A. Pinto, Darwin A. Barros, Odilon Freitas, Roberto Guimarães, Jorge Andrade Filho, Edmundo M. Almeida, Aristides Oliveira, Lino Angulo, Arnaldo Suquerman, Luiz R. Larreta, Ricardo Siqueira, Firmino Ciótola

PLANIL *Planejamentos Imobiliários Soc. Civil*

Incorporações e loteamentos

Direção:

LEFEVRE e SAAD

AVENIDA ERASMO BRAGA, 277 – 9.º ANDAR
Tels.: 22-9641 — 22-6670 — 42-0470

Tribuna IMOBILIÁRIA

Rui Santos Filho-Adelaide Mussi

NA nossa crônica da semana passada dissemos que no ano findo o custo de dinheiro (para investimentos imobiliários) havia acompanhado, embora com moderação, a alta geral dos preços. Hoje voltamos ao assunto para, amparado pelos estudos de "Conjuntura Econômica", dizer porque êsse dinheiro custou mais.

Nenhuma das entidades que habitualmente concedia hipotecas e financiamentos imobiliários (Institutos de Previdência, Caixas Econômicas, companhias de seguro e capitalização) — estão operando nesse setor. Cresceu, pois, a procura de dinheiro junto a capitalistas individuais e a taxa de juros efetivos ultrapassou — e tende a ultrapassar cada dia mais, à medida da procura e enquanto perdura a política de austeridade — do limite fixado por lei (12% ao ano).

Mas nem a elevação das taxas incentivou aos capitalistas — pois os particulares em 10 meses de 1954 emprestaram apenas Cr$ 109,8 milhões, enquanto no ano anterior a quantia era quase idêntica, de Cr$ 103,8 milhões.

Se êsses números quase nada indicam, impressionam se os cotejarmos com o assustador acréscimo dos empreendimentos imobiliários no último ano.

Assim, o índice dos preços imobiliários do Distrito Federal, tomando como base 1939 = 100%, variaram da seguinte maneira:

Trimestres	1953	1954	Valorização
1.º	172%	185%	7,6%
2.º	168%	201%	27,2%
3.º	195%	206%	5,6%

"Conjuntura Econômica", de onde tiramos êstes dados, explica a queda do crescimento dos preços no setor imobiliário (no terceiro trimestre) pelo pronunciamento do Legislativo em favor do prolongamento da lei do inquilinato.

Hoje, entretanto, podemos observar que o efeito negativo do congelamento de aluguéis foi apenas moderado. O nível geral dos preços que em julho, agôsto e setembro do ano passado não teve elevação mais forte, já no fim do ano e neste 1955 marchou vigorosamente para nova ascensão.

(Conclui na 6.ª página)

Apartamentos em Caxambu

Magníficos apartamentos de 1 e 2 quartos, banheiro e kitchnete, a partir de Cr$ 134.000,00 – Cr$ 14.000,00 de sinal e facilidades de pagamento durante a construção. Financiamento em 5 anos!

Já está na conclusão do 4º pav. o aristocrático Edifício Ely, próximo do novo Hotel Glória, defronte ao Parque das Águas. Todos os apartamentos são de frente e bem iluminados. Serviço completo de criadagem para arrumação dos apartamentos durante a estação de águas e no inverno. E, caso você queira, os incorporadores administrarão o seu apartamento, de maneira que, no período em que V. não o esteja ocupando, seja alugado para veraneio, sendo a renda revertida para você. Aproveite! A oportunidade é excelente.

Vendas em Caxambu: Julia Viotti.

Rua Wenceslau Braz, 75 - tel. 20

Também à venda o magnífico restaurante que está sendo construído no andar térreo, (com instalações hidráulicas e de fôrça), cuja área é de 190 m2. Seu preço é de Cr$ 950.000,00 com 55% financiados em 5 anos e o restante facilitado até a entrega, que poderá ser apressada de acôrdo com a conveniência do comprador

Informações e Vendas:



CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA
Imóveis Ltda.
AV. RIO BRANCO, 108 • 7º ANDAR • S/701/3
TELS.: 42-9304 e 42-9527

COPACABANA — Vendemos luxuoso apartamento de frente, em prédio s/pilotis com elevador social exclusivo constando de: hall em mármore, porta em ferro batido sala com grande espelho, living, galeria com nicho decorativo, 3 quartos sendo 2 com armários embutidos com divisões em cedro portas almofadadas, instalação para lâmpadas antimofo, cofre embutido cozinha com arms. revestido em azulejos, fogão de luxo exaustor, 2 pias com água quente e fria com tanque de "granito negro", área de serv., quarto e banheiro para empregada com W. C., chuveiro, pia, água quente com aquecedor independente. Garage. — Todo pintado a óleo em côres modernas e luz indireta. — Cr$ 1.650.000,00. 50 por cento financiados em 10 anos — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA — Av Rio Branco, 108 s/701-5 — Tels.: 42-9304/9527

COPACABANA — Vendemos, para entrega em 60 dias, ótimos apartamentos constituídos de: amplo living, 3 quartos, com armários embutidos, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, área de serviço, quarto e banheiro para empregada. Prédio de luxo, sôbre pilotis um apto. por andar. Preços a partir de 800 mil cruzeiros c/60 por cento facilitados e 40 por cento financiados a longo prazo. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. — Av. Rio Branco n.º 108, salas 701/3 — Tels.: 42-9304 e 42-9527.

CENTRO - Rua México - Ed. Tampico - Vendemos, para entrega dentro de 10 meses, os últimos grupos p/ escritórios com vestíbulo, sala, banheiro e kitch. Preços a partir de 344 mil cruzeiros, 40 por cento financiados e parte facilitada durante a construção. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. — Avenida Rio Branco, 108, salas 701 e 703 — Telefones: 42-9304 e 42-9527.

BOTAFOGO — Vendemos à rua Serafim Valandro n.º 6 (esquina com São Clemente), modernos apartamentos, projetados pelos M. M. M. Roberto, c/ vestíbulo e amplo quarto; kitch. a gás e banheiro com box. Prédio s/ pilotis, com todos os apartamentos de frente. Construção já na sétima laje. 240 mil cruzeiros, com financiamento de 15 anos. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 108 - salas 701/5 - Telefones: 42-9304 e 42-9527.

MÉIER

RUA ITAPEMA (esq. Alberto Leite e Jurunas)

80% financiados

Cr$ 15.000 de Sinal

2 quartos – 2 salas – vestíbulo – varanda
banheiro social
quarto e banheiro de empregada
e área de serviço
2 elevadores
estacionamento particular para autos

Vendas:

CENTRO — Vendemos, na rua Santa Luzia, andar inteiro, pintado a óleo, com área de 328m2, com 2 salões, 4 salas, 4 sanitários. Tudo em perfeito estado, para entrega imediata. Inf. KAIC — Rua do Carmo, 27 - 6.º andar — 22-1860.

COPACABANA — Pôsto 6 - Próximo do Arpoador, na rua Canning, 10, vendemos os apartamentos em construção do Edifício Lyra 1 por andar, com hall de entrada living, jardim de inverno sala de jantar, 4 quartos, 2 banheiros sociais, copa cozinha, quarto e banheiro de empregados e varanda de serviço com tanque. Ver no local informações com KAIC — Rua do Carmo, 27 - 6.º andar — 22-1860.

COPACABANA — Visite hoje um dos apartamentos, prontos, do Ed. Monsaraz, construído na rua Dias da Rocha, esquina de Av. Copacabana, próximo de todo o comércio do bairro e dos grandes cinemas, compostos de living, sala de jantar, 3 amplos quartos, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, quarto e banheiro de empregados e varanda de serviço com tanque. Todos os apartamentos de frente, lado da sombra, acabamento de 1.ª qualidade, 4 elevadores. Preços a partir de 1.280 mil cruzeiros, com grande facilidade de pagamento. 40 por cento em 4 prestações e os restantes 60 por cento financiados em 8 anos a partir de janeiro de 1956 — Com apenas 10 por cento de sinal você poderá residir no seu apartamento. — Construção da Cia. Imobiliária Kosmos e vendas exclusivamente com KAIC — Rua do Carmo, 27 - 6.º andar — 22-1860.

NOVA IGUAÇU — Vendemos, na rua Cel. Francisco Soares, área de terreno com 42 mil metros quadrados. Informações KAIC — Rua do Carmo, 27 s/601 — 22-1860

IMOBILIÁRIA PLANALTO LIMITADA

Avenida 13 de Maio, 13 - 16.º andar - sala 1.620 -- Tel. 42-9302

EDIFÍCIO MUNICIPAL — RIO DE JANEIRO

IMOBILIARIA PÃO DE AÇUCAR Ltda.

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 12 - 4.º AND.

IPAL

Vende:

GRANDE LOTEAMENTO A MARGEM DA RODOVIA RIO-PETRÓPOLIS. Bem no meio da serra (Km 33) c/450 m. de altitude, água em abundância, ônibus na porta do loteamento. Grande plano de urbanização em execução já adiantado: calçamento, meio-fio, rêde hidráulica, arborização, etc. Lotes grandes e bem divididos a partir de 50 mil cruzs. c/grande financiamento a longo prazo, sem juros.

LOWNDES & SONS LTDA.

ADMINISTRADORES DE BENS

CORRETORES DE IMOVEIS

AV. PRESIDENTE VARGAS, 290 TEL. 43-0905

(EDIFICIO LOWNDES)

PRAIA

TERRENOS A MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA, em frente a Copacabana, muita gente construindo e morando no local. Ruas abertas, água e luz. Ótimos banhos de mar e pescarias. 3 linhas de ônibus, 20 minutos das Barcas a praia. Por lei publicada no "Diário Oficial" de 5-8-53, ficou considerado bairro turistico, isso devido a afluência de gente de tôda parte. Construção livre, posse imediata. Preço a partir de Cr$ 18 000,00 Entrada de Cr$ 300,00, e prestações de Cr$ 300.00 SEM JUROS Contrato imediato, em Cartório, pelo Decreto-lei 58. Plantas, informações e vendas, com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA LTDA. — Rua da Quitanda, 20 - 1.º andar, sala 101 — Tels.: 32-8655 e 22-1017 Esquina da rua da Assembléia. Saídas para o local, quartas-feiras e sábados, às 13 horas; domingos e feriados, às 8 horas. Condução grátis. Reservem seus lugares.

ZONA BANCÁRIA — 36 x 20

Vendem-se juntos ou separados 2 lotes contíguos, desocupados, de 18 x 20 cada com projeto aprovado. Tratar com o proprietário Milton Ferreira de Carvalho, rua Evaristo da Veiga, 16 — 17.º andar.

IPANEMA — Praça N. S. da Paz — Vendemos para entrega em 12 meses, em prédio s| pilotis, com jardins, aptos. de: 1 sala, varanda envidraçada, 1 quarto, banheiro completo, com box, cozinha, área, quarto e banheiro para empregada. Pinturas em côres modernas. 400 mil cruzeiros, com 40% financiados e parte facilitada durante a construção. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 108 - salas 701|5 — Telefones: 42-9304 e 42-9527.

IPANEMA — Apartamento Duplex — Vendemos à Praça N. S. da Paz, em andar elevado, descortinando belíssima vista s| a lagoa, magnífico apto. composto de: 1.º pavimento: hall, amplo living, sala de jantar, jardim de inverno, 2 quartos, banheiro completo, copa-cozinha, área, quarto e banheiro para empregada; 2.º pav.: hall, 2 amplos qtos., sendo um com armário embutido, e banheiro completo. Prédios s| pilotis. Acabamento de luxo, living todo decorado com parede em canjiquinha de pedra e pinturas a óleo, sancas, banheiros em côr, piso de mármore em 2 côres no jardim de inverno, área de serviço tôda revestida em azulejos e garage. Area de 200 m2. Cr$ 1.500.000,00; c| financiamento e facilidades de pagamento durante a construção. — CARLOS MACCDOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 108 - salas 701|5 - Telefones 42-9304 e 42-9527.

VENDE-SE em Madureira, à rua Sadock de Sá número 12, à 2 passos da Av. Marechal Rangel, onde começa, confortável apartamento, com 2 amplos quartos, espaçosa sala, banheiro e cozinha pintada a óleo, quarto e banheiro para empregada, terraço com tanque. Preço Cr$ ...... 350.000,00, sendo Cr$ 50.000,00 à vista e Cr$ 300.000,00 em prestações de Cr$ 3.600,00, equivalentes ao aluguel. Tratar com o proprietário Milton Ferreira de Carvalho, à rua Evaristo da Veiga, 16 - 17.º andar. Tel.: 32-5757.

AV. TIJUCA - Vendem-se duas áreas contíguas, sendo uma de 127.606 m2, com grande nascente, adequada para loteamento, grande colégio ou hospital e a outra de 13.811 m2, excepcional para grandes blocos de apartamentos. Tratar com o proprietário Milton Ferreira de Carvalho, à rua Evaristo da Veiga, 16 — 17.º andar — Telefone: 32-5757.

UZINA - Vende-se terreno à rua Rocha Miranda, que começa no ponto final do bonde Tijuca. Tratar com o proprietário Milton Ferreira de Carvalho, à rua Evaristo da Veiga, 16 — 17.º andar — Telefone: 32-5757.

CENTRO - RENDA LÍQUIDA ANUAL DE CR$. 588.000,00 — Vende-se imóvel com essa renda. Não se admite intermediários. Tratar com o proprietário pelo telefone: 32-5757.

MENDES — CHACARAS — Vendem-se a 2 kms da estação e próximas do moderno hotel "Boa Esperança" e de luxuosas casas de campo, com água canalizada, luz, etc. A prazo longo. Tratar com o proprietário Milton Ferreira de Carvalho, à rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º andar.

LOJA

ALUGA-SE ótima loja de esquina, à av. Mem de Sá com Ubaldino do Amaral. Tratar na IMOBILIARIA DELAMARE S. A. — Av Presidente Vargas, 446 — 3.º andar — Tels.: 43-1155 e 43-1139.

TIJUCA — Rua São Francisco Xavier n.º 130, localizado entre as ruas Haddock Lobo e Mariz e Barros, construção já iniciada. Vendo apartamentos de sala, varanda, grandes quartos, cozinha, banheiro com box, área de serviço com tanque, quarto e W. C. de empregada — Playground infantil — Preços a partir de Cr$ 610.000,00, sendo 5% de reserva; 5% na escritura definitiva da fração do terreno; 30% durante as obras (30) meses e 60% financiados pelo próprio em 10 anos — Informações com o sr. ISRAEL MENEZES DOS SANTOS, rua México n.º 74, 4.º andar, sala 401 — Tels. 52-6570 - 22-3781 - 22-6681.

JARDIM BOTANICO — Vendemos na rua Conde Affonso Celso, 66, apto. pronto, com 2 salas, 1 varanda, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregado e varanda de serviço com tanque. Preço 680 mil cruzeiros com parte financiada. Inf KAIC — Rua do Carmo, 27 g/601 — 22-1860.

TIJUCA — Vendemos, na rua Botucatu, apto. pronto, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha e dependências, por 400 mil cruzeiros. Inf. KAIC — Rua do Carmo, 27 - 6.º andar — 22-1860.

PODE SER LADRÃO

Olhe antes de abrir a porta. Mande instalar OLHO MAGICO (artigo extra de vidro metal especial) Colocado por tecnico especializado, apenas Cr$ 190,00. Chame 45-9891 ou 45 9433 (atende-se aos domingos e dias úteis, mesmo à noite)

INSTALADORA TECNICA DE OLHOS MAGICOS LTDA.

ALUGA-SE, no centro, em primeira locação, ótimos aptos. compostos de sala, quarto, banheiro completo e pequena cozinha, servindo para escritório ou residência. Ver a qualquer hora na Rua Ubaldino do Amaral, 41 - com o porteiro. E tratar pelos tels.: 43-1155 e 43-6737, na IMOBILIARIA DELAMARE S. A.

VENDE-SE, desocupado, no Edifício Ligia, à rua Honório de Barros, 25, apartamento "duplex" com 240 m2, pav. inferior: 3 quartos, sala saleta, cozinha com armário embutido e 2 pias, terraço com tanque, galeria com armário embutido. Pav. superior: salão envidraçado com 42 m2, grande lavanderia, quarto e banheiro de empregada, amplos. Preço Cr$ 900.000,00, sendo Cr$ 600.000,00 a combinar e Cr$ 300.000,00 em 7 anos, em prestações de Cr$ ...... 5.985,30. Chaves com o porteiro. Tratar com o proprietário, à rua Evaristo da Veiga, 16 — 17.º andar — Telefone: 32-5757.

ADMINISTRADORA FLUMINENSE, S. A.

FUNDADA EM 1924

COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE BENS

LOTEAMENTOS

52-8281 — 52-9761

ROSARIO 120 1.º ANDAR

VENDEMOS EM 30 DIAS

Organização especializada vende sua casa ou apartamento em apenas 30 dias. — Aceitamos também sítios e fazendas -- Av. 13 de Maio, 13 - 13.º andar - Sala 12 — Telefone 42-8693.

ÚNICA OPORTUNIDADE

APARTAMENTOS PRONTOS — PENHA

Vendem-se, magnificos apartamentos, quase todos de frente, acabados de construir, com sala, varanda, 2 quartos, cozinha, banheiro completo com box, quarto e W. C. para empregada, área com tanque, garagem e água em abundância, à Rua Panamá, n.º 120 e Jequeriçá, 426, próximo à Variante, com entrada de 25 a 30 por cento e o saldo em prestações mensais, pela tabela Price em 15 anos. Preços a partir de 380 mil cruzeiros.

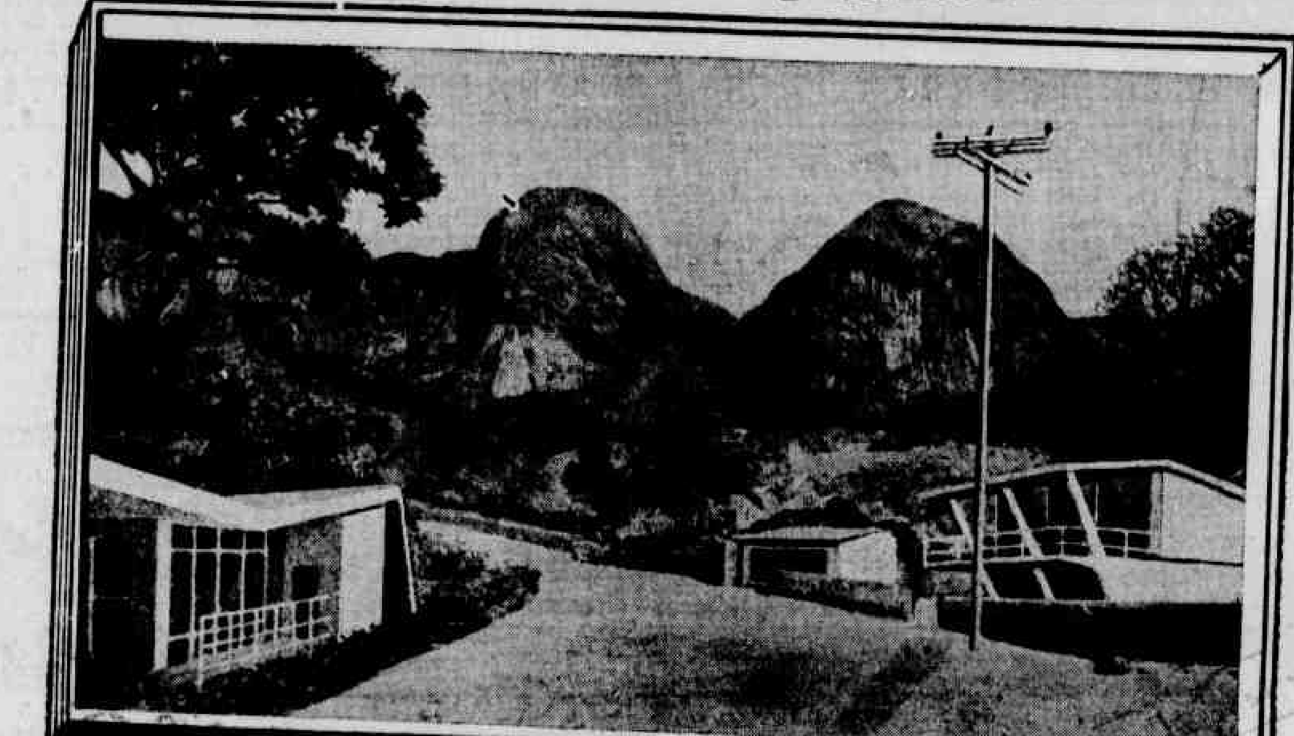
Tratar: "ORGANIZAÇAO VASCONCELLOS"

Incorpora, constrói, compra, vende, aluga, administra e hipoteca imóveis.

Av. Rio Branco, 106/108 — 18.º andar — Salas 1.804/1.812

Fones: 32-8461 e 32-8861.

ISTO NÃO É SONHO..... É REALIDADE!





Parque MARIA COMPRIDA

Localizado no coração das montanhas, em ARARAS, pouco depois de Petrópolis.
• Lotes de várias dimensões • Pagamento em suaves prestações mensais.
• Mais da metade do loteamento já vendido • Confortáveis e luxuosas residências já construidas e inúmeros sítios já formados.

Informações no Local ou na

MELHORAMENTOS RURAIS IMOBILIÁRIA LTDA.

Rua México, 11 - 10.º - Sala 1001 - Fone: 32-8148 - Rio de Janeiro



FLAMENGO — BOTAFOGO

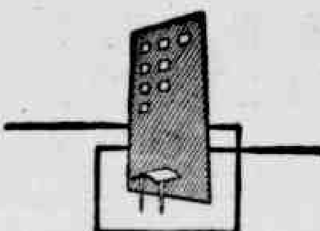
RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 116/118

EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS PANAMÉ SOC. LTDA. VENDE APARTAMENTOS DE:

A) — 2 SALAS CONJUGADAS, 3 QUARTOS, 2 BANHEIROS SOCIAIS, COPA-COZINHA, DEPENDENCIAS DE EMPREGADAS, AREA DE SERVIÇO COM TANQUE.

B) — GRANDE SALA, 2 QUARTOS, BANHEIRO COMPLETO COM DUCHA INDEPENDENTE, COPA-COZINHA, DEPENDENCIAS DE EMPREGADAS, AREA DE SERVIÇO COM TANQUE.

Av. Rio Branco, 151 — 3.º andar



Telefone 42-4733 - 22-3274

Tribuna IMOBILIÁRIA

O CUSTO DO DINHEIRO E O CUSTO DO IMÓVEL

(Conclusão da 5.ª página)

Nos dias atuais continuam as dificuldades de financiamentos imobiliarios. O custo do dinheiro de capitalistas particulares continua subindo e o valor imobiliário prossegue, firmemente, na sua curva ascendente.

DIVIDENDOS

— A "ERMACO" S. A. — Empresas Reunidas de Materiais de Construção — apresentou relatório da Diretoria submetendo aos srs. acionistas o Balanço e Contas (de 1954), que foram aprovados. Os documentos demonstram a boa situação da Sociedade, que distribuiu dividendos de 14.%.

— A "IMOBILIARIA DE LAMARE S. A." está pagando dividendos de suas ações na base de 10%, correspondentes ao 2.º semestre de 1954.

ASSEMBLEIAS

As sociedades imobiliárias abaixo estão convidando seus acionistas para Assembléia Geral Ordinária:

— A "Construtora Canadá S. A." (Av. Rio Branco, 173, 12.º and.): dia 25 de abril, às 17 horas;

— "Bandeira de Melo S A." — Engenharia e Construções Av. Presidente Wilson, 198): dia 18 de abril, às 14 horas;

— "Cia. Imobiliária Kosmos (R. do Carmo, 27-A): dia 29 de abril, às 15 horas.

Polak & Schwarz, Essências, S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Polak & Schwarz, Essências, S.A., à Rua Debret n.º 23, sala 406, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1955.

Pela Diretoria,
Caleis E. E. Markuschevitz
Diretor-Presidente
Dejaime da Costa Lima
Diretor-Secretário

Etin Expansão Técnico Industrial S. A.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Etin Expansão Técnico Industrial S.A., à Avenida Rio Branco n.º 138 - 5.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o Artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações:

Rio de Janeiro, 28 de março de 1955.

Pela Diretoria,
Lewis Holt Ruffin'

Companhia Fly-Tox do Brasil S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCACAO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Companhia Fly-Tox do Brasil, S.A., à rua Arquias Cordeiro n.º 838, nesta Capital, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 2 5de março de 1955.

Pela Diretoria,
H. E. Gregory
Diretor-Presidente

Victorholt S. A. Indústria e Comércio

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Victorholt S.A. Indústria e Comércio, à Avenida Rio Branco, 138 - 5.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1955.

Pela Diretoria,
Lewis Holt Ruffin'

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A - 2.º andar — Tel 42-9968

Operações Bancárias em Geral, Inclusive Câmbio

Compra e Venda de Apólices

MOEDAS para COLEÇAO

Casa Bancária Moneró Ltda.

(Membro da I A B A)

AVENIDA RIO BRANCO, 49 — Loja — FONE: 23-0074
Caixa Postal 1741
End. Tel "Moneró"
Rio de Janeiro — Brasil

Reserva e Venda de passagens:
— AÉREAS
— MARITIMAS
— RODOVIARIAS

RESERVA DE HOTEIS
EXCURSOES

Documentação de Viagem

Apólices de seguro contra acidentes nos seus passageiros

HOTEL CAXIAS - Restaurante anexo

Quartos para casais e solteiros
ESTRADA RIO PETROPOLIS, 1.945 — Duque de Caxias

Doenças da pele, eczemas, coceiras, micose, pelada, caspa, queda do cabelo, acne, seborréia, cravos, espinhas, panos, urticárias, estados alérgicos

Tratamento pelas curas hidrelétricas de desintoxicação, pelos banhos de VAPOR DE OZONA, pelo VAPOFOR local, pelos tratamentos biológicos antialérgicos, com resultados excelentes e rápidos na moderna e bem aparelhada CLINICA FISIOTERAPICA DO DR. EDUARDO VILLELA, médico especialista em Fisioterapia, com 26 anos de prática, dos quais 14 anos nos Hospitais de Paris e New York.

16, RUA DA LAPA, 16 — SOBRADO
De 7,30 às 12 e de 14,30 às 18 hs. Todos os dias Sábados de 7,30 às 12 hs.
TELEFONE: 32-8272

Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 19 de Abril	PROVENCE 7 de Abril
BRETAGNE 10 de Maio	BRETAGNE 28 de Abril
PROVENCE 7 de Junho	PROVENCE 26 de Maio
BRETAGNE 28 de Junho	BRETAGNE 16 de Junho
PROVENCE 26 de Julho	

Passagens de luxo, 1.ª classe, etc. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes, da França Itália Espanha Israel e Síria.

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

SENSACIONAL O CAMPO DO G. P. "OUTONO"

NÃO poderia ter ficado mais bem constituído o campo do Grande Prêmio "Outono" dêste ano. À primeira prova da tríplice-coroa, a ser disputada domingo, na Gávea, concorrerão 14 animais de três anos, na sua grande maioria em grande estado de treinamento.

Na seta dos 1600 metros, alinhar-se-ão: Cadi, Quiz, Jonle, Flamante, Encore, Rumor, Kenmore, Crisbam, Quadrilha, Quatiassu, Courageuse, Saguim, Safe e Sol.

Aparecem como figuras centrais da prova máxima do programa de domingo, o defensor do "stud" Vargem Alegre, Cadi, e a parelha do "stud" Seabra, Encore e Rumor.

O primeiro foi o pôtro de melhor campanha na Gávea, no ano passado. Seu estado de treinamento atual não poderia ser melhor. O potrinho de Levy está uma pintura e tem trabalhado magnificamente.

Os outros dois, Encore e Rumor, apresentam grandes credenciais para levar de vencida o "Outono". A eguinha, depois de longa ausência das pugnas esportivas, reapareceu, domingo passado, fazendo uma bonita carreira. Deve-se dizer, a bem da verdade, que a pupila de Covarrubias estava ainda um pouco gorda e o seu estado não era de maior apuro. Quanto a Rumor, só podemos dizer ser êle considerado pelos paulistas o melhor pôtro da geração.

Não são poucas nem infundadas as esperanças depositadas nas patas de Jonle, o cavalo-revelação do ano. O pupilo de Waldemar Costa, que vem de uma série de fáceis triunfos, está como nunca.

Seus responsáveis acreditam plenamente no seu sucesso, domingo, frente aos líderes da turma, que ainda não teve oportunidade de enfrentar.

Além de Cadi, Encore, Rumor e Jonle, outros grandes valores perfilarão com chance no poste da milha. São êles: Courageuse, Kenmore e Quadrilha.

A primeira, que vem de uma série de triunfos em São Paulo, ratificou, domingo último, na Gávea, seus grandes dotes de corredora emérita, levando de vencida o Grande Prêmio "Henrique Possolo", quando derrotou adversárias valorosíssimas.

O segundo é um "pintoso" defensor do "stud" Rocha Faria, cuja campanha tem sido a melhor possível. Seus responsáveis o consideram o melhor da cocheira.

Finalmente, a última, Quadrilha, aparece como uma das mais sérias candidatas aos Cr$ 300 mil do "Outono". Seu estado é magnífico e, conforme demonstrou, domingo último, ao secundar Courageuse, no "Henrique Possolo", tem muita raça. A pupila de Ernani de Freitas atravessa magnífico período de treinamento.

Suspenso Oswaldo Fernandes por 15 corridas

Multa pesada em B. Marinho

EM sessão de ontem, deliberou a Comissão de Corridas: 1) — Chamar a atenção dos tratadores de Fairy Tale, Fairlight, Sepoy, Rosembuch, Muiraquitã, Eber Shah, El Gin, Seibo, Telurio, Quinote (1.ª notificação), proibir de correr por trinta dias o animal Robalo, condicionando sua inscrição, após êste período, ao parecer favorável do "starter", e proibir de correr, por balda na partida, os animais El Chapado e Genucia, condicionando também suas inscrições ao parecer favorável do "starter".

2) — À vista do parecer do "starter", permitir, a título precário, a inscrição do animal Chiquito.

3) — Suspender por quinze corridas o jóquei Oswaldo Fernandes (Bomarneira); por cinco o aprendiz Benedito Marinho (Lapacho e Alvitrador); por quatro os jóqueis Dario Moreira (Tio Gabriel), Jobel Tinoco (Coronha) e o aprendiz Geraldo de Almeida (Taxi-Girl); por duas os jóqueis Antônio Portilho (Jonsion), Antônio G. Silva (Crisbam), Oswaldo Ullôa (Quadrilha) e o aprendiz João de Barros (Interventor), todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores).

4) — Multar em Cr$ 4.000 o aprendiz Benedito Marinho (Divino, Go-Drake, Certerito e Oldemburg); em Cr$ 1.000 os jóqueis Antônio G. Silva (Sybilla), Armando Rosa (Sojuvel), Oswaldo Ullôa (Quadrilha), José Portilho (Dawn); em Cr$ 900 o aprendiz Jorge Ramos (Gardu); em Cr$ 600 o jóquei Jupiracy Graça (Flamante) e em Cr$ 400 o jóquei Atualpa Brito (Evening Star), todos por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha).

5) — Multar em Cr$ 500 o jóquei Fulberto Delgado (Marengo), por correr destribado o seu pilotado.

6) — Cassar as matrículas dos cavalariços Wilson Ribeiro Lopes (caderneta n.º 2502) e Geraldo da Silva (caderneta n.º 2073), com entrada proibida em tôdas as dependências do hipódromo, de acôrdo com o artigo 59 combinado com o § 2.º do artigo 186.

7) — Chamar à Secretaria de Corridas, no hipódromo, quinta-feira, o jóquei Lidio Lins.

8) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 17, 19 e 20 do corrente.

AVISO

A Secretaria de Corridas avisa aos interessados que, a partir de 4 de abril, só serão aceitas inscrições de animais estreantes à vista da ficha de identificação fornecida pelo "Stud-Book" Brasileiro. Os pedidos de identificação deverão ser feitos em formulários apropriados, os quais poderão ser encontrados nos seguintes locais: "Stud-Book" Brasileiro, Secretaria de Corridas e Portaria da Vila Hípica.

Indústria e Comércio de Produtos Químicos Originais S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 16 de abril do corrente ano, às 10 horas, na sede social, à Praça Mauá n.º 7, sala 1717, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o seguinte:

a) Relatório da Diretoria relativo ao exercício de 1954; balanço e demonstração da conta de "Lucros e Perdas" do mesmo exercício e parecer do Conselho Fiscal;

b) Eleição da Diretoria, membros do Conselho Fiscal e seus suplentes.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1955.

Pela Diretoria,

Hernani Coutinho da Costa

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 s. 907-15 — Tel. 22-6670

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem — Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º andar — Tels. 32-5757 e 52-1032

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 332 — Tels.: 42-2002 e 52-3071

Instituto Dentário Dr. Caruso Gomes
Dentistas Especializados
Clínica Infantil
Raios X — Cirurgia
Dentaduras implantadas
COPACABANA:
Inhangá, 42 — Tel. 57-5122
LEME:
Gustavo Sampaio, 359 —
Tel. 57-9154

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas, Av. Rio Branco, 108-8 a 1001, 10.º andar — segundas quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels.: 42-3189 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha n.º 206, s. 1.008 — terças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1731 - Res.: 26-6664

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA
CIRURGIA — Rua Debret, 23 — sala 716 — Tels. 32-0070 e 52-2376 — Das 14 às 16,30 — Res. 37-2535

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas — segundas, quartas e sextas-feiras — das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º andar, sala 1.413 — Telefone: 22-1229.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosas — Rua Senador Dantas 20, salas 704-707 das 8 às 12 hs — Tel. 32-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 8 às 12 na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º sala 204, tel. 52-1104 e das 14 às 19 em Copacabana, tel. 37-2260.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 12, Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente Tel. 22-[illegible]

Homeopatia

DR. J. BRAGA
Av. 13 de Maio, 33, 7.º andar — Salas 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Hemorróidas

DR. LUIS SOUSA
Tratamento das Doenças Anu-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 23-0608

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels. 43-1065 e 23-0308

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3.ª 5.ª SÁBADOS 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5, 1.º and. SALA 101
TEL. 22 0707 e 37 1512

Oculistas

PROF. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27 — 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2575

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257 — salas 512/13 — Tels. 22-8757 e 37-1531 — Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1079.

Pele e Sífilis

DR. AUGUSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones. 32-3265 e 42-1155 — Das 16 às 17 horas

Raios X

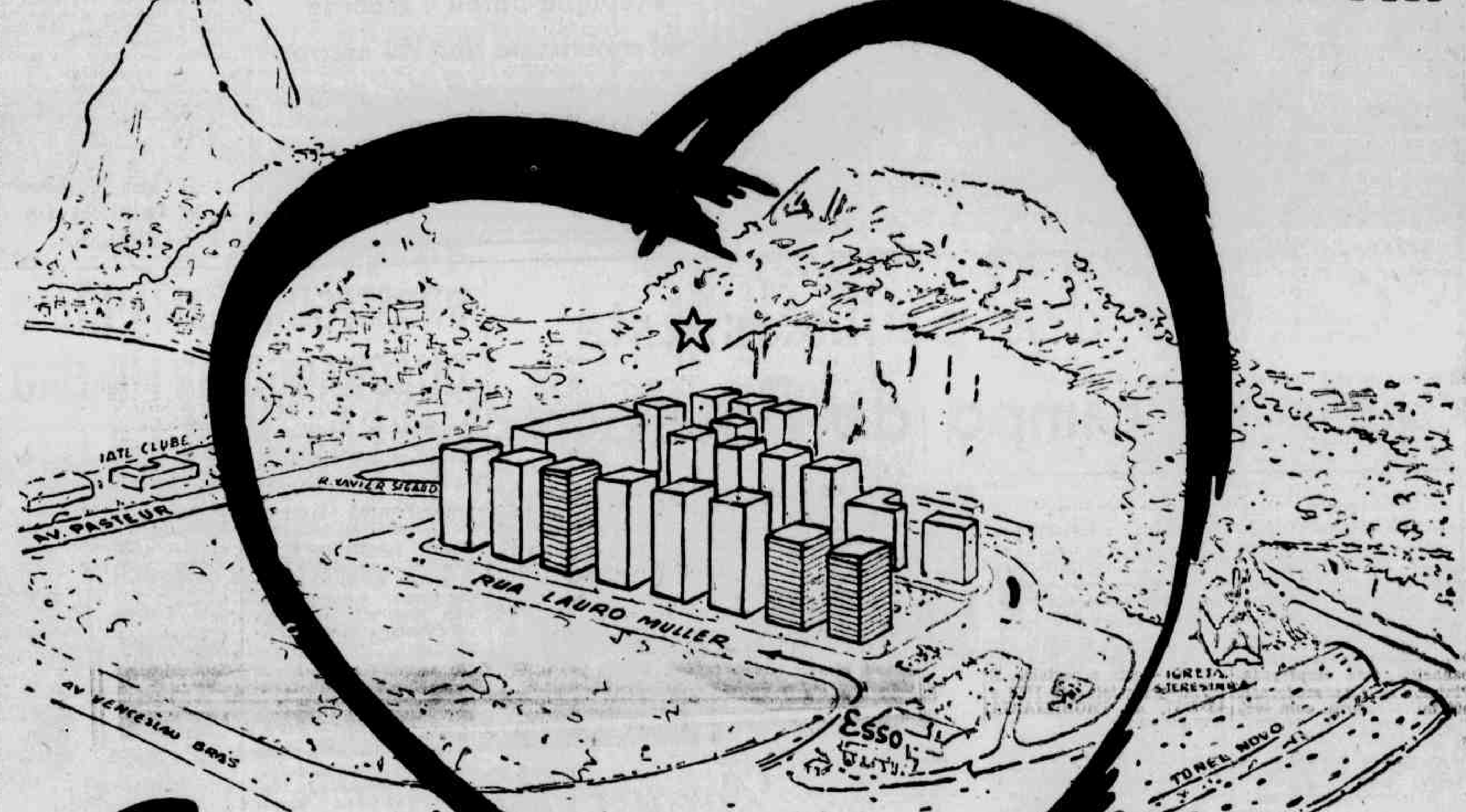
DR. M. COIMBRA
RAIOS X — ULTRA-SON
Radiografias — Exames em residência. Aplicações de ultra-son. Preços módicos. Rua do Rosário, 120 - 3.º andar — das 14 às 18 horas. Tels.: 52-7781 e 43-5177.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 — 5.º andar — Tel. 42-0092 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada

ISTO SIM!...

MORAR NA CIDADE DE APARTAMENTOS
É VIVER NO CORAÇÃO DO RIO!...



Este Ano COMEÇO DA ENTREGA DOS 283

APARTAMENTOS E LOJAS DOS EDIFÍCIOS:

"ITAPEMIRIM"	"SANDY"	"AROSA"
2 SALAS, 3 E 4 QUARTOS, 3 BANHEIROS, COPA-COZINHA E DEPENDÊNCIAS COMPLETAS. A COMEÇAR DE: CR$ 949.000,00	HALL, SALA, 1 E 2 QUARTOS, COZINHA E BANHEIRO COMPLETOS A COMEÇAR DE: CR$ 298.000,00	HALL, SALA, VARANDA, 2 QUARTOS, 2 BANHEIROS, COZINHA E DEPENDÊNCIAS COMPLETAS. A COMEÇAR DE: CR$ 498.000,00

★ 10% DE ENTRADA, 40% FACILITADOS E OS RESTANTES 50% APÓS A ENTREGA DAS CHAVES - EM PRESTAÇÕES INFERIORES AO ALUGUEL - FINANCIADOS PELA CAIXA ECONÔMICA.

★ A DOIS PASSOS DE COPACABANA, IATE CLUBE E PRAIA VERMELHA.

★ BRISA PERMANENTE, NÃO FALTA AGUA, COMÉRCIO PRÓPRIO.

★ EDIFÍCIOS DE 4 FRENTES APROVEITANDO APENAS 18% DO MAGESTOSO PARQUE DE 60.000,00 M2.

★ ULTIMOS APARTAMENTOS DIRETAMENTE COM OS PROPRIETÁRIOS

ESCRITÓRIOS
RUA LAURO MÜLLER, 174 - FONE: 46-0227 (ENTRADA PELO POSTO ESSO)
RUA RODRIGO SILVA, 18 - 7.º S/705 - FONES 42-0855 / 52-0504

ACEITAMOS RESERVAS PARA OS NOVOS EDIFÍCIOS
VISITAS TODOS OS DIAS INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS

Em estudo a inclusão de Veludo na Seleção Carioca

ADEMIR ÚNICO PROBLEMA DOS CARIOCAS



Ainda no ônibus, os "cracks" paulistas aguardam a partida para a concentração nas Paineiras

Amanhã, exame minucioso para o atacante — Pinheiro sofreu torsão e não fratura da mão — Leônidas deverá ter alta hoje

"ADEMIR é o meu único problema. Amanhã farei um exame minucioso no atacante, possivelmente com um teste de campo, para dizer do seu aproveitamento ou não".

O dr. Mário Marques Tourinho, médico da seleção, foi quem assim se manifestou, quando indagado sôbre a situação de Ademir.

RADIOTERAPIA

Ontem o dr. Tourinho fêz aplicações de radioterapia em Ademir, tratamento que deverá ser repetido hoje e amanhã.

Airedita o médico que Ademir se recupere e possa atuar frente aos paulistas na quinta-feira, mas deixará a palavra final para amanhã, após o exame-teste.

PINHEIRO

Quanto ao zagueiro Pinheiro, informou o dr. Tourinho que não se confirmou a fratura na mão, e sim uma torção na junta. Pinheiro está sob tratamento especial e deverá atuar.

LEONIDAS

Finalmente, o centro-avante Leônidas, está igualmente em franca recuperação, e talvez hoje tenha alta do tratamento que lhe foi imposto.

Mobiglia bateu o recorde sul-americano dos 100 metros

SÃO PAULO, 28 (Sport Press) — O notável nadador, Otávio Mobiglia, pertencente ao Tênis Clube Paulista, bateu, na piscina do Internacional de Regatas, em Santos, o recorde sul-americano dos 100 metros, nado clássico, com o tempo de um minuto, 13 segundos e quatro décimos.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA



TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO VII — Rio de Janeiro, 29 de Março de 1955 — Nº 1.596

Sábado em Belo Horizonte Congresso da "I Inter-Med"

Doze Estados, representados por 18 Faculdades — Domingo, o início da parte esportiva

SERA instalado no sábado, em Belo Horizonte, o Congresso da "I Inter-Med Nacional", competição cultural-esportiva que reunirá dezoito Faculdades de Medicina representando doze Estados.

No domingo, começarão as provas desportivas possìvelmente no Estádio do América, havendo ainda uma apresentação geral e desfile de tôdas as delegações concorrentes.

REPRESENTAÇAO MINEIRA

Minas Gerais, sede da "I Inter-Med Nacional", estará representada por quatro Faculdades de Medicina. As duas sediadas em Belo Horizonte (Faculdade de Medicina da precursora da 1.ª estadual e a Faculdade de Ciências Médicas, U. M. G.) e mais as de Juiz de Fora e de Uberaba.

ALOJAMENTOS

Já está resolvida a questão dos alojamentos, tendo sido providenciadas 600 camas no domingo e estando sendo completadas desde ontem mais 300. Espera-se que novecentos estudantes tomem parte em tôdas as competições esportivas e nas teses culturais.

Coletivo dos paulistas esta tarde no campo do Botafogo

Amanhã, haverá individual nas dependências do Paineiras Hotel — Chegaram ontem à noite em ônibus especial

OS paulistas treinarão esta tarde, para o jôgo que terão que realizar na noite de quinta-feira, no Estádio do Maracanã.

O técnico Aimoré pretende que o treino seja efetivado no campo do Botafogo, oportunidade em que verá as condições das diversas linhas para deiidir sôbre qualquer alteração ou pela manutenção do quadro que triunfou no Pacaembu.

INDIVIDUAL AMANHA

O programa dos paulistas prevê um exercício individual para amanhã, nos terrenos do Paineiras Hotel.

CHEGARAM BEM

Ontem, viajando em ônibus especial da "Cometa", os membros da delegação paulista chegaram ao Rio, por volta das 20,15 horas.

Tanto os dirigentes como os jogadores, não demonstraram qualquer preocupação, procurando seguir incontinenti para o Cosme Velho, onde, num dos trens da E. F. Corcovado, rumaram para as Paineiras.

O SÃO PAULO EM ARAGUARI

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — O São Paulo Futebol Clube, acertou a realização de uma partida amistosa, no dia 17 de abril, na cidade mineira de Araguari, contra a equipe do mesmo nome. Esse prélio será como parte do pagamento do passe do meia direita e centro avante Rodrigo, que o clube mineiro cedeu ao tricolor bandeirante.



Aymoré Moreira em companhia de Gilmar e Luizinho, no ônibus que os trouxe ao Rio

PROSSEGUIRÁ AMANHÃ O QUADRANGULAR MINEIRO

Atlético x Náutico e Botafogo x Palmeiras, os jogos programados

PROSSEGUIRA amanhã, em Belo Horizonte, o Torneio Quadrangular Interestadual, que conta com as equipes do Atlético (Minas Gerais), Botafogo (Distrito Federal), Palmeiras (São Paulo) e Náutico (Pernambuco).

O encontro final da noite, no Estádio Independência, reunirá o Atlético (que está festejando o seu aniversário) e o Náutico. Na preliminar, haverá o "clássico" entre Botafogo e Palmeiras, ambos com os seus valores titulares, exceção apenas dos que estão à disposição das seleções carioca e paulista.

Na rodada inaugural, o Náutico perdeu para o Palmeiras por 2x1, enquanto o Botafogo foi batido pelo Atlético por 3x2. Se ocorrerem derrotas dos palmeirenses e atleticanos, o Quadrangular estará com todos os concorrentes com dois pontos perdidos.



BENITEZ e Joel já estão livres do repouso completo e dentro de mais um período estarão treinando novamente.

O meia paraguaio, teve ontem a sua primeira saida desde que voltou da Casa de Saúde para sua residência. Benitez foi até à sede administrativa do Flamengo, na rua do Ouvidor, mostrando-se bem satisfeito.

Quanto a Joel, já está bem. Foi novamente examinado pelo dr. Paulo San Tniago, que achou o seu estado excelente, autorizando-o mesmo a iniciar os treinos de recuperação.

CHEGA HOJE O FLUMINENSE

A DELEGAÇÃO do Fluminense que esteve em Assunção deverá chegar ao Rio hoje, por volta das 20,30 horas.

Depois de atuar no sábado e domingo contra o Nacional, do Paraguai (perdendo primeiro por 3x2 e ganhando depois por 4x2), o clube carioca recebeu um convite para efetuar mais um jôgo, amanhã, contra a Seleção Paraguaia que volta do Sul-Americano do Chile.

Depois de consultar a diretoria, nesta Capital, ficou decidido o retôrno do Fluminense para que sejam efetuados os preparativos do Torneio "Rio x São Paulo".

O VASCO EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 29 (Sport Press) — O Vasco da Gama, representado pelo seu quadro principal, exibir-se-á nesta capital, no próximo dia 6, enfrentando o América, no "Estádio Otacilio Negrão de Lima".

Os fatos do dia

1 — A diretoria do América recebeu comunicação informando que o goleiro Uchoa chegará ao Rio até quinta-feira, para incorporar-se ao plantel rubro.

2 — Amanhã à noite, em Santiago do Chile, argentinos e chilenos estarão decidindo o Campeonato Sul-Americano de Futebol, estando ambos na posição de líderes invictos do certame. Na mesma oportunidade, os uruguaios tentarão o empate, no mínimo, com os peruanos, para assegurarem o terceiro posto.

3 — Deixou Fortaleza rumo a Belém, a delegação do Vasco da Gama. Na capital paraense os vascaínos disputarão três jogos: contra o Paissandu, amanhã; contra o Tuna Luso, sábado e contra o Clube de Remo no domingo.

4 — Não se concretizaram ainda as negociações para a transferência do jogador Davi, do Madureira para o América. Os dois clubes já chegaram a um acôrdo, porém Davi exige 7.000 cruzeiros mensais enquanto que o América mostra-se disposto a pagar sòmente Cr$ 5 mil.



CORINTIANS x JUVENTUS

SÃO PAULO, 29 (Sport Press) — Dando prosseguimento ao torneio triangular que ora se disputa, entre os quadros do Corintians, São Bento e Juventus, preliarão na tarde do próximo sábado, nesta Capital, o Corintians e o Juventus.

APONTANDO as dificuldades de aclimatação à altitude como principal razão do baixo nível técnico alcançado pela maioria dos atletas nacionais, chegaram ontem do México os três primeiros componentes da delegação brasileira aos Jogos Pan-Americanos de regresso ao Brasil. São êles: Maurício Beckman (chefe da delegação de natação), Eduardo Alijó, (da equipe de Polo Aquático) e Nelson Borges (esgrimista). "A grande antecedência com que chegaram ao local da competição, foi o grande segredo da "performance" dos argentinos. Desde 22 de fevereiro que se encontravam no México, adaptando-se às novas condições ambientes e por isso conseguiram render o que renderam", declarou o sr. Maurício Beckman. "Se nas provas de velocidade a influência era restrita, nas de longa distância, quando mais se fazia sentir a necessidade de maior resistência física, era decisiva. Daí o insucesso de muitos dos nossos atletas". Da mesma opinião, Eduardo Alijó que, por outro lado, não esconde o seu entusiasmo pela equipe argentina de Polo Aquático. "É uma grande equipe realmente. Verdade que fomos infelizes no jôgo que pràticamente decidiu de nossas "chances", com um "penalty" decidindo a luta, mas a verdade é que êles possuem um grande quadro". Nas fotos aspectos da chegada: ao alto, Alijó, Nelson e Maurício Beckman atravessam as "borboletas"; em baixo, Alijó é recebido por sua noiva.

Empatou o Olaria em Cornélio Procópio

CURITIBA, 28 (Sport Press) — Dando prosseguimento à sua temporada pelo interior paranaense, o Olaria, do Rio de Janeiro, exibiu-se na tarde de ontem, na cidade de Cornélio Procópio, enfrentando o Comercial F. C. A partida foi das mais movimentadas, finalizando com o justo empate de 2 tentos.

A arrecadação somou 22 mil cruzeiros, funcionando na arbitragem, o juiz carioca, Aristocilio Rocha.

Amanhã, o Olaria atuará na cidade de Jaguaraiva.

DIFERENÇAS

EM São Paulo, o gerente da fábrica reuniu todos os operários e falou assim:

— "São Paulo venceu! Eu sabia que vocês chegariam mais cedo hoje! Vamos comemorar a vitória com uma super-produção do nosso parque".

NO Rio, quando os cariocas vencem os paulistas, no dia seguinte o patrão reune os empregados e pergunta assim:

— "Quem foi o moleque que entrou no meu gabinete de trabalho e tirou minhas garrafas de uisque?".

Ninguém responde e então êle acaba se convencendo de que foi êle mesmo quem bebeu tudo.

Aí êle grita novamente:

— "Viva a seleção carioca! Podem sair antes do almôço!".

Só depois é que êle repara que não tem ninguém na fábrica.

BATE bola Cavaco

★☆★☆★☆★☆ ★☆★☆★☆★☆

CONCORRÊNCIA (10)

WALDYR AMARAL — Senhores ouvintes! Estamos transmitindo diretamente da residência "bem" do diretor da Gillette Corporation, onde se realiza o primeiro almôço do filhinho de mr. Gillette Jr. E' um amor de menino! Ele sai da mamadeira hoje, diretamente para o prato fundo de sopinha de legumes! Um amor de menino! Atenção! Ele já está na última colherada! Comeu tudinho, quase, senhores ouvintes!

Estamos na última colherada! Atenção! Levantou a colher! Está levando até à bôca! Atenção! Muita atenção! Meteu a colher na boca! Vivvaaa!!!

COZZI — Meus queridos ouvintes, longe está o nosso interêsse comercial! Estamos transmitindo apenas pelo dever de bem informar aos nossos ouvintes o acontecimento do menino Gillette Neto que neste momento começa a sua digestão. O bolo alimentar acha-se no estômago recebendo o ataque do suco gástrico! Alô Zé Dias! Fale você agora do estúdio de Raio X.

SEM RECLUSÃO

FUI correndo falar com o árbitro Malcher sôbre o roubo de que êle foi vítima no vestiário do Pacaembu. Malcher estava triste (e durinho). Me pediu dois cruzeiros para o bonde e começou a falar:

— "Pois é Cavaca! Pra você ver! A gente traça um programa pra gastar o dinheiro, tem contas pra pagar e acontece uma coisa dessas!"

Tive pena do meu querido Malcher e perguntei se êle tinha ido à polícia de S. Paulo. Malcher disse que tinha, mas que não adiantava. Perguntei se o delegado tinha lançado a queixa no livro de ocorrências e Malcher disse que sim. Comecei a explicar que se a coisa estava lançada, seria aberto inquérito e Malcher ainda muito triste:

— "Não adianta, Cavaca! O negócio não é a Polícia, o negócio é a Justiça!"

Fiquei no ar, inteiramente no ar e Malcher com a cabeça quase no meio-fio de tanta tristeza:

— "Não adianta, Cavaca! A Justiça acha que quem tirou meu dinheiro tem cem anos de perdão!"

(Colaboração do meu irmão Aureo, que se sente vingado daquele "goal" assim assim anulado pelo dito Malcher).

NOTÍCIAS

* * *

ARAUJO Neto vem por aí com Rodapé e tudo. Aguardem.

* * *

A seção de esportes da TRIBUNA, será êste ano a mais rubro-negra de tôdas as seções. Depois eu mostro.

* * *

Como será a Europa, vista por um idiota como eu?

VIVA A PORTUGUESA!!! VIVAAAAA!!!

* * *

O jôgo Grêmio x Cobrinha na areia do Leblon será coberto pela TRIBUNA. Noticiário sôbre, durante a semana. (Noticiário sôbre é plágio do Jachinto. Leia-se sóbrio).

* * *

Ontem saí da Federação Metropolitana para o Palácio São Joaquim. Se a revisão bobeasse teríamos hoje o Padre Távora comentando os frangos do Oeni.

* * *

Arthur Parahyba levou o brotinho ao jardim Zoológico e me contou isso:

"Zebra era "bu"; Elefante era "ôô"; Arara era "iá"; Leão era "gogô".

O único bicho que ela falou direito foi o hipopótamo".

* * *

Enquanto isso, Flávia, lá em casa, por mais que eu mostre a pá de lixo, não consegue dizer pá. Diz "glouopotuop" que também é cinzeiro.

* * *

VIVA A ASSOCIAÇAO ATLETICA PORTUGUESA!!! VIVAAAAAA!!!!!!!!

Caramuru come um sanduiche ao meu lado e anda prá lá e prá cá. Caramuru lembra Antônio Maria. Uma pena não ter televisão da redação para a casa dos nossos leitores. Valia a pena conhecer o Caramuru.